



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**

**ANA CLEIDE MARCELINO DE LIRA**

**PRÁTICAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**MAMANGUAPE-PB**  
**2023**

ANA CLEIDE MARCELINO DE LIRA

**PRÁTICAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Letras.

**Área de concentração:** Linguagens e letramentos

**Linha de Pesquisa:** Leitura e Produção Textual: diversidade e práticas docentes

**Orientador:** Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva

**MAMANGUAPE-PB**

**2023**

Catálogo na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação

L768p Lira, Ana Cleide Marcelino de.

Práticas de leitura para a formação de valores humanos no ensino  
fundamental / Ana Cleide Marcelino deLira. - Mamanguape-PB, 2023.  
137 f. : il.

Orientação: Fábio Pessoa da Silva. Dissertação (Mestrado)  
- UFPB/Campus IV.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Leitura. 3. Letramento.  
4. Valores humanos. I. Silva, Fábio Pessoa da. II. Título.

UFPB/CCAЕ

CDU 37.02

ANA CLEIDE MARCELINO DE LIRA

**PRÁTICAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE VALORES HUMANOS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Aprovada em 24/03/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



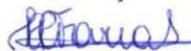
---

Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva  
Orientador (PROFLETRAS/UEPB)



---

Profa. Dra. Rosângela Neres  
Examinadora externa (PROFLETRAS/UEPB)



---

Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias  
Examinadora interna (PROFLETRAS/UEPB)

---

Profa. Dra. Laurênia Souto Sales  
Suplente interna (PROFLETRAS/UEPB)

## AGRADECIMENTOS

“A gratidão é a virtude das almas nobres” (Esopo).

Agradeço primeiramente a Deus, por permitir chegar ao fim dessa pesquisa com saúde e muita persistência e por ele ter me concedido a graça de ver meus pais se recuperarem da Covid-19, enquanto eu começava esse abençoado mestrado;

À minha mãe, Antônia Maria Marcelino de Lira, por todas as suas preocupações e orações de cada dia dessa jornada árdua e cheia de obstáculos;

Ao meu pai João Marcelino de Lira, que embora não tenha estudado, sabe a importância que tem a Educação na vida das pessoas e que, por isso, torceu por mim;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva, responsável por direcionar minha pesquisa com muita educação, gentileza, paciência e muita competência;

À Profa. Dra. Laurênia Souto Sales, pela grandeza humana que representa nesse PROFLETRAS, porque além de contribuir com seu conhecimento técnico nas nossas qualificações, é sensível às nossas dificuldades individuais e profissionais;

À Profa. Dra. Luana pela decisiva orientação na minha qualificação, suas contribuições técnicas e sua perspicácia na indicação da trilha que deveria seguir essa pesquisa;

Às minhas grandes e sábias amigas: M<sup>a</sup> Leonide e M<sup>a</sup> do Livramento, pessoas quase centenárias que com muita firmeza buscaram me fortalecer na fé e na perseverança;

Às minhas irmãs M<sup>a</sup> Valneide e M<sup>a</sup> do Socorro Marcelino por acreditarem nesse sonho e me ajudarem no que podiam;

Aos meus sobrinhos(as) José Diogo, Maria Eduarda, Camila e Mércia Cristina, pelas contribuições artísticas e tecnológicas que cada um(a) na sua capacidade e possibilidade me prestou durante todo esse tempo;

À minha prima /irmã/amiga, Ivonete Teixeira, pelo apoio incondicional que me deu desde a inscrição no processo seletivo do PROFLETRAS, no qual ela foi a primeira a acreditar que eu seria classificada. A ela toda minha gratidão porque, no mundo em que vivemos são poucas as pessoas que nos dão força e nos incentivam a seguir;

À minha amiga Cleidiane Santos, pela paciência e competência no trabalho digital e de designer gráfico na construção do produto dessa dissertação, tão cheia de detalhes;

À direção e aos funcionários da escola EMEF Antônio Ferreira Nunes (município de Santa Rita-PB) que contribuíram com muita satisfação no andamento desse trabalho;

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Ministério da Educação), pelo apoio a nós, professores do Ensino Fundamental no PROFLETRAS;

À minha amiga e coordenadora escolar, Nilma Olinto, grande pessoa humana que contribuiu e me apoiou com garra e determinação, chamando pais e responsáveis das crianças às reuniões na escola para que eu pudesse iniciar a pesquisa, trabalhando sem cessar por uma escola de qualidade e do bem estar de todos(as) que integram a EMEF Antônio Ferreira Nunes;

À minha amiga Silvete, supervisora da escola onde realizei a pesquisa, educadora por excelência que, por inúmeras vezes, financiou as necessidades materiais da escola, e que me socorreu doando recursos tecnológicos, financiando do seu próprio bolso os objetos tecnológicos que eu precisei desde a época da pandemia da covid-19 com as aulas on-line, além de me dar todo o apoio moral neste trabalho acadêmico, inclusive nas aulas de campo;

Às minhas amigas Nely, Betânia e Lia, secretárias da escola, pessoas que não mediram esforços nas expedições e impressões dos documentos e demais materiais que precisei para as oficinas de leitura;

À minha amiga Lúcia, ex-diretora da escola, na qual desenvolvi a pesquisa, educadora que além do trabalho de gestora, aplicava seu trabalho técnico de psicóloga com crianças e também com as mães destas, pessoa que contribuiu incansavelmente no desenvolvimento de uma gestão democrática e promocional do bem e do pleno exercício da cidadania de nossas crianças;

À minha amiga Ceíça, professora readaptada da escola, que mesmo com dificuldades de mobilidade, foi pessoa fundamental na confecção das bonequinhas “abayomi” numa das oficinas de leitura;

Aos meus colegas da turma 7 do PROFLETRAS, que de forma direta ou indireta contribuíram para o sucesso deste trabalho, em especial minhas colegas mais próximas: Adriana, Ceíça, Janaína, Fabiana, Joseane e Erivania, que dividiram comigo as angústias e as alegrias de cada etapa vencida nessa grande maratona que é o Mestrado Profissional.

E finalmente, aos meus queridos(as) alunos(as), seres sociais que precisam, merecem e tem direito a um ensino de qualidade, a um olhar mais humanizado, precisam da oportunidade de vivenciarem no contexto escolar dias melhores para se promoverem pessoalmente e profissionalmente. São eles os protagonistas desse projeto, pois sem os quais não teria sido possível a realização da pesquisa. A esses e a todos(as) aqui já citados o meu,

Muito obrigada!

### Ofertas de Aninha (Aos moços)

Eu sou aquela mulher  
a quem o tempo  
muito ensinou.  
Ensinou a amar a vida,  
Não desistir da luta.  
Recomeçar na derrota.  
Renunciar a palavras e pensamentos negativos.  
Acreditar nos valores humanos.  
Ser otimista.

Creio numa força imanente  
que vai ligando a família humana  
numa corrente luminosa  
de fraternidade universal.  
Creio na solidariedade humana.  
Creio na superação dos erros  
e angústias do presente.

Acredito nos moços.  
Exalto sua confiança,  
generosidade e idealismo.  
Creio nos milagres da ciência  
e na descoberta de uma profilaxia  
futura dos erros e violências  
do presente.

Aprendi que mais vale lutar  
do que recolher dinheiro fácil.  
Antes acreditar do que duvidar.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Valores humanos .....	35
Quadro 2 - Os valores humanos na Itália.....	45
Quadro 3 - Os valores humanos no Japão.....	47
Quadro 4 - Os valores humanos no Brasil .....	49
Quadro 5 - Quantidade de alunos na escola por turno .....	55
Quadro 6 - Questão objetiva .....	66
Quadro 7 - Questão objetiva .....	67
Quadro 8 - Notícia 1: Honestidade .....	69
Quadro 9 - Questão subjetiva.....	70
Quadro 10 - Fábula “O monge e o escorpião” .....	71
Quadro 11 - Questão objetiva .....	72
Quadro 12 - Questão subjetiva.....	73
Quadro 13 - Lenda Ubuntu .....	77
Quadro 14 - Questão objetiva .....	78
Quadro 15 - Questão subjetiva.....	79
Quadro 16 - Questão subjetiva.....	83
Quadro 17 - Questão subjetiva.....	84
Quadro 18 - Notícia 2 : tragédia de Patos/PB.....	85
Quadro 19 - Questão subjetiva.....	86

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação do tema valores humanos .....	68
Figura 2 - Painel - conceito de valores humanos .....	74
Figura 3 - Dinâmica do pirulito .....	76
Figura 4 - Confecção de mandala Ubuntu .....	80
Figura 5 - Reflexões sobre os textos .....	81
Figura 6 - Homenagem aos anciãos .....	82
Figura 7 - Histórias de vida na Casa do Ancião.....	82
Figura 8 - Confecção de mural fotográfico.....	87
Figura 9 - Coreografia da música #Maisamor .....	88
Figura 10 - Placas de aviso .....	89
Figura 11 - Campanha publicitária.....	90
Figura 12 - Placa de aviso contra a homofobia.....	92
Figura 13 - Campanha publicitária contra o racismo.....	93

## RESUMO

O letramento e os saberes do cotidiano dos estudantes devem estar intrinsecamente relacionados à formação leitora, para que seja significativo o ato de ler e de agir nos variados espaços da sociedade. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a função didático-pedagógica da leitura, no tocante à reflexão dos valores humanos com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental e os seguintes objetivos específicos: problematizar o ensino escolar da leitura a partir dos gêneros textuais e dos estudos do letramento; averiguar as competências leitoras dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em atividades com os gêneros textuais; desenvolver atividades de leitura em sala de aula voltadas para a reflexão dos valores humanos; elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura de gêneros textuais como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental. O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa foi o de oficinas pedagógicas de leitura, por meio da apresentação e distribuição de textos em círculos de leituras, com diversos gêneros discursivos que abordem a temática dos valores humanos, em uma turma do 6º ano de uma escola pública do município de Santa Rita-PB. Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter intervencionista e de abordagem qualitativa; logo, de natureza aplicada. A base teórica do trabalho é, principalmente, Soares (2004); Kleiman (2005); Koch e Elias (2010); Bakhtin (2000) e Marcuschi (2003), que sugerem o caminho para o desenvolvimento da compreensão textual dos estudantes; a Base Nacional Comum Curricular (2017), na qual estão estabelecidas as competências leitoras; Ueno (2020); Barreto (2018) e Martinelli(1999), que apresentam suas contribuições para uma educação sob a ótica dos valores humanos. Ao término da pesquisa, pudemos comprovar uma sala de aula mais agradável, estudantes mais assíduos, interessados e estimulados à realização de tarefas; melhoria nas habilidades de leitura e compreensão leitora; notável autonomia e prazer no ato de ouvir, falar, pensar e opinar, especialmente, em atividades de escrita; maior sensibilidade para os problemas e necessidades da diversidade humana como forma de pertencimento desta, ultrapassando a fronteira do mundo individual.

**Palavras-Chave:** Ensino-aprendizagem. Leitura. Letramento. Valores humanos.

## RESUMEN

La alfabetización y el conocimiento cotidiano de los estudiantes deben estar intrínsecamente relacionados con la formación lectora, para que el acto de leer y actuar en los diversos espacios de la sociedad sea significativo. Así, esta investigación tiene como objetivo general analizar la función didáctico-pedagógica de la lectura, en cuanto a la reflexión de los valores humanos con estudiantes del 6to año de la Enseñanza Fundamental y los siguientes objetivos específicos: problematizar la enseñanza escolar de la lectura desde los géneros textuales y estudios de alfabetización; investigar las habilidades lectoras de estudiantes del 6º año de la Enseñanza Fundamental en actividades con géneros textuales; desarrollar actividades de lectura en el aula dirigidas a reflexionar sobre los valores humanos; elaborar un cuaderno pedagógico para auxiliar las acciones didácticas dirigidas a la lectura de géneros textuales como posibilidad para la discusión de los valores humanos en la Enseñanza Fundamental. El procedimiento metodológico adoptado en esta investigación fue el de talleres pedagógicos de lectura, a través de la presentación y distribución de textos en círculos de lectura, con diferentes géneros discursivos que abordan la temática de los valores humanos, en una clase de 6º grado de una escuela pública del municipio de Santa Rita-PB. Se trata de una investigación-acción, de carácter intervencionista y de enfoque cualitativo; por tanto, de carácter aplicado. La base teórica del trabajo es, principalmente, Soares (2004); Kleiman (2005); Koch y Elías (2010); Bakhtin (2000) y Marcuschi (2003), quienes sugieren el camino para el desarrollo de la comprensión textual de los estudiantes; la Base Curricular Común Nacional (2017), en la que se establecen las competencias lectoras; Ueno (2020); Barreto (2018) y Martinelli (1999), quienes presentan sus aportes a la educación desde la perspectiva de los valores humanos. Al final de la investigación pudimos ver un aula más amena, estudiantes más asiduos, interesados y motivados para realizar las tareas; mejora en las habilidades de lectura y comprensión lectora; notable autonomía y placer en el acto de escuchar, hablar, pensar y opinar, especialmente en actividades de escritura; una mayor sensibilidad a los problemas y necesidades de la diversidad humana como forma de pertenencia a ella, superando las fronteras del mundo individual.

**Palabras-clave:** Enseñanza-aprendizaje. Lectura. Alfabetización. Valores humanos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Estado da arte.....</b>	<b>17</b>
<b>2 LEITURA, ENSINO E CIDADANIA .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 A importância da leitura para a cidadania.....</b>	<b>24</b>
<b>2.2 Concepções e ensino de leitura.....</b>	<b>25</b>
<b>2.3 A aula de leitura como prática social .....</b>	<b>27</b>
2.3.1 Letramento escolar .....	28
2.3.2 Os gêneros textuais/discursivos .....	33
2.3.3 Gêneros textuais no letramento escolar.....	34
<b>3 CONCEPÇÃO E IMPORTÂNCIA DOS VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Os valores humanos na formação do sujeito implicam em qualidade de ensino.....</b>	<b>42</b>
<b>3.2 Influência dos valores humanos para a formação do sujeito na Itália, no Japão e no Brasil:breve reflexão comparativa .....</b>	<b>43</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>53</b>
<b>4.1 Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>53</b>
<b>4.2 Pesquisa-ação no trabalho de campo.....</b>	<b>54</b>
<b>4.3 Local da pesquisa.....</b>	<b>55</b>
<b>4.4 Participantes da pesquisa.....</b>	<b>58</b>
<b>4.5 Riscos e benefícios da pesquisa .....</b>	<b>59</b>
<b>4.6 Oficinas pedagógicas de leitura .....</b>	<b>61</b>
<b>4.7 Análise de conteúdo .....</b>	<b>64</b>
<b>5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>66</b>
<b>6 DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>94</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>100</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>112</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ler ainda continua sendo o caminho para a formação do cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres numa sociedade, porque supomos que esse indivíduo seja capaz de agir e participar dos variados lugares sociais.

Já sabemos que o leitor não é formado apenas na escola, embora esta seja a instituição principal de desenvolvimento das habilidades e competências de leitura através de suas práticas pedagógicas, logo que a criança é matriculada nas séries iniciais. No entanto, o trabalho de tornar uma criança ou adolescente proficiente na leitura continua sendo muito desafiador para a escola, especialmente para os professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, como se evidencia nos últimos resultados do IDEB<sup>1</sup>, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, bem como no Sistema de Avaliação de Educação Básica – SAEB<sup>2</sup>, visto que os dados mostrados por esses medidores de competências leitoras demonstram a fragilidade das habilidades de leituras que têm nossas crianças e adolescentes.

Nesse sentido, foi importante desenvolver um trabalho com leitura voltado para o ensino das competências leitoras, percebido como o caminho mais eficiente e promissor para minimizar as dificuldades de compreensão leitora, encontradas rotineiramente em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, série que consideramos ser, notadamente, a base para um trabalho reforçado de práticas leitoras e compreensão textual de forma mais crítica e consciente. Essas turmas têm a particularidade de trazer, por anos consecutivos, crianças repetentes, seja do 5º ano ou do 6º ano, com variadas idades, entre 11 e 14 anos, o que dificulta muito nosso trabalho em sala de aula, porque muitas delas vêm com dificuldades de decodificação do alfabeto; outras, no entanto, apresentam deficiência de compreensão leitora, o que nos obriga a trabalhar de duas formas: alfabetizando e ensinando a interpretação de textos.

Essa situação, reforçada com os resultados das avaliações externas em escolas do Ensino Fundamental, nos mostra que o ensino de leitura tem sido ineficiente à formação do jovem leitor, sujeito ativo do processo de leitura e compreensão.

---

<sup>1</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

<sup>2</sup> O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

O que presenciamos muitas vezes é que a leitura dos livros didáticos, em sala de aula, apenas se preocupa com os aspectos da gramática, deixando de lado a “exploração” do texto como gênero discursivo propagador de discutir a língua por diferentes linguagens e contextos sociais. Ademais, consideramos que as lacunas deixadas no processo de nossa formação superior são um entrave para se desenvolver um trabalho pedagógico de melhor qualidade.

E como maior preocupação percebemos, no cotidiano escolar, o desinteresse da maioria dos estudantes por práticas de reflexão leitora; notamos, ainda, uma exagerada agressividade, falta de empatia e tolerância de uns para com os outros, falta de compromisso com as atividades escolares, demonstração de insensibilidade, falta de respeito com as dores dos colegas, bem como uma acentuada indisciplina, que impossibilita a discussão de temas relevantes, os quais só a leitura é capaz de proporcionar.

Além dessa situação, temos que escutar, com frequência, professores de outras áreas relatando dificuldade de aprendizagem dos estudantes em suas disciplinas, por eles não saberem ler e compreender conteúdos básicos, indiretamente passando a responsabilidade aos professores de Língua Portuguesa.

Desse modo, compreendemos que seja possível o ensino de leitura em sala de aula a partir de teorias que incentivem a compreensão leitora e o desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes, através de variados textos, especialmente aqueles mais familiarizados às suas práticas sociais, sua linguagem, seu nível de compreensão e sua faixa etária, como por exemplo a campanha publicitária, a fábula, o conto, letras de músicas, notícias e até placas de aviso que estejam inseridos na temática dos valores humanos, de modo a favorecer o diálogo entre os estudantes, para que reflitam sobre esses princípios tão importantes para as relações humanas.

Sabemos que, na correria do dia a dia, são muitas vezes ignorados por algumas famílias, por grande parte das relações sociais, por alguns veículos de comunicação, redes sociais e até mesmo pela maioria das escolas públicas que, de forma geral, estão mais preocupadas em cumprir prazos, entregar relatórios, promover reuniões e seguir normas burocráticas cobradas pela Secretaria de Educação.

Ignorados também por nós, educadores, que estamos mais concentrados em concluir os conteúdos bimestrais, sem pensar que, na verdade, estamos apenas cumprindo um currículo oficial e desprezando um currículo real que exige de nós, todos os dias, uma profunda atenção e cuidado específico com cada estudante que chega a nossas salas de aulas, com suas múltiplas diferenças sociais, econômicas, intelectuais, religiosas, de gênero, de aprendizagem, de aceitação, de saúde etc.

Acreditamos que os valores humanos contribuem significativamente na formação do ser humano, principalmente se considerarmos os diversos problemas de crise de identidade pelos quais muitas crianças e jovens vêm passando atualmente. Rotineiramente, nossos estudantes são bombardeados com cenas de violência, tanto de forma presencial, na própria comunidade, quanto pelos meios de comunicação.

A mídia televisiva e a internet estão repletos de programas que incentivam a inversão de valores humanos contra crianças, jovens, mulheres, idosos, negros, homossexuais etc. Além disso, mostram o tempo todo notícias de suicídios de jovens ou de crimes perversos praticados, principalmente, por adolescentes contra escolas, matando professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio de nosso país, um verdadeiro estímulo negativo para jovens em formação. A violência acontece também no seio familiar, em que crianças e adolescentes são abusadas sexualmente e mortas, ou pais que matam seus filhos e vice-versa. Um exemplo foi o que ocorreu em março do ano de 2022, na cidade de Patos-PB, quando um jovem de 14 anos, contrariado por ter sido questionado pelo pai em relação ao uso excessivo do celular e pelas notas baixas na escola, e tendo que entregar o objeto ao pai, revoltou-se contra a família. Inconformado com a decisão do pai, o garoto resolveu atirar na família inteira: na mãe, no irmão menor e no próprio genitor, que ficou paraplégico, sendo o único sobrevivente da chacina<sup>3</sup>.

É de se observar também que as crianças e adolescentes de hoje estão muito conectados aos jogos eletrônicos, especialmente aqueles mais violentos, em que é vencedor o que mais enganar, dissimular, agredir e matar. A brincadeira acontece de forma tão natural que chega a ser cruel ignorarmos os efeitos disso no comportamento das relações humanas, em forma de violência sexual contra a mulher, contra crianças, contra homossexuais, contra negros, contra idosos, contra animais e até contra os próprios pais. Claro que nem todos os jogos eletrônicos serão maléficos para a cabeça e para o desenvolvimento da criança ou do jovem adolescente, estamos aqui nos reportando aos jogos sem supervisão dos pais, aqueles com conteúdos de violência.

Não precisamos ser médicos psiquiatras para constatar que todas essas situações de tragédias afetam o psicológico de qualquer pessoa adulta saudável, trazendo revolta e indignação, e podem reforçar inconscientemente pensamentos e atitudes negativas do indivíduo que não esteja bem mentalmente, isto é, preparado para refletir sobre a prática constante desses jogos. É possível afirmar que tal conjuntura pode afetar muito mais a cabeça de uma criança ou

---

<sup>3</sup>Adolescente que matou mãe, irmão e baleou pai em Patos revela “motivo”. Disponível em: <<https://parlamentopb.com.br/adolescente-que-matou-mae-irmao-e-baleou-pai-em-patos-revela-motivo-veja/>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

adolescente em formação do que a de um adulto, porque, inevitavelmente, pode se deixar envolver por essas situações desumanas e achar que tudo isso é normal. Acrescento aqui filmes de incitação à violência e os grupos de redes sociais que pregam a ideologia nazista e fascista contra negros, judeus, religiosos, nordestinos, homossexuais, crianças, idosos, mulheres e imigrantes.

As crianças e adolescentes de 6º ano do Ensino Fundamental precisam, mais do que nunca, vivenciar na escola momentos inversos a tudo isso que eles veem nas redes sociais, nos jogos eletrônicos e demais meios de comunicação, todos os dias. Precisam experimentar emoções que tragam alegria, amizade, companheirismo, confiança, amor; precisam entender-se como seres humanos que são, descobrirem suas vocações, aprenderem a sonhar e desenvolver o espírito coletivo de viver fraternalmente na escola, na família e na comunidade.

Conforme Moreno (2015), muitos estudiosos no assunto já puderam constatar o fracasso da civilização ocidental pelo pouco ou insuficiente investimento dos valores humanos na produção científica e tecnológica; confirmou-se como prioridade investir na formação integral para responder as inquietações mais contidas do ser humano, o que é bem diferente do acúmulo de conhecimentos.

A leitura é um canal pelo qual se pode proporcionar a conscientização e a aprendizagem de palavras imprescindíveis ao nosso contexto social, e que podem influenciar nossas ações para um caminho de bem estar, de sabedoria e de atitudes positivas diante da vida. Assim, pensamos em destacar alguns dos valores humanos mais básicos e urgentes para nossas oficinas pedagógicas: respeito, responsabilidade, cooperação, tolerância, honestidade, solidariedade, paz, empatia e outros que julgamos coadjuvantes desses principais, e que certamente serão estudados no contexto das leituras.

Reiteramos que a leitura tem um papel determinante no que diz respeito à discussão, à reflexão, à interação de todos aqueles que se propõem a ler o texto temático, e até mesmo aqueles que ainda não conseguem decodificar o alfabeto, pois nada os impede de ouvir, pensar, sentir, refletir e falar sobre o assunto valores humanos. O interessante neste trabalho de pesquisa é que todos foram incluídos, nenhum se sentiu excluído dos múltiplos letramentos orais e escritos: textos, filmes, vídeos, músicas, placas, coreografias e produções escritas, semioses do processo de ensino da leitura crítica e reflexiva a respeito dos valores humanos, porque a leitura, de forma democrática, tem a missão acolhedora de construir pontes no aprendizado coletivo.

A partir dessa contextualização, este estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: como uma proposta de mediação pedagógica, a partir do trabalho com a leitura em sala de aula, pode contribuir para a reflexão dos valores humanos no 6º ano do Ensino Fundamental?

Com o intuito de responder tal questão, estabelecemos o seguinte objetivo geral:

- Analisar a função didático-pedagógica da leitura no tocante à reflexão dos valores humanos com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos, a nossa intenção foi:
- Problematizar o ensino escolar da leitura a partir dos gêneros textuais e dos estudos do letramento;
- Averiguar as competências leitoras dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em atividades com os gêneros textuais;
- Desenvolver atividades de leitura em sala de aula voltadas para a reflexão sobre os valores humanos;
- Elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura de gêneros textuais como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental.

Faz-se necessário esclarecer que esta pesquisa de intervenção partiu de observações na sala de aula, a partir das quais buscamos conhecimentos teóricos sobre as competências de leitura que favorecessem a melhoria do senso crítico dos discentes. Pretendemos reforçar ainda que a pesquisa fomentou a ressignificação de nossa prática docente, contribuindo tanto para modificar o modo de ensinar, como para promover a ascensão de nossa formação acadêmica.

Consideramos importante registrar que o trabalho com a leitura reflexiva sobre valores humanos ainda é bastante tímida em nossa sala de aula. Por isso, constatamos que a leitura voltada para a referida temática colaborou com o processo de letramento, reflexão, conscientização e ressignificação das práticas sociais de leitura dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, sempre que as atividades desenvolvidas foram direcionadas à construção coletiva do conhecimento.

O término da pesquisa nos mostrou estudantes mais críticos, conscientes, tolerantes e perceptivos à importância da prática dos valores humanos no ambiente escolar, e favoreceu um maior desenvolvimento nas habilidades de leitura, melhor desenvoltura na prática de emitir opiniões de forma oral e escrita, inclusão de alfabetizados e não-alfabetizados em processo de compreensão leitora, ampliação do vocabulário, melhor relacionamento interpessoal entre colegas, professores e demais funcionários da escola e menos evasão escolar.

Vale lembrar que embora não estejam presentes o quantitativo total de estudantes nos quadros de descrição e análise de dados de nossa pesquisa, todos participaram ativamente das aulas de reflexão leitora sobre os valores humanos. Infelizmente o momento eleitoral de outubro

de 2022 fechou a escola uma semana antes do primeiro turno das eleições e mais uma semana antes do segundo turno, e essa situação fez com que muitos faltassem no retorno de nossas aulas, por isso houve dias que vieram mais e houve dias que vieram menos estudantes para responderem aos nossos exercícios de aprendizagem leitora.

Para o desenvolvimento deste trabalho, buscamos as teorias sobre letramento e alfabetização ancoradas, principalmente, em Soares (2004), Kleiman (2005) e Rojo (2006). A respeito do ensino de leitura no letramento escolar, selecionamos Kleiman (2002, 2016), Koch; Elias (2010) e Freire (1989), que destacam a importância da leitura para a interação autor/texto/leitor em todos os aspectos linguísticos. Sobre o exercício da cidadania com os fundamentos na visão sociointeracionista da linguagem, registramos o conceito de gêneros textuais de Bakhtin (2000), Marcuschi (2003) e também inserimos as orientações curriculares da BNCC (2017). Para alicerçar a temática dos valores humanos, contamos com Ueno (2020); Moreno (2015) e Esclarín (2006) e Martinelli (1999).

A pesquisa contou oficialmente com 17 estudantes de uma turma de 6º ano, na faixa etária entre 11 e 14 anos. Esses estudantes vivenciaram a leitura por diversos gêneros textuais numa multimodalidade de linguagem adequada a sua faixa etária, aos seus níveis de compreensão leitora e de envolvimento por reflexão crítica sobre a violência praticada contra pais, contra idosos, contra mulheres, contra crianças, além do racismo e discriminação contra homossexuais, pessoas com necessidades especiais: autismo, surdos-mudos, cadeirantes, gordos, cegos, entre outras diferenças das características do ser humano.

Os gêneros textuais que aplicamos nas quatro oficinas pedagógicas de leitura foram, especialmente, aqueles com os quais os estudantes já tinham uma certa familiaridade: a campanha publicitária, as placas de aviso, as letras de músicas, o conto, a fábula e a notícia, de modo que estes serviram de caminho para a reflexão dos valores humanos. Buscamos inserí-los nas práticas de letramento que promovessem o desenvolvimento do senso crítico, da prática da cidadania, estabelecendo com eles um elo de percepção entre a realidade vivida e a importância de se cultivar, nas relações humanas, valores comuns e importantes para o coletivo.

Naturalmente, cada oficina pedagógica foi nomeada de acordo com as nossas intenções de desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora de nossos estudantes, com seleção de textos adequados a cada assunto que abordamos. Na oficina 1: **Conceito de valores humanos**, introduzida com vídeos conceituais, desenho animado e fábulas; na oficina 2: **Somos todos irmãos**, projetamos o filme *Kiriku e a feiticeira* e lemos o conto *Ubuntu*, que abordou vários valores humanos sobre a convivência comunitária, além de trazer conhecimento sobre a cultura africana e sua contribuição para a formação do povo brasileiro nos aspectos sociais,

linguísticos, culturais, religiosos, esportivos e culinários. Na oficina 3: *“Contos de valores”* distribuímos textos noticiados na mídia local e nacional, projetamos documentários, filmes, vídeos musicais, estudamos letras de músicas, propomos dramatizações, coreografias, fizemos aulas de campo, tudo isso voltado para o valor das pessoas, a importância do idoso(a), a formação do caráter e a prática da cidadania com visita solidária a um abrigo de idosos na própria comunidade. Na oficina 4: *“Minha comunidade tem valor”* centralizamos a discussão acerca do racismo, das diferenças culturais, religiosas e de gênero, trazendo vídeos, letras de músicas, placas de aviso, campanhas, que os fizessem dialogar, opinar e escrever sobre o assunto. Intencionalmente, fizemos um passeio leitura no comércio local em estabelecimentos comerciais buscando placas relacionadas a preocupação com o ser humano.

As oficinas pedagógicas de leitura demandaram muitas aulas em cada uma aqui mencionada, mas o importante sobre todo esse trabalho ativo de interação autor/texto/leitor é que a maioria dos materiais utilizados nessas oficinas pedagógicas puderam se transformar num caderno pedagógico como sugestão de atividade para o professor (a) de língua portuguesa que venha a se interessar pelo assunto e queira experimentar em sua sala de aula algo real e significativo nas práticas de leitura e escrita de seus alunos(as).

Antes de iniciarmos o nosso trabalho acadêmico, fizemos uma busca introdutória na BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) dos últimos cinco anos, a fim de sabermos se existiam pesquisas científicas no Ensino Fundamental que abordassem a temática dos valores humanos voltadas, especificamente, para a área de língua portuguesa com a preocupação em inserir estudantes nos múltiplos letramentos orais e escritos e, que a partir destes, os fizessem aprimorar suas habilidades de leitura e sua reflexão sobre a formação da personalidade, do caráter e da prática cidadã. Para isso, nos apropriamos das contribuições do estado da arte.

## 1.1 Estado da arte

Para Messina (1998), um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte, está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento.

De acordo com Romanowski e Ens (2006), o estado da arte tem sua importância significativa porque faz um levantamento do que se sabe sobre determinado assunto para se estabelecer alguma relação com as produções anteriores, procurando identificar temas recorrentes, de modo que o trabalho de investigação possa favorecer às produções futuras,

evitando que se construam trabalhos sem relevância social e acadêmica. Para reforçar esse entendimento, vale ressaltar um trecho do texto:

Um estado da arte pode constituir-se em levantamento do que se conhece sobre determinada área, desenvolvimento de protótipos de análises de pesquisas, avaliação de situação da produção do conhecimento da área focalizada... estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes e apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 41).

Nesse sentido, desenvolvemos o tópico Estado da Arte com o propósito de melhor compreender como estão dispostos os assuntos que envolvem a temática investigada. Interessante descrever como prosseguimos no desenrolar da pesquisa no que se refere ao Estado da arte, para que o leitor possa saber quais foram os termos utilizados na busca por trabalhos que, porventura, tivessem alguma relação com a nossa proposta.

Numa pesquisa à **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD**, no campo busca avançada, inserindo os nossos dois eixos temáticos da pesquisa (Valores humanos e Leitura), encontramos 05 (cinco) dissertações entre os anos de 2017 a 2021, e também a mesma quantidade de teses para cada um dos eixos.

A primeira dissertação é intitulada **Diversidade e desconstrução de preconceitos: estudo de práticas decorrentes de projeto em Escola Pública do DF, do Instituto de Psicologia**, defendida em 2019 pela autora Luciana Dantas de Paula, que buscou, em sua pesquisa, identificar e analisar conceitos, crenças, práticas culturais e práticas pedagógicas relacionadas com a desconstrução de preconceitos a partir de um projeto implementado numa escola pública de Ensino Fundamental do Distrito Federal.

A segunda se intitula **Projeto Âncora: uma perspectiva de educação para a integralidade humana**, do Programa de Pós-Graduação em Educação, do ano de 2017, da autora Sheila Gomes de Almeida, que teve como objetivo investigar processos educativos que visem o desenvolvimento humano em sua integralidade na cidade de Cotia-SP.

A terceira tem como título **Novas perspectivas de família a partir da leitura do livro de Rute**, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Religião da Universidade Católica de Goiás, do ano de 2020, de autoria de Gláucia Loureiro de Paula, que busca responder a seguinte questão: que valores propostos pelo livro de Rute podem iluminar os problemas atuais, com relação à família?

A quarta dissertação é intitulada **Contribuição de uma proposta educativa vivencial para a formação de valores e de comportamentos ecológicos: o caso da oficina Refazer**, da

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, do ano de 2018, defendida por Claudia Regina Garavello, que investigou a contribuição de uma proposta educativa vivencial para a formação de valores e ampliação da percepção de comportamentos ecológicos, considerando a sustentabilidade socioambiental no Distrito Federal.

A quinta dissertação intitula-se **Ensino de literatura, poesia e ecologia: tríade na arte de humanizar**, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do ano de 2017, defendida por Maria do Socorro Maurício de Queiroz Ângelo, que buscou refletir sobre a necessidade da literatura no contexto escolar como um caminho para a apreensão de novos conhecimentos, com o propósito de desenvolver a consciência crítica e cidadã do aluno(a), utilizando-se para isso a poesia de José Paulo Paes.

É possível perceber que as dissertações aqui relacionadas buscam mostrar, por diferentes nuances, a importância dos valores humanos. O que as diferencia de nosso projeto de pesquisa é que pretendemos trabalhar os valores humanos a partir da leitura reflexiva dos estudantes, envolvendo-os nas práticas sociais de leitura já conhecidas, com a fábula, o conto, a campanha publicitária, a letra de música e a placa de aviso, de modo que seja também desenvolvida a competência leitora de todos os estudantes, não importando se sejam alfabetizados ou não.

Quanto às teses, encontramos os seguintes trabalhos científicos, entre 2017 e 2021: o primeiro é o **Mapeamento de valores e compreensão do jeitinho brasileiro em estudantes do Ensino Fundamental do Distrito Federal**, de 2019, escrito pelo autor Luiz Gonzaga Lapa Júnior, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília. Nesse trabalho, o autor procurou registrar os valores individuais para entender o chamado “jeitinho brasileiro” de resolver problemas praticados por adolescentes no contexto da escola.

A segunda tese tem o seguinte título: **Estamos prontos para as novas tecnologias? Relação entre valores humanos e prontidão à tecnologia aplicada ao M-Commerce**, do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília, de 2018, cujo objetivo foi o de verificar a estreita relação entre valores humanos e a compra virtual, por meio da tecnologia.

A terceira tese intitula-se **Valores e histórias de vida no ambiente educativo: uma proposta de intervenção em unidade de internação do DF**, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, do ano de 2019, de autoria de Luiz Nolasco de Rezende Júnior, que objetivou registrar os valores e projetos de vida de adolescentes infratores com o propósito de intervir pedagogicamente para a promoção de valores pró-sociais em uma unidade de internação do DF.

A quarta tese intitula-se **Afetividade, valores e referenciais morais: um estudo com jovens estudantes da rede pública estadual paulista**, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, defendida em 2017 pela autora Ursula Stach-Haertel Brigitte, que objetivou verificar referenciais individuais influenciadores de valores éticos e morais acolhidos pelos adolescentes numa escola pública estadual de São Paulo.

A quinta tese tem como título **Experiência estética e posicionamento ético: a arte com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social**, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, da autora Renata Magalhães Neves, defendida em 2019, em que se buscou estudar como uma ONG, a partir do trabalho com arte, envolve crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, desencadeando um posicionamento de comportamentos éticos.

Assim como aconteceu com as pesquisas relacionadas às dissertações, as teses também têm uma preocupação com valores éticos e morais e procuram centralizar o trabalho científico com crianças e adolescentes, algo comum a nossa proposta de pesquisa, uma vez que a intenção da nossa proposta é desenvolver a reflexão sobre valores humanos, no ambiente escolar, com crianças e adolescentes. No entanto, a nossa pesquisa se diferencia das demais porque está ancorada num mestrado profissional de língua portuguesa, buscando inserir estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental em múltiplos letramentos orais e escritos (textos, filmes, vídeos, placas, músicas, danças, dramatizações etc.) que tematizem a reflexão dos valores humanos e aprimorem as habilidades básicas de leitura, de forma que venham lhes proporcionar a prática da cidadania para uma sociedade mais justa e solidária.

Quanto ao eixo Leitura, encontramos como primeira fonte de pesquisa a dissertação intitulada **A magia da leitura e seus desafios no Ensino Fundamental**, do Programa Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, de 2017, da autora Elenucia Severo Soares, que propôs analisar o método de leitura literária para se ampliar a competência leitora, a partir da reflexão e distinção de textos literários e não-literários.

A segunda dissertação intitula-se **Leitura Literária na escola: o conto como provocação**, do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica-CEPAE, da Universidade Federal de Goiás, da autora Elaine Lopes de Oliveira Tavares, de 2017, na qual se oportunizou aos estudantes de uma escola de Ensino Fundamental a leitura do conto como forma de desenvolver a prática leitora dos estudantes, levando-os a perceber sua relação com o mundo e com o próximo.

A terceira dissertação tem como título **A leitura literária na escola: impasses e perspectivas**, da autora Christianne Teixeira da Matta Godoy, do PROFLETRAS da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, datada de 2019, na qual se buscou ampliar a competência leitora dos estudantes de uma escola de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro, a partir da proposta dialógica de Paulo Freire.

A quarta dissertação intitula-se **A formação do leitor crítico no Ensino Fundamental: uma proposta de ressignificação metodológica**, de Nathaly Caldas Gonçalves, do PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco, publicada em 2019, que teve como principal objetivo ressignificar a metodologia do leitor crítico numa escola de ensino básico em Recife-PE, a partir dos documentos oficiais PCN (1988), BNCC (2017) e a Lei n.º13.696.

A quinta dissertação, com o título **A leitura dos contos de fadas na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo**, do PROFLETRAS da Universidade Federal de Sergipe, da autora Suzete Silene Soares Dias (2018), buscou promover a reflexão sobre os valores das sociedades tradicionais e contemporâneas em relação à figura da mulher. A pesquisa foi realizada numa escola pública de Ensino Fundamental, com uma turma de 7º ano.

Observando as dissertações sobre leitura, verificamos que não há pesquisa sobre práticas de leitura que relacione os valores humanos como foco principal do trabalho científico. Muitas dissertações elegeram como prioridade o texto literário como gênero de reflexão, ora sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea, ora questionando os documentos oficiais, entre outras alternativas. O nosso eixo leitura voltar-se-á para a reflexão dos valores humanos, buscando desenvolver as competências leitoras dos estudantes.

Em relação às teses sobre leitura, apenas dois trabalhos puderam nos mostrar a semelhança com nossa pesquisa, pois encontramos termos significativos com a proposta do trabalho que pretendemos desenvolver na escola, como a compreensão leitora a partir das práticas de leitura. A primeira tese intitula-se **Compreensão da leitura: um estudo com alunos do 3º, 4º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental**, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da autora Flávia Renata Alves da Silva (2020). A referida tese preocupou-se em verificar a compreensão leitora de um grupo de alunos em diferentes anos do Ensino Fundamental, tendo como base a decodificação e a compreensão auditiva.

A segunda tese, **Práticas de leitura na educação de jovens e adultos: da vida para a escola e da escola para a vida**, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco, da autora Maria José Gomes Cavalcante, do ano de 2017, buscou verificar as práticas de ensino de leitura por professores que lecionavam em turmas da II fase da Educação de Jovens e Adultos, bem como as possíveis relações existentes no ensino promovido nessas turmas e as práticas de leitura vivenciadas por seus alunos no cotidiano.

Como podemos notar, as teses buscam investigar as práticas de leitura de crianças e adolescentes através do cotidiano deles. A diferença entre nossa pesquisa e as teses acima é que, enquanto aqueles trabalhos buscam a compreensão leitora pelas práticas rotineiras de leitura, ora por observação dessa aprendizagem, ora por como se dá esse processo na metodologia de professores, nossa pesquisa busca aliar essa compreensão leitora dos estudantes à temática dos valores humanos.

Estruturalmente, o trabalho de pesquisa está organizado em sete capítulos. No primeiro, exibimos a introdução, de forma contextualizada, mostrando a problemática e os objetivos da pesquisa. O segundo focaliza a fundamentação teórica, que sugere o eixo leitura, ensino e cidadania. Adiante, no terceiro capítulo, falamos sobre a concepção e importância dos valores humanos na educação; no quarto capítulo mostramos os procedimentos metodológicos; no quinto capítulo fizemos a descrição e análise dos dados; no sexto capítulo discutimos os dados da pesquisa e no sétimo capítulo fizemos nossas considerações finais sobre os resultados da pesquisa.

## 2 LEITURA, ENSINO E CIDADANIA

Bastante pertinente e atual é a construção da concepção de leitura dialeticamente formulada por Freire (1989) e suas correlações com a alfabetização, assim delineada:

A compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas, que se antecipa e se alonga, na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989 p. 49).

Tal formulação, além de genuinamente inovadora, ao longo das quatro últimas décadas tem comprovadamente se revestido na teoria/prática como muito válida, autêntica e eficiente acima de tudo, quando viabilizada com segmentos sociais das camadas populares. Para além do domínio dos métodos, técnicas e demais procedimentos utilizados comumente por educadores e educadoras adeptos das pedagogias liberais e conservadoras, realmente se faz necessário que levemos em consideração os conhecimentos e saberes dos nossos educandos, de extrema relevância, riqueza e diversidade, que são trazidos para o espaço escolar, seja este formal ou informal.

Os indivíduos são indissociavelmente produtos e produtores de realidades econômicas, políticas e socioculturais. São influenciados por tais realidades e as influenciam de diversos modos. Não se constituem e se desenvolvem como apêndice do mundo no qual estão contextualizados, inseridos. Ter e retroalimentar esta compreensão abre perspectivas ou possibilidades enriquecedoras para a construção e vivência fecunda e democrática do processo de leitura e escrita com os educandos. Gerar situações e condições para que todos os educandos e educandas convertam-se em agentes protagonistas, em participantes ativos do engenhoso e complexo processo de leitura e escrita, é parte integrante do verdadeiro ofício de educadores e educadoras com a teoria/prática de educação libertadora.

Compreende-se que é perfeitamente viável a incorporação dessa concepção freireana de leitura e escrita a nossa práxis educativa e sociocultural, bem como sua vivência com nossos educandos, principalmente adolescentes, jovens e adultos, sem o desprezo pela associação de componentes metodológicos preconizados pelo ensino da Língua Portuguesa e pela legislação educacional vigente, através dos seus documentos principais.

## 2.1 A importância da leitura para a cidadania

Afinal, o que podemos dizer sobre o significado dessa palavra tão importante para a vida de todos?

Lei.tu.ra (lat med lectura) s 1. Ação ou efeito de ler. 2. Arte de ler. 3. Aquilo que se lê. 4. Tip. Ato de ler provas para descobrir e corrigir os erros de composição. 5. Ato de olhar e tomar conhecimento da indicação de um instrumento de medição ou de quaisquer sinais que indiquem medidas ou as quais se atribui alguma significação. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério. (MICHAELIS, 2009, p. 525).

A leitura traz sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor. Para Kleiman (2002), a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. Desse modo, a ação de ler é caracterizada como processo de interação. Para Soares (1998, p. 47), “a leitura é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação e diálogo”.

Como podemos perceber, esses conceitos de leitura nos trazem múltiplos valores para nossa cultura. Entretanto, o uso da escrita formal e o domínio dela ainda são privilégios de poucos, daqueles cuja classe econômica os favorece a usufruir das melhores oportunidades educacionais para que possam dominar o padrão linguístico culto, prestigiado socialmente, o que naturalmente favorecerá nas melhores oportunidades de emprego.

E o que podemos dizer sobre a palavra cidadania? Esta deriva da palavra cidadão. No sentido etimológico, a palavra cidadão provém de *civitas*, que em latim significa cidade. No dicionário, lê-se: “CI.DA.DÃO (cidade+ão) sm.: “1.Habitante de uma cidade. 2. Indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado. 3. pop. Indivíduo, sujeito. Fem. Cidadã. Pl.: cidadãos” (MICHAELIS, 2009, p. 187).

De acordo com Ximenes (2000, p. 170), “cidadania é a condição de cidadão e cidadão é o indivíduo no pleno gozo de seus direitos políticos e civis”. No instante em que pronunciamos a palavra cidadania, estamos construindo uma ponte, ligando-a à ideia de se construir consciência crítica, política e social do indivíduo.

A partir desse raciocínio, a leitura promove a formação do cidadão e, conseqüentemente, a construção da cidadania, já que é por meio dessa leitura que o indivíduo terá a possibilidade de construir novas relações com as informações presentes no espaço global de uma forma

dinâmica, crítica e autônoma. Contextualizar a leitura aos diferentes espaços da vida social é fazer uso competente dela, é fazer valer a cidadania, é ser de fato um cidadão. Esse é o maior mérito da leitura.

## **2.2 Concepções e ensino de leitura**

O assunto leitura tem sido amplamente discutido no meio acadêmico, uma vez que, junto com a escrita, são preocupações primeiras da aprendizagem de qualquer indivíduo que chega à escola, pois aprendemos a ler para escrever e vice-versa. A leitura faz o homem interagir com outros homens, é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares ao homem. O objetivo da leitura é formar cidadãos qualificados para compreender diferentes textos com os quais se defrontam. Nessa perspectiva, a escola deve oferecer materiais de qualidade para seus educandos, para torná-los leitores proficientes, com práticas de leituras eficazes. Reiterando essa formação do leitor eficiente, Kleiman (2016) afirma que:

Refletir sobre o conhecimento e controlar os nossos processos cognitivos são passos certos no caminho que leva à formação de um leitor que percebe relações, e que forma relações com um contexto maior, que descobre e infere informações e significados mediante estratégias cada vez mais flexíveis e originais. Isto não quer dizer que compreender um texto escrito seja apenas considerá-lo um ato cognitivo, pois a leitura é um ato social, entre dois sujeitos - leitor e autor, que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. (KLEIMAN, 2016, p.11-12).

Percebemos que o ato de leitura não é um pensamento pronto e acabado. É preciso uma interação do leitor com o autor do texto para se produzir sentido. Para Koch e Elias (2010), é preciso levar em consideração a concepção de leitura com a concepção de sujeito, língua, texto e sentido adotados pelo professor.

O conceito de leitura está relacionado diretamente ao que se entende por sujeito, por língua, por texto e por sentido. Não se pode dissociar essa relação, pois o sujeito age espontaneamente fazendo uso da língua, que o define como ser social, cultural e protagonista nas diversas situações de comunicação e, por isso, o texto precisa fazer sentido nas suas práticas sociais.

Há, claramente, sobre o conceito de leitura, uma preocupação interacionista no processo comunicativo entre os interlocutores, um evento dialógico da linguagem no qual são indissociáveis autor, texto e leitor. Não é suficiente a mera leitura decodificativa, mas uma leitura sociocomunicativa que considera o contexto social do indivíduo e que possa ser capaz de ler os implícitos nas entrelinhas do texto. E, para isso, se faz necessário a instrução da leitura eficiente, através de estratégias, o que buscaremos enfatizar no item seguinte deste trabalho.

Há múltiplas concepções de ensino a partir das lentes sociointeracionistas; todavia, opta-se neste trabalho pela ênfase do ensino no espaço escolar, com prioridade em todo o processo de investigação e análise, voltado para o ensino de leitura. O processo de ensino corporifica-se por um abrangente conjunto de paradigmas, fundamentos e princípios político/pedagógicos; planejamentos; seleção criteriosa de conteúdos; objetivos; meios ou insumos indispensáveis à valorização do processo ensino-aprendizagem; utilização da didática; formação continuada dos professores; adoção de compromissos e responsabilidades éticas, estéticas, políticas, humanizadoras e sistematicamente significativas, entre outros.

Inúmeros estudiosos, educadores/pesquisadores e cientistas educacionais, ao longo do processo histórico da humanidade, vêm se dedicando a formular concepções de ensino, sendo tais profundamente intensificadas no século XX, algumas reinventadas na primeira metade do século, acima de tudo em função da vigente revolução científica e tecnológica, permeadora de forma impactante da contemporaneidade em diversos aspectos, gerando inclusive mudanças reais, crescentes e evolutivas no processo de ensino-aprendizagem.

Freire (2001) é enfático ao esclarecer:

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições, em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela nos faz percorrer: [...] o fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política, e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2001, p. 259).

Fica evidente em tal concepção a complexidade e a riqueza que é o multidimensional ato de ensinar. O mencionado ato não se viabiliza de forma autêntica sem um real e evolutivo processo de formação do professor e da professora. Não possui significados pertinentes, sem a

verdadeira escuta, acolhimento e respeito aos conhecimentos e saberes dos educandos, enquanto, inclusive, pessoas de direitos. Não possui legitimidade se não for operacionalizado de maneira realmente democrática e alicerçado em diálogos, em relações dialógicas e na reflexão crítica da prática do professor e professora (feitas com coragem, ousadia, regularidade e compromisso), como exercício imprescindível para melhorar ou qualificar suas práticas sociais, como o ato de ensinar.

### **2.3 A aula de leitura como prática social**

Julga-se que há verdadeiramente um elenco expressivo de situações e condições para a materialização de aulas de leitura como prática social, entre as quais podem ser nomeadas: boa ou excelente formação profissional do educador e sua inserção efetiva em instituição escolar com eficiente e democrática estrutura organizacional/funcional; existência de projeto político-pedagógico propiciador do estímulo à leitura, complementado pela pedagogia de projetos voltados também para esta finalidade, durante o transcurso de todos os anos letivos; seleção criteriosa de conteúdos, objetivos, estratégias, diversidade de recursos didáticos/pedagógicos possíveis de serem utilizados com regularidade por professores, professoras, alunos e alunas; uso dos diversos gêneros literários e diversificação de estratégias para seus elucidamentos e debates; conhecimento prévio do perfil dos educandos (na sua multidimensionalidade), antes da definição dos conteúdos e recursos didáticos/pedagógicos a serem trabalhados com os educandos e educandas; identificação e incorporação dos interesses, aspirações, necessidades e reivindicações dos estudantes quanto ao que almejam conhecer, ler e aprender.

Uma aula de leitura na atualidade também não pode negligenciar a existência de uma pluralidade de recursos tecnológicos enriquecedora e clarificadora dessa práxis. Precisa ter dinamismo, democracia e também contemplar a diversidade de conhecimentos e saberes existentes dentro desta arena ou território fascinante e desafiador que é a sala de aula. Uma aula de leitura necessariamente deve constituir-se em construção coletiva, oportunizando a participação de todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem e gerar situações ou desdobramentos significativos, em que teoria e prática estejam dialeticamente associadas, integradas. A leitura pode constituir-se em formidável, estratégico e fundamental instrumento de conscientização, fazendo com que os indivíduos gerem ruptura com o senso comum e ampliem seus conhecimentos, ou seja, deixem de se perceber como objetos da história e tornem-se sujeitos no/do mundo.

A leitura, pois, pode possuir uma estatura ou dimensão reflexiva/crítica, questionadora

e conscientizadora, inclusive das dificuldades, problemas, necessidades e reivindicações dos educandos e educandas, auxiliando-os a empoderarem-se politicamente para atuar sobre as realidades adversas que os amordaçam na condição de meros sobreviventes dessa sociedade desigual, que muitas vezes os impede de viver e desfrutar da cidadania na plenitude.

Outro aspecto relevante a ser considerado é o de que crianças, adolescentes e jovens chegam às instituições não destituídos de compreensão e uso relativo de sinais, símbolos, signos, sons, códigos linguísticos, entre outros conhecimentos e saberes que assimilaram e incorporaram ao seu modo de sentir/pensar/fazer e existir no mundo concreto do cotidiano. Tal fato deve nos impulsionar a descobrir, aproveitar, explorar e aprimorar tais repertórios de potencialidades trazidas pelos nossos mais distintos educandos e educandas, quando dos nossos exercícios de leitura. Devemos nos comprometer também em ensinar a totalidade dos nossos educandos e educandas a promoverem sistemática e democraticamente a leitura do mundo concreto, real, pluralista, onde estão contextualizados (seja no plano local, regional, nacional e mundial). Mais que informações socializadas, hão de ser operacionalizados processos formativos para que a leitura cumpra sua verdadeira função ou finalidades sociais, históricas, culturais, científicas, humanizadoras, conscientizadoras e emancipatórias.

Para dar seguimento a nossa linha de argumentação, passaremos a tratar de temas relacionados à leitura e sua função conscientizadora no letramento escolar.

### 2.3.1 Letramento escolar

O termo letramento surge no Brasil a partir da década de 1980 para nomear práticas sociais de escrita. Já a alfabetização é conhecida como o processo de decodificação do alfabeto, o reconhecimento ortográfico pela criança no início da aprendizagem da escrita; é notório saber que alfabetização e letramento estão intimamente conectados:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento e este, por sua vez, só se pode desenvolver por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p.13-14).

É possível perceber que a alfabetização não se separa do letramento; ambos são processos que ocorrem concomitantemente no processo de ensino-aprendizagem da criança, já que, conforme a autora acima mencionada, o letramento acontece em contextos variados de leitura e escrita. Compactuando com esse raciocínio, Rojo (2006, p. 571) evidencia que: “Os processos

de letramento e as práticas de leitura e escrita são hoje reconhecidos no Brasil como objetos de ensino existentes, mesmo pelos professores alfabetizadores”. Ou seja, não é possível separar alfabetização de letramento, ambos desde a última década estão nos diálogos do cotidiano escolar e se fazem presentes no ensino de língua materna, embora ainda existam muitos professores que não entendam que os termos estão intrinsecamente ligados no processo de ensino-aprendizagem. É importante notar ainda que alfabetização e letramento estão unidos no processo de ensino, porém um conceito não substitui o outro.

Kleiman (2005) afirma ser a alfabetização uma das práticas de letramento inserida nas variadas práticas sociais de uso da escrita na escola:

O conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que tem por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita. (KLEIMAN, 2005 p.13-14).

Entendemos que o letramento, até mesmo o escolar, antecede o domínio sistemático do código alfabético. E por isso observamos que o letramento é sempre algo mais amplo do que a alfabetização, por se tratar sobretudo de um:

Conjunto de atividades envolvendo a língua escrita para alcançar um determinado objetivo numa determinada situação associadas aos saberes, às tecnologias e às competências necessárias para sua realização. Exemplos de práticas de letramento: assistir às aulas, enviar cartas, escrever diários. (KLEIMAN, 2005, p. 12).

No entanto, uma pessoa que não tenha sido alfabetizada e que circula socialmente pelos ambientes escritos, que conheça os símbolos representativos de bancos, rótulos, produtos, as placas de trânsito, o objetivo de uma procuração, de uma carta etc., não pode ser chamada de analfabeta, ela é considerada letrada. É através do trabalho de alfabetização que crianças, jovens ou adultos vão ter a oportunidade de ser protagonistas nas diferentes situações de letramento, por diversos espaços da sociedade, mostrando suas habilidades e competências de leitura e escrita.

Compreende-se o letramento como uma categoria científica multifacetada, essencial e imprescindível, inclusive para o aprimoramento sistematizado do processo de ensino-aprendizagem, para além dos espaços institucionais/formais escolares. Contudo, é no contexto dessas instituições fundamentais para a evolução do patrimônio educacional, socio-histórico-cultural, político e científico dos indivíduos que pode ser mais transparentemente verificada a

natureza ou dinâmica multidimensional de sua materialização, conectada à edificação dialógica das competências, aptidões e habilidades dos diversos sujeitos diretamente experimentadores ou vivenciadores cotidianos do processo educativo.

O processo de letramento implica que devemos também levar em consideração a seleção criteriosa de conteúdos, estratégias, meios, objetivos transparentes, coerentes e fidedignos para sua viabilização. As interações entre educador-educando, necessariamente de modo permanente, têm de corporificarem-se pelo diálogo fecundo, sem o negligenciamento do universo sócio-histórico-cultural. As possibilidades de assimilação e vivência concreta do processo de letramento são plausíveis, concretas ou verossímeis também quando se leva em conta a interdisciplinaridade.

O letramento possui, portanto, uma dimensão pluralista: é fascinante, contudo configurado por inúmeras exigências, desafios e critérios para sua operacionalização coerente e produtiva, ou eficiente e eficaz. Soares (2009) é categórica ao afirmar que:

Letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita [...]. Não levar em conta a coexistência, no conceito de letramento, desses dois constituintes heterogêneos - leitura e escrita, torna-se ainda mais sério se se considera que cada um desses constituintes é um conjunto de habilidades diferentes, e não uma habilidade única. (SOARES, 2009, p. 18).

O letramento, pois, envolve concretamente um conjunto de práticas sociais imprescindíveis para sua formulação, desenvolvimento e apropriação. É de uma relevância extraordinária para conferir sentidos e significados, tanto na dimensão individual quanto na coletiva. E fica implícito na concepção sistematizada pela educadora/pesquisadora Magda Soares que, sem a sua consecução, o exercício da cidadania torna-se irremediavelmente inviabilizado, comprometido na sua essência e desdobramentos. Já conforme Carvalho (2007), o letramento é:

Um processo que acontece durante a vida inteira, mas que deve ir alcançando graus de complexidade maior, na medida em que a pessoa procura compreender as situações concretas que estão sendo vivenciadas, em uma profundidade investigativa, que visa ir além das sensações aparentes, buscando, na sua relação com toda a sociedade, as correlações entre a particularidade do vivido e a totalidade das relações estabelecidas no e com o mundo. [...] O letramento é um processo contínuo que, inclusive, não se trata de decodificação de letras, sons e sinais, mas sim, de algo que está sempre em movimento e acontece ao longo da vida. (CARVALHO, 2007, p. 37).

Verifica-se, nessa argumentação, que o ser humano, enquanto ser biopsicossocial, edifica seus conhecimentos e saberes ao longo de sua existência. O seu processo de

aprendizagem é contínuo, evolutivo e resulta também de um conjunto de relações e práticas sociais que se estabelece no contexto de múltiplas instituições (escolas, igreja, família, entre outras), propiciadoras de uma compreensão de si, de suas relações com outros seres humanos e com o mundo.

A importância da leitura e da escrita, além de real e necessária, se insere no contexto socioeconômico e histórico-cultural, apresentando possibilidades de múltiplas modalidades e práticas sociais oportunizadoras de educabilidade e aprimoramento das potencialidades dos sujeitos envolvidos nas ações educativas, não apenas no espaço escolar, mas também fora deste, em espaços extraescolares e instituições informais de educação.

O processo de letramento caracteriza-se por uma ampla e rica abrangência de conhecimentos, capacidades, competências, aptidões, valores, setores e funções sociais, cada vez mais presentes e requisitadas no mundo contemporâneo, constituindo-se, por isto mesmo, uma tarefa complexa defini-lo.

Tfouni (2002), enfocando o letramento, sua importância e correlações, deixa evidente que:

O letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2002, p. 9).

Não há, portanto, letramento dissociado dos usos das práticas de leitura e escrita, pois é através de tais práticas que o sujeito aprendente ou grupos realizam as habilidades de ler e escrever, bem como de utilizarem a leitura e escrita na sociedade na qual estão inseridos como pessoas de direitos, que buscam conquistar sentidos e significados para suas existências, e o exercício digno da cidadania. É através da leitura e da escrita que os indivíduos vão conquistando a capacidade de compreender o mundo onde estão situados, gerando rupturas com o senso comum e evoluindo para o senso crítico, modificando-o e/ou reinventando-o.

A legislação educacional brasileira corporifica-se pela existência de abrangente e sistemática formulação de diretrizes, leis, normas, paradigmas, essenciais para a formulação e institucionalização da teoria/prática da estrutura organizacional/funcional do sistema educacional brasileiro, elucidando também de maneira bem fundamentada o paradigma do letramento, expresso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na BNCC (BRASIL, 2017), é o processo de alfabetização que torna possível o estudante

conhecer o alfabeto e assim adquirir a capacidade de codificar e decodificar letras e sons, posteriormente conhecer as letras do alfabeto português e reconhecê-las em suas diferentes formas, maiúscula ou minúscula, cursiva ou de imprensa. Isto possibilita ao aluno a oportunidade de se inserir na cultura, ao participar de práticas sociais que vão além do âmbito escolar, práticas que envolvem a sociedade em geral e contribuem para tornar possível o reconhecimento e valorização das diferenças.

A BNCC traz ainda a ampliação do termo “letramento” e se refere ao termo “multiletramento”, sendo este a possibilidade de interação e desenvolvimento de diferentes formas de linguagem, ou seja, oportunidades que o estudante tem de se apropriar da linguagem escrita e da leitura por meio de diversas e novas formas de letramento, como, por exemplo, através da cultura digital e de outras disciplinas, não ficando apenas restrito à disciplina de Língua Portuguesa.

Tais formulações contidas na Base Nacional Comum Curricular são indicativos não apenas da importância e essencialidade do processo de letramento, mas também de como o mesmo deve e pode ser viabilizado. Os componentes políticos/pedagógicos que dão corpo a sua existência necessariamente precisam estar incorporados à práxis educativa, sendo vivenciados por educador/educando, preferencialmente de modo dialógico.

A inserção das crianças no universo da leitura envolve múltiplos fatores e desafios que, obviamente, não são intransponíveis. Há disponibilidade, curiosidade e até mesmo o desejo manifesto de inúmeras crianças para o ato de ler, e não são poucas as que logram êxito nesse aspecto, principalmente quando estão inseridas em um contexto escolar alicerçado em projeto político-pedagógico bem sistematizado, contextualizado e democrático; gestão democrática eficiente e eficaz; planejamento educacional construído coletivamente; equipe multiprofissional de trabalhadores e trabalhadoras da educação com notório ou elevado nível de formação acadêmica e prática pedagógica, fundada nas pedagogias progressistas.

Quando compreendidas, acolhidas e tratadas como seres detentores de conhecimentos e saberes, enquanto seres biopsicossociais e sujeitos de direitos, as crianças tendem a conquistar aprendizagens realmente significativas.

Se o ato de ensinar for impregnado de metodologia conectada às necessidades, aos interesses, às expectativas, aos desejos e à realidade concreta das crianças, abrem-se perspectivas ou horizontes promissores para que estas se apropriem do conjunto de paradigmas que envolvem a linguagem e a escrita; para tanto, o diálogo entre educador e educando deve constituir-se num fluxo contínuo. E para alicerçar o processo de ensino-aprendizagem entre educador e educando, damos prosseguimento à leitura a partir dos gêneros textuais/discursivos.

### 2.3.2 Os gêneros textuais/discursivos

Os gêneros textuais podem apresentar conteúdos dos mais diversos possíveis, mas que mantêm sua estrutura preservada. É possível se notar tal aspecto nos gêneros presentes no cotidiano, pois “são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2003, p. 19).

Com o uso intensivo que as pessoas começaram a fazer das novas tecnologias, foram surgindo novos gêneros textuais ancorados no que já existia, e que ganharam nova roupagem, forma, conteúdo e estilos nos grandes suportes tecnológicos da comunicação, sites, portais, redes sociais etc. Bakhtin (1997) já mencionava o termo transmutação dos gêneros e, com esse avanço tecnológico do dia a dia, cada vez mais necessário à vida do ser humano, às necessidades individuais ou coletivas, gerou-se uma infinidade de gêneros, muitos até desconhecidos, como bem esclarece Marcuschi:

Esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. [...] A linguagem dos novos gêneros torna-se cada vez mais plástica, assemelhando-se a uma coreografia e no caso das publicidades, por exemplo, nota-se uma tendência a servirem-se de maneira sistemática dos formatos de gêneros prévios para objetivos novos. (MARCUSCHI, 2003, p. 21).

Com muita propriedade, o autor enfatiza a importância desse hibridismo de gêneros textuais, a sua função e utilização nos vários suportes comunicativos, com grande relevância na linguagem, seja oral ou escrita, bem como informa que ele traz uma ressignificação na apresentação desses gêneros no meio publicitário, o que se destaca com muita criatividade de movimentos, cores, formas e estilo.

Bakhtin entende que os vários gêneros (orais e escritos) vão se classificar em “gênero de discurso primário” e “gênero de discurso secundário”. Os primários estão relacionados à comunicação verbal simples, de espontaneidade, e são a ponte para os secundários, cuja comunicação será mais complexa (teatral, textos científicos, textos de ideologia, etc.), aparecendo em situações de escrita mais desenvolvida. Segundo Bakhtin (2000):

As mudanças históricas dos estilos da língua são indissociáveis das mudanças que se efetuam nos gêneros do discurso. A língua escrita corresponde ao conjunto dinâmico e complexo constituído pelos estilos da língua, cujo peso respectivo e a correlação dentro do sistema da língua escrita se encontram num estado de contínua mudança (BAKHTIN, 2000, p. 285).

Nota-se que, à medida que as práticas sociais avançam, assim também os gêneros primários e secundários vão se modificando, pois a língua escrita é ampliada constantemente, de tal forma que as análises se fortalecerão sobre os gêneros textuais, excluindo as análises meramente linguísticas em favor do sujeito situado social e historicamente.

Os gêneros textuais se apresentam como fatores importantes e imprescindíveis ao exercício da cidadania, porque cada espaço social vai exigir do cidadão um comportamento diferente, um propósito diferente, uma ação diferente, ou seja, a pessoa com objetivo definido vai escolher o gênero que mais se adequar à situação comunicativa, conforme a necessidade exigida nos diversos espaços sociais de letramento, o que poderemos verificar na seção seguinte.

### 2.3.3 Gêneros textuais no letramento escolar

Nas últimas décadas, cientistas da linguagem de diferentes esferas de estudo têm-se aprimorado mais enfaticamente na pesquisa de gêneros, sendo evidente a quantidade de publicações que se vê sobre a temática por diferentes abordagens ou teorias, dentre as quais os estudos de Bakhtin. É importante dizer que hoje em dia toda discussão sobre ensino de leitura e, portanto, sobre letramento escolar, implica necessariamente considerar os gêneros textuais/discursivos como objetos de aprendizagem (BRASIL/BNCC, 2017).

As pesquisas sobre gêneros se opõem significativamente à rigidez dos estudos tradicionalistas sobre língua/linguagem, enraizados nos paradigmas da gramática tradicional/estrutural, cuja estrutura não supre mais os problemas do ensino-aprendizagem da palavra, da frase ou do texto, isto é, as estruturas linguísticas em si mesmas.

De acordo com Marcuschi (2011, p. 18), “os gêneros textuais são rotinas sociais do nosso dia a dia”, ou seja, é necessário que se envolva os aspectos sociais de comunicação e funcionamento do uso desses gêneros em detrimento do estrutural ou linguístico.

O caráter principal dos gêneros é o sociointerativo, porque levar-se-á em conta as diferentes culturas que abrangem diferentes comunidades sociais interativas, suas necessidades linguísticas de comunicação, principalmente as propriedades sociocognitivas com seus anseios sociais, históricos, culturais, etc.

Realizadas essas considerações acerca da importância dos gêneros textuais nas práticas sociais, discorreremos a seguir sobre a oportuna temática de nossa pesquisa, que é a inserção dos valores humanos a partir dos gêneros textuais, bem como sua relevância na Educação Básica.

### 3 CONCEPÇÃO E IMPORTÂNCIA DOS VALORES HUMANOS NA EDUCAÇÃO

Os valores humanos, conforme Martinelli (1999), são princípios fundamentais que norteiam a mente humana. Eles estão inseridos em todas as filosofias de vida, nas religiões, e independem de cor, cultura, gênero, ou seja, são parte do ser humano. Os valores humanos são a bússola que direciona o ser humano, ampliando conscientemente o pensar e o agir, substituindo sentimentos mesquinhos, individualistas, bem como desfazendo situações de indiferença e de preconceito. E quais os valores humanos que enumeraríamos? De acordo com Martinelli (1999), os valores humanos estão classificados em dois grupos; os valores absolutos (Verdade, Ação correta - conectada à consciência, Paz, Amor e Não-violência), e a cada um desses haveria um valor relativo correspondente, que deve funcionar como aprimoramento da personalidade e fortalecimento do caráter. Esses valores estariam dispostos da seguinte maneira:

**Quadro 1 - Valores humanos**

"VALORES ABSOLUTOS				
Verdade Ação correta Amor Paz Não-violência				
VALORES RELATIVOS				
AÇÃO CORRETA	VERDADE	AMOR	PAZ	NÃO-VIOLÊNCIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dever</li> <li>• Ética</li> <li>• Honradez</li> <li>• Generosidade</li> <li>• Vida salutar</li> <li>• Iniciativa</li> <li>• Perseverança</li> <li>• Responsabilidade</li> <li>• Respeito</li> <li>• Compaixão</li> <li>• Esforço</li> <li>• Compreensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discernimento</li> <li>• Interesse pelo conhecimento</li> <li>• Busca</li> <li>• Auto-análise</li> <li>• Espírito de pesquisa</li> <li>• Perspicácia</li> <li>• Atenção</li> <li>• Reflexão</li> <li>• Otimismo</li> <li>• Sinceridade</li> <li>• Honestidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dedicção</li> <li>• Amizade</li> <li>• Devoção</li> <li>• Gratidão</li> <li>• Caridade</li> <li>• Perdão</li> <li>• Simpatia</li> <li>• Igualdade</li> <li>• Alegria</li> <li>• Espírito de liderança</li> <li>• Humildade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Silêncio interior</li> <li>• Calma</li> <li>• Contentamento</li> <li>• Tranquilidade</li> <li>• Paciência</li> <li>• Autocontrole</li> <li>• Tolerância</li> <li>• Concentração</li> <li>• Auto-estima</li> <li>• Autoconfiança</li> <li>• Auto-aceitação</li> <li>• Desprendimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraternidade</li> <li>• Cooperação</li> <li>• Concórdia</li> <li>• Altruísmo</li> <li>• Força interior</li> <li>• Respeito à cidadania</li> <li>• Patriotismo</li> <li>• Responsabilidade cívica</li> <li>• Unidade</li> <li>• Solidariedade</li> <li>• Respeito à</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Simplicidade</li> <li>• Amabilidade</li> <li>• Bondade</li> <li>• Disciplina</li> <li>• Renúncia</li> <li>• Higiene</li> <li>• Ordem</li> <li>• Coragem</li> <li>• Integridade</li> <li>• Dignidade</li> <li>• Serviço ao próximo</li> <li>• Prudência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exatidão/síntese</li> <li>• Coerência</li> <li>• Imparcialidade</li> <li>• Sentido de realidade</li> <li>• Justiça</li> <li>• Lealdade</li> </ul>		/desapego	<ul style="list-style-type: none"> <li>natureza/ecologia</li> <li>• "Respeito às diferenças, raças e culturas</li> <li>• Uso adequado do tempo</li> <li>• Uso adequado do dinheiro</li> <li>• Uso adequado da energia vital</li> <li>• Uso adequado do alimento</li> <li>• Uso adequado do conhecimento</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022), com base em Martinelli (1999).

Conforme a classificação citada, a autora entende que esses valores absolutos são parte

principal do ser humano, são pertencentes à raça humana, desencadeando outros que vão fazer parte do desenvolvimento do homem nas mais diversas situações de vida, começando pela família, pela comunidade, principalmente pela escola, pois estes ajudarão a formar seres criativos e inteligentes a partir da apreensão dos conteúdos a serem ensinados.

[...] os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Vinculam o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida construindo uma consciência da ética e da estética do bem. Os valores não devem ser encarados como algo abstrato ou estanque, nem como um código de conduta imposto de fora para dentro. A educação em valores na família e na escola deverá incrementar a capacidade de discernimento dos alunos e conscientizá-los da importância das suas escolhas. Assim, a educação consolida os valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos. (MARTINELLI, 1999, p. 21).

É possível perceber que os valores humanos estão intimamente ligados à família, à escola e à comunidade, ou seja, a escola não pode ignorar que esses princípios são decisivos para a formação da criança e do adolescente como seres cidadãos de direitos e deveres na sociedade. A escola tem um papel muito importante, especialmente através dos professores a exercitarem nos alunos (as) a prática de tais valores, começando a incluir ações em suas atividades disciplinares, de modo que os alunos (as) possam fazer relação desses estudos com a vida, com sua comunidade, com seu meio social, tornando-se mais conscientes de suas escolhas.

Educar para os valores humanos é transformar as práticas educativas da escola em espaços de crescimento integral da criança e do adolescente:

Nos quais se aprenda a viver e a conviver, a desfrutar a vida, a defender a vida, a combater tudo o que ameace a vida. Hoje, em geral, as escolas não desenvolvem o amor à aprendizagem nem à sabedoria. Mais que educar para a liberdade, ensinam a submissão e a domesticação. Em vez de educar para a cidadania, promovem o descompromisso e a obediência. Não são lugares de vida, de criação, mas de rotina e repetição. E assim como frequentemente se contraem doenças graves nos hospitais e salas de cirurgia, em muitas escolas se aprende ignorância, soberba, indiferença, medo da vida. (ESCLARÍN, 2006, p. 23).

Não basta sermos professores de certas disciplinas, é preciso atuarmos como educadores de forma completa e fazermos do nosso ofício, do nosso trabalho, uma oportunidade para adaptarmos ao conteúdo de ensino conteúdos das práticas sociais vividas pelas crianças e adolescentes, para que estes façam suas reflexões e aprendam a conviver harmoniosamente com as diferenças encontradas na escola ou na comunidade, sejam elas de gênero, de cor, de religião, de idade, de necessidades especiais, etc.

A importância de estabelecermos na escola uma cultura de paz, de amor e de

compreensão faz com que tenhamos no futuro cidadãos cultivadores da não-violência, protagonistas do diálogo e seres dotados de autocontrole, inteligência e sabedoria.

Um sistema que valoriza apenas o ter e o aparecer, que repete insistentemente que você vale pelo que tem, que tudo, até o mais sagrado, transforma-se em mercadoria; no qual a ética se está dissipando e cada um decide o que é bom e o que é mau, o que se pode ou não fazer; que exalta e mimica cães, gatos e os mais insólitos mascotes enquanto deprecia e ignora o pobre, o que não tem; gera violência de modo vertiginoso. Violência e exibicionismo dos que têm, ostentam, esbanjam e corrompem; violência dos que procuram ter – para poder ser – a qualquer preço (assalto, roubo, prostituição, corrupção, tráfico de drogas, de influências, de órgãos, de pessoas...); violência dos aparatos repressivos, que em vão tentarão pôr ordem e manter a paz em um mundo estruturalmente desordenado e injusto. (ESCLARÍN, 2006, p. 36).

A violência se mostra em diversos setores da sociedade: a) Na política, em que se vê desde a brutalidade à sutileza de nossos representantes junto ao povo, pois os mais sofrendores são os pobres, marginalizados e os excluídos, com falta de assistência de todas ordens, com assistência social insuficiente de todas as ordens; b) A violência doméstica, uma constante na vida de várias mulheres, proveniente da cultura machista que muito impera na nossa sociedade brasileira, principalmente evidenciada no Nordeste, em comunidades mais pobres e sem muitas perspectivas de melhoria de vida, onde quem mais sofre são as crianças e adolescentes, oriundas dessas mulheres sofredoras, além de muitas vezes serem elas também vítimas de abuso sexual, maus tratos por parte de pais ou padrastos, sejam essas vítimas meninos ou meninas.

Isso é uma realidade estampada todos os dias na televisão e demais mídias sociais. Além disso, temos ainda nos lares a violência contra idosos, que pode variar desde os maus tratos físicos e psicológicos até o esbulho financeiro, por filhos que os excluem, não cuidam, desrespeitam e os colocam em abrigos ou os deixam abandonados à própria sorte; c) a violência dos meios de comunicação, especialmente a televisão, que, para ganhar o maior índice em audiência, trata de propagar cenas de violência e pode estimular nos telespectadores a reprodução destas, mostrando que o que é bonito e admirado é aquele que vence pela força, sem escrúpulos, sem ética, sem respeito. Violência nos programas policiais, que quanto mais sanguinolentos forem, mais sucesso de audiência eles têm; violência nos filmes, nos jogos de videogame, nos desenhos de animação voltados para o público infantil, cuja constatação se assinala em Mardomingo (2002), quando diz que a criança:

Vê, em um ano, cerca de duas mil mortes violentas, mais numerosíssimas agressões e situações ameaçadoras. A cada hora a mais de contemplação passiva da televisão, mais agressividade de adulto. O bombardeio praticamente contínuo de imagens em que os protagonistas empregam a violência como meio natural para conseguir as coisas e dobrar a vontade alheia, transmite uma mensagem de desprezo total para os

sentimentos dos outros e de frieza absoluta para com a dor do próximo [...] A percepção da realidade acontece, assim, de forma “desumana” e objetivadora do outro, que deixa de ser sujeito sensível. A criança, assim, não aprende a distinguir o que é certo do que é errado, o que são comportamentos humanos a serviço da vida do que são comportamentos desumanos, depredadores. (MARDOMINGO, 2002, p. 90).

Diante da exposição acima, é perceptível que em qualquer sociedade em que se eleve ou se dê ênfase à propagação, nos meios de comunicação, de cenas violentas ou de dramas que vitimem mulheres, crianças, idosos, pobres e outras minorias, certamente teremos o favorecimento de comportamentos antissociais dos que assistem; teremos ainda crianças e adolescentes aprendendo manifestações e atos de agressão, tornando-se insensíveis ao ver qualquer ação praticada contra os outros; que podem se transformar em pessoas amedrontadas de ser abordadas por alguém violento; podem ainda achar natural o espancamento, o abuso sexual e a indiferença contra meninas e mulheres, porque o exarcebamento da erotização divulgada pela televisão torna-se banal e natural.

Levando em consideração esse cenário de violência aqui exposto, vale ressaltar que a grande finalidade da educação, acima de tudo, aquela que pretende formar uma criança ou adolescente para o exercício da cidadania com respeito à convivência em sociedade, não deve ser outra senão despertar para a prática humanista no modo de agir. A educação deve despertar nas pessoas o senso de justiça, de fraternidade e de preocupação coletiva; deve incentivar a filosofia ubuntu<sup>4</sup>, de viver uns com os outros pelo simples fato de serem humanos, por sentirem todos as mesmas necessidades, dores ou prazeres.

A principal tarefa da humanidade é produzir mais humanidade. O principal não é produzir mais riqueza ou desenvolvimento tecnológico, todas as coisas que, por outro lado, não são desprezíveis. Mas o fundamental da humanidade é produzir mais humanidade, é produzir mais humanidade consciente dos requisitos do ser humano. (ESCLARÍN, 2006, p. 52).

Essa deve ser a meta da educação através de seus múltiplos conteúdos de geografia, história, ciência, filosofia, língua portuguesa e tantos outros, a de trazer à reflexão as situações cotidianas, práticas sociais vividas por crianças e adolescentes sobre os valores humanos, sobre os princípios que devem ser tomados como âncora principal dos alicerces de suas vidas para o

---

<sup>4</sup> A palavra Ubuntu tem origem nos idiomas zulu e xhosa do sul do continente africano e tem como significado a humanidade para todos. Nesse sentido, a Filosofia Ubuntu fundamenta-se em uma ética da coletividade, representada principalmente pela convivência harmoniosa com o outro e baseada na categoria do “nós”, como membro integrante de um todo social. Disponível em: <<https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiaridodevisu/article/view/1094#:~:text=A%20Filosofia%20Ubuntu%20resgata%20a,sendo%20feitos%20para%20a%20interdepend%C3%Aancia>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

exercício da cidadania. E no que a leitura em sala de aula de determinados gêneros textuais pode contribuir com essa questão dos valores humanos na formação do sujeito?

Lecionar é mais do que proporcionar às crianças meios para obterem notas, médias e promoção para a série seguinte. Isso é básico para todos nós educadores. A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) já nos indica que a Educação Básica “deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e não linearidade desse desenvolvimento [...], ainda assumir uma visão geral, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto” (BRASIL, 2017, p.14).

Isto nos mostra que devemos observar as crianças de maneira geral, preparando-as para desenvolverem habilidades cognitivas, e, principalmente, formando-as nos valores humanos. Esse cuidado total nos diz que devemos direcioná-las num caminho pleno, de forma que também o socioemocional seja desenvolvido para a prática de uma vida mais humana e solidária.

A leitura dos gêneros textuais com a temática dos valores humanos vai nos confirmar exatamente o que a BNCC preconiza na Competência 10 (Responsabilidade e Cidadania), segundo a qual o estudante deve ser capaz de atuar na construção de uma sociedade mais justa e solidária. A BNCC recomenda que, cumprindo essa competência, o estudante deve ter atos pessoais e coletivos autônomos, responsáveis, ser flexível, ser resiliente e determinado, de forma que tome suas decisões levando em conta princípios de ética, de democracia, de inclusão, de sustentabilidade e de solidariedade para com seus semelhantes em qualquer área de atuação profissional. O que a competência 10 da BNCC afirma ser necessário é que a criança ou adolescente aprenda a ser consciente de sua atuação na sociedade como agente de transformação social, que sejam construtores de uma sociedade em que a democracia, a justiça, a solidariedade e a sustentabilidade reinem como princípios norteadores do bem comum.

A leitura de determinados gêneros textuais, como contos, fábulas, letras de músicas, campanhas publicitárias, notícia e até placas de aviso, foi a oportunidade de provocar nas crianças e adolescentes a discussão sobre os relacionamentos interpessoais, isto é, foram textos direcionados aos valores humanos que possuíam o intuito de ensiná-los a se descobrirem como pessoas, como agentes de transformação social, para contribuírem de forma mais humana, justa e solidária em quaisquer papéis sociais que vierem a desempenhar em suas vidas, futuramente.

Sabemos que o período infanto-juvenil é uma época propícia a se ensinar ações positivas, comportamentos valorosos que ressignificam a vida com maior segurança e afetividade. E assim elas entendem que comportamentos corretos são aqueles que, de forma individual, devem conter ética, honra, disciplina, respeito, amizade, responsabilidade, honestidade, empatia,

compreensão, solidariedade, não-violência, agradabilidade, paz etc.

Compreendemos que as crianças prestam mais atenção em histórias lúdicas, cujos personagens sejam animais, objetos ou até mesmo outras crianças, no formato de desenho animado; sendo assim, buscamos coletâneas de contos, fábulas, vídeos de animação, documentários e filmes, com conteúdos voltados, exclusivamente, para o ensino de valores humanos, os quais foram aplicados nas oficinas pedagógicas de leitura, em que as pequenas narrativas serviram para mostrar a importância de se cultivar e praticar esses valores nas relações do dia a dia, do convívio familiar, escolar e comunitário.

Relacionamos abaixo alguns dos diversos valores que trabalhamos nos textos, onde indicamos para eles(as) a importância de se refletir e praticar valores na convivência social. Consideramos inicialmente sondar seus conhecimentos prévios sobre valores humanos e em seguida dar prosseguimento a pesquisa com a plena interação autor/texto/leitor e produtor de sentido. Abaixo indicamos alguns dos valores humanos trabalhados nos variados gêneros textuais já citados nas páginas acima. Faz-se necessário pontuar a relevância de se discutir na escola os valores humanos como índices culturais para a formação social do indivíduo e da própria sociedade, porque somos todos nós que a formamos, boa ou má, justa ou injusta.

**Respeito** - Conscientizar as crianças para o cultivo desse valor nas interações interpessoais com atos de dignidade, atenção e consideração, independentemente de cor, raça ou religião.

O que se espera? Comportamentos sociáveis em contextos sociais diversos; valorizar posições hierárquicas na escola, comunidade e demais lugares; manifestar mais tolerância nas atitudes; identificar ações danosas, procurando repará-las.

**Honestidade** - Instruir as crianças para a prática decente de caráter uma com as outras e com as demais pessoas, promovendo atividades que as façam entender a importância de ser honesto, de ser sincero, honrado.

O que se espera? Não mexer no que é dos outros; falar o que sente de forma franca; cumprir com o que se promete aos outros; valorizar as pessoas pelo que elas são, não pelo que elas têm; não mentir para si mesmo.

**Responsabilidade** - Ratificar para as crianças o valor de se cumprir com o que lhes foi determinado por alguém, ou seja, a obrigação de realizar, de efetivar alguma tarefa pedida, seja ela simples ou complexa, entendendo sobre prazos, ordens, hierarquias. É o cumprimento de deveres e obrigações. A responsabilidade pressupõe estar compromissado com pessoas ou instituições.

O que se espera? Cumprimento de deveres escolares; usufruir dos direitos e realizar as

obrigações; responder pelas próprias ações.

**Convivência** - Incentivar o diálogo e as boas relações interpessoais entre os jovens e seus semelhantes. É inegável que guerras, brigas, violências de toda natureza, incompreensões, discriminações e intolerâncias são causadas pela falta de aceitação do outro, pela falta de convivência sadia com o seu semelhante. A escola, como um lugar heterogêneo de jovens, precisa proporcionar um ambiente de tolerância onde os adolescentes minimizam atos de raiva, de indiferença, rebeldia etc.

O que se espera? Que as crianças e adolescentes percebam a importância da tolerância religiosa, de opiniões, ideais, de preferências sexuais, etc.; ter mais autocontrole perante situações inusitadas; aprender a selecionar melhor suas amizades; ser mais sensíveis à situação de dificuldade dos outros.

**Paz** - Orientar as crianças que esse é o valor que deve ser alcançado e praticado pelo homem de forma universal, para a construção de um mundo mais justo, solidário e inclusivo. É preciso fazê-los conhecer os líderes mundiais que lutaram pela não-violência no mundo, mostrar que existem organizações não-governamentais que defendem a paz no mundo.

O que se espera? Mais consciência sobre harmonia no ambiente escolar, familiar e comunitário; menos provocações por bobagens ou estranhamentos com os colegas; mais diálogo e nenhuma agressão verbal ou física entre seus semelhantes.

É claro que esses são só alguns dos valores que foram abordados nos gêneros textuais das atividades de leitura. Existiram vários contemplados, porque:

A prática dos valores humanos sempre é rentável, produz benefício e bem estar, porque os valores se alinham ao bom e ao justo. Os jovens se veem hoje em dia bombardeados por uma série de antivalores que são apresentados como valores: rebeldia, irresponsabilidade, oportunismo, desrespeito, egocentrismo, sensualidade, narcisismo, moleza, entre outros. (BARRETO, 2018, p. 100).

É visível que esses antivalores são apreciados pelos jovens de forma muito legalizada pela sociedade, de tal modo que se tornam alheios a qualquer tipo de norma social ou valor moral. E quando a maioria deles se encaminha por esses costumes, acabam por tomar decisões precipitadas e se põem a cometer erros graves em suas vidas, simplesmente por muitas vezes imitarem padrões reproduzidos nas mídias sociais ou nos meios de comunicação.

Nas seções seguintes, achamos pertinente exibir alguns apontamentos comparativos do resultado da pesquisa de Ueno (2020) sobre Educação em valores humanos em escolas de Ensino Fundamental nos países da Itália, do Japão e do Brasil. O estudo evidencia que os valores humanos incluídos no currículo escolar têm importância vital, não só para a formação

do ser humano como pessoa, mas, principalmente, para o desenvolvimento econômico de uma nação.

### **3.1 Os valores humanos na formação do sujeito implicam em qualidade de ensino**

Consta que o Governo Federal, desde setembro de 2016, emitiu uma Medida Provisória para a reforma do Ensino Médio. Entretanto, alguns especialistas da Educação se posicionaram contra a medida, pois a tal reforma tratou de extinguir dos currículos disciplinas primordiais ao desenvolvimento dos adolescentes (artes, educação física, filosofia e sociologia), estabelecendo que essas matérias não mais façam parte da escola integral, desse modo não contemplando a construção educacional no aspecto social, cognitivo e afetivo dos jovens.

Como podemos constatar, essa decisão nos faz questionar o seguinte: como ensinar o jovem a pensar, a analisar, a refletir criticamente, a desenvolver seu raciocínio lógico, sua sensibilidade, sem disciplinas que humanizem, sem disciplinas que façam parte de sua formação humanista e até de descobertas de suas habilidades? A consequência disso é que o jovem terá mais dificuldade de se reconhecer como ser social dentro de uma sociedade que só se preocupa em formar jovens para trabalhos técnicos, trabalhos manuais e nenhum senso crítico do que ocorre ao seu redor e do mundo a sua volta, que funcionem apenas como pessoas mecanizadas e pouco entendidas de outras profissões que exijam conhecimento e habilidade a partir da inteligência, como bem esclarece a autora abaixo:

Essa situação atual da formação do jovem brasileiro, multiplicado por milhões, nos permite ver o quão drástico é o problema da educação de base do nosso país. É natural que tenhamos as consequências já sabidas, como: a) falta de profissionais qualificados; b) aumento do desemprego das pessoas desqualificadas; c) o aumento da criminalidade, da vulnerabilidade social; [...] a impossibilidade de sermos uma nação desenvolvida. (UENO, 2020, p. 52).

A autora ratifica que sem a educação humanista não é possível termos pessoas capacitadas para o mercado de trabalho, pois a educação precisa ser integral, objetivamente e, principalmente, subjetivamente, qualidade que vai permitir ao jovem se descobrir como pessoa e profissional. A educação de qualidade passa por valores humanos, como se pode conferir:

Em última instância, uma boa educação tem a ver com promover a paixão pelo aprendizado e cultivar a humanidade; estimular a imaginação; desenvolver tomadores de decisão independentes e capazes de moldar nosso futuro; e criar resiliência e alegria de prosseguir. Pode-se resolver a maioria dos problemas nos exames escolares atuais

no Brasil em segundos com a ajuda de um smartphone. Para as crianças brasileiras serem mais inteligentes do que um smartphone, a formação delas tem de ir além de torná-las capazes de reproduzir o que aprenderam, para que consigam extrapolar o que sabem e usar o conhecimento em situações novas. (SCHLEICHER, 2016, p. 51-52).

Conforme o supracitado autor, é preciso contemplar o jovem estudante como um todo, seu aspecto objetivo e subjetivo, estimulá-lo a adquirir novos conhecimentos, considerando principalmente o que já sabem para instigá-los a descobrir novos rumos a partir de suas habilidades. Pensando nisso, é de grande importância o trabalho com a leitura dos gêneros textuais na sala de aula, quando estes estarão voltados para as estratégias de leitura e conhecimentos de valores humanistas contemplados em coletâneas de contos, fábulas, letras de músicas, dentre outros, textos que enaltecem a imaginação e fortalecem a consciência juvenil para o bem-estar coletivo, social, justo e democrático. Assim, podemos acreditar que:

Uma escola orientada para a formação de cidadãos, para uma sociedade justa e solidária, tem de estar consciente dos meios que utiliza para formar adequadamente a maioria, de maneira que dela possam emergir os melhores, como agentes de política, e de forma que todos possam ter atitudes de participação e critérios para julgar o poder e avaliar o panorama social e educativo de cada país. Os critérios para exercer o poder com justiça ou para julgar o poder são determinados por valores como liberdade, a participação, a paz, a concórdia, a solidariedade e outros comumente aceitos. Mas uma educação para a mudança não requer apenas a formação em valores relacionados com o político-social. É preciso pensar em novos sistemas educativos nos quais os valores da pessoa e da comunidade sejam finalidades e objetivos realmente alcançáveis, sistemas que levem em consideração os valores gerados na própria organização escolar e que estabeleçam princípios metodológicos coerentes com as disposições, atitudes e qualidades que se deseja alcançar. (MORENO, 2015, p.113).

O autor manifesta a importância de os valores serem trabalhados no contexto escolar como essenciais, conforme a característica da comunidade, e um dos valores mais importantes é a liberdade. Acerca desse valor fundamental, Moreno (2015, p. 31) assinala que “o ser humano pode ser educado porque é livre e pode ser livre porque foi educado; só se educa o homem libertando-o; só se liberta o homem educando-o”. Para ele, é preciso formar a personalidade para que o ser humano seja agente capaz em seu projeto de vida. E a participação social só é possível com a educação nos valores, seja para quem exerça um poder político, seja para quem não exerça mas tenha capacidade de discernimento e julgamento sobre o que acontece ao seu redor.

### **3.2 Influência dos valores humanos para a formação do sujeito na Itália, no Japão e no Brasil: breve reflexão comparativa**

É preciso enfatizar que os valores humanos não acarretam quaisquer alusões à ideia de

religião ou ideologia; transcendem qualquer contexto idealizador para ratificar a valoração humana, universal.

### **3.2.1 Na Itália**

De acordo com Ueno (2020), o país italiano formou-se a partir do fundamento e do ensinamento greco-romano, cuja base é essencialmente humanista, assim o homem italiano foi evoluindo, usando a razão e buscando a sabedoria como centro de suas atitudes. Dos gregos, vieram costumes filosóficos, comportamentos e ensinamentos éticos; da política, a definição de democracia e república, e também contribuições para a astronomia e a arte clássica; mas o que de fato marcou a civilização grega foi, essencialmente, a filosofia, da qual fazia parte toda educação superior e demais seguidores de todo o Ocidente. Grandes filósofos e pensadores como Sócrates, Aristóteles, Galileu Galilei, Platão, Tomás de Aquino, Leonardo da Vinci, Michelângelo e tantos outros, deixaram grandes contribuições para definir o saber ser homem. Os valores humanos se firmavam em enaltecer as virtudes humanas, a importância da felicidade, a confiança, o bom senso e a justiça. Após a dominação da Grécia pelos romanos, todo o conhecimento grego passa a fazer parte do arsenal cultural dessa nação, que se atualiza e acrescenta a esse sua praticidade para dar origem às leis, à justiça, e também faz uso de toda habilidade na política para a conquista de outras civilizações. Assim a Itália enriquece na cultura, no Classicismo, no Cristianismo e também com a era da Renascença, sendo formada por grandes filósofos, artistas, cientistas e pensadores. Tudo isso a torna especial, com honras de grande nação, porque se importa com a dignidade humana, com o existir humano, com a essência humana, trazendo para a educação escolar, desde o nível fundamental até o nível superior, todos os valores que justifiquem a razão do “ser” humano, todos os valores herdados dos sábios que contribuem com a formação da pessoa humana.

Como podemos verificar, a educação italiana tem seus princípios nos conhecimentos dos grandes pensadores da humanidade, por isso o que prevaleceu para essa época foram:

As virtudes humanas o sentido de felicidade como finalidade do ser humano, a confiança, a temperança, a vontade, a justiça. Aristóteles, pai da lógica, expõe a relação entre o intelecto, a vontade e a felicidade. A virtude, como síntese da fortaleza, da temperança e da liberdade, o qual no seu exercício o homem encontra a verdadeira felicidade. (UENO, 2020, p.78).

Para evidenciar os valores humanos do “saber ser, saber fazer” na Itália, a pesquisadora (UENO, 2020) observou, no resultado de seu trabalho, a perfeição com que as crianças realizam

as atividades escolares, as habilidades criativas na arte da beleza, do manual, do artístico, assim como o respeito que elas têm pela história de seu país, porque assim é a educação que ensina desde muito cedo o respeito, a consciência, a responsabilidade, a virtude de se evoluir humanamente. De forma bem objetiva, a autora constrói o quadro dos valores humanos na Itália.

**Quadro 2 - Os Valores Humanos na Itália**

SABER SER	SABER FAZER	SABER SER E SABER FAZER - COMO ENSINA?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Forte presença dos valores do humanismo</li> <li>• Dignidade humana: confiança na inteligência humana e na exaltação das habilidades criativas</li> <li>• O homem como artífice e dono do próprio destino</li> <li>• Ser capaz de descobrir as leis da natureza</li> <li>• Realização pessoal através do trabalho, a criação artística e a vida ativa</li> <li>• Vida ativa</li> <li>• Perfeição: paixão pelo saber fazer bem feito</li> <li>• Responsabilidade</li> <li>• Reconhecer e respeitar o outro</li> <li>• Nos últimos anos houve uma queda de valores. Apontam a televisão e a internet como uma das grandes causas.</li> <li>• Observam a perda da autocrítica e do amor pelo produto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve a capacidade crítica</li> <li>• Desenvolve a capacidade expressiva; a expressão artística, o belo</li> <li>• Desenvolve o raciocínio lógico, fazendo manualmente</li> <li>• Habilidade criativa</li> <li>• Desenvolve a curiosidade</li> <li>• Desenvolve a manualidade, a habilidade artesanal e o artesanato de alto luxo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação cultural, clássica e humanista</li> <li>• Literatura clássica em grego, latim, italiano</li> <li>• Artes, história das artes</li> <li>• Línguas: grego e latim</li> <li>• Estudo das disciplinas histórico-humanistas numa perspectiva crítico e interdisciplinar</li> <li>• Contato com os grandes artistas, desde pequeno (no ensino primário) para educação ao belo</li> <li>• Cidadania ativa</li> <li>• Artes aplicadas, artesanato, manualidade</li> <li>• Hoje são menos transmitidos e valorizados, principalmente após a reforma do ensino em 2010.</li> </ul>

Fonte: UENO, 2020, p. 244.

A demonstração acima esclarece que na Itália o homem é considerado o centro do universo, isto é, tudo só tem valor se for útil e funcional para o ser humano. Qualquer criança

sabe dizer o significado de humanismo. O antropocentrismo é o dia a dia dos italianos. Para estes, a cultura greco-romana dos antepassados continua viva, bem como o período renascentista nas bases da educação italiana, porque, para os italianos, é fundamental transmitir de geração a geração os valores do humanismo, seja no seio familiar ou no contexto escolar. O saber ser está para o ser humano assim como o saber fazer está para prática de algum ofício que o ser humano aprendeu para se inserir no mercado de trabalho, o qual só se realizará com perfeição se o indivíduo se descobrir como pessoa humana, como essência humana.

### **3.2.2 No Japão**

A honestidade e a pureza são os valores conservados pelo povo japonês, valores centrais de suas vidas até os dias atuais. O Japão tem uma diversidade de filosofias e de religiões que sobrevivem harmoniosamente. Assim, uns seguem o xintoísmo (sem origem definida), outros seguem o budismo; outros ainda, o zen budismo, variação do budismo; outros ainda praticam o confucionismo (originário do chinês Confúcio).

O xintoísmo mantém viva a tradição do patriotismo e da lealdade ao soberano. Uma outra característica desse costume é que nos altares de culto não se coloca imagem, apenas um espelho, o que remete à expressão: “conheça-te a ti mesmo”. É o reflexo da pessoa no espelho a própria imagem da divindade, que vai revelar o coração humano. Nessa filosofia, homem e natureza são uma coisa contínua.

O zen budismo é uma derivação do budismo, aplicada especialmente nas artes, nos florais (ikebana), na cerimônia do chá, na caligrafia (shodô), nas pinturas, nos jardins zens, na arte do arqueiro, etc. O zen quer dizer meditar, ação que predominou bastante entre os samurais. Já o confucionismo defende a prática de formar e moralizar o cidadão japonês.

As escolas do Japão mantêm a meditação (uma maneira de limpar a mente, deixá-la livre, pura, de si mesmo). É uma prática humana que visa alcançar zonas de pensamento para além do verbal. O zenbudismo se caracteriza por valores como amar a natureza e cultivar harmonia, desse modo contribuindo para a formação dos valores morais do cidadão. Sua marca principal é ser simples.

Além dessas demonstrações de fé e vivência japonesas, existem outras miscigenações filosóficas e culturais que, unidas, formam a mente do japonês, concorrendo para manter como princípios ou valores humanos “a honestidade, a pureza, a simplicidade, a harmonia com a natureza, o rigor e precisão em seus atos, disciplina e o respeito aos mais velhos” (UENO, 2020, p. 86).

No quadro 3 logo a seguir, a autora, conforme os resultados de sua pesquisa, buscou transparecer como funciona o ensino dos valores humanos (saber ser) e do saber prático (saber fazer) na educação das escolas japonesas.

**Quadro 3 - Os Valores Humanos no Japão**

SABER SER	SABER FAZER	SABER SER E SABER FAZER- COMO FUNCIONA?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação moral: confun- cionismo, o jeito de viver</li> <li>• Disciplina, dedicação, per- sistência</li> <li>• Responsabilidade, com- prometimento</li> <li>• Determinação</li> <li>• Iniciativa, liderança</li> <li>• Perfeição</li> <li>• Valor do estudo para o su- cesso na vida</li> <li>• Desenvolver a inteligên- cia, a moral e a saúde fí- sica</li> <li>• Atual - perda dos valores e da cultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver os potenciais líderes desde a infância: liderar, planejar, adminis- trar, etc.</li> <li>• Atividades extra-curricu- lares: limpeza, merenda escolar, plantão, etc.</li> <li>• Valorizam o “monozu- kuri” (saber fazer)</li> <li>• Valorização do ensino técnico (secundário), en- sino superior é relativo</li> <li>• Valorização do trabalho artesanal - relação mestre discípulo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação moral - aulas e atividades práticas</li> <li>• Trabalhos manuais (mono- zukuri): madeira, metais, montagem e desmontagem</li> <li>• Economia doméstica</li> <li>• Atividades extra-curricula- res: plantão, servir me- renda, limpeza da escola, etc.</li> <li>• Belas artes, música, dese- nho</li> <li>• Artes marciais</li> </ul>

Fonte: UENO, 2020, p. 268.

Para a sociedade japonesa, a educação é fundamental para a formação cidadã (o saber ser), ensinando valores como virtude, na família, na escola ou entre educadores e educandos e governantes. As crianças são ensinadas para serem líderes de governo desde muito cedo. Esse aspecto de liderança é incentivado nos trabalhos escolares. No currículo escolar, matérias como economia doméstica e artes maciais são indispensáveis ao ensino; para formar o caráter e personalidade do jovem estudante, “é desenvolvido fortemente a ética, a moral, as virtudes e valores como responsabilidade, determinação, persistência, liderança. [...] Atividades como ficar de plantão, servir merenda, limpar a sala, preparar o lanche, etc.” (Ueno, 2020, p. 270) é rotina na educação de todos.

Quanto ao saber fazer, os japoneses se comportam de forma muito prática. Ensinam desde o Ensino Fundamental habilidades manuais às crianças, como desmontar e remontar objetos, cuidar de si mesmo, aprender a cozinhar, costurar, ser marceneiro, cuidar das crianças. Todos

esses conhecimentos básicos estão na disciplina de economia doméstica, que faz parte do currículo escolar.

Quando aprendem um curso técnico, independente de terem ou não curso superior, o que vai prevalecer é a capacidade de saber aliar o senso de líder com a prática dos valores éticos e morais.

### **3.2.3 No Brasil**

Conforme a autora, falar de valores humanos foi difícil por não haver referencial teórico brasileiro sobre o assunto, pois não há pensador ou teórico que tenha escrito sobre valores humanos próprios na formação do povo brasileiro. Ou seja, não há no Brasil a construção de valores para uma sociedade como houve na Itália, cuja herança é greco-romana (da herança cultural clássica à origem do humanismo), e no Japão, cujas filosofias do xintoísmo, zen budismo e confucionismo se misturam, formando a nação japonesa.

O que existe sobre o Brasil são períodos históricos que se relacionam com o aparecimento de valores. Assim, no Período Colonial, houve através dos jesuítas o início da implantação do humanismo, assim que tais religiosos chegaram ao país; porém, a implantação humanista foi interrompida com a expulsão dos jesuítas, após 200 anos de trabalho, em 1759.

Outros marcos históricos surgiram com a República Velha; com o regime militar, igualmente, a formação do povo brasileiro ainda é intensamente colocada em pauta pelos intelectuais. Darcy Ribeiro (2006, p. 93), uma referência no assunto, relembra que “somos povos novos ainda na luta para fazermos a nós mesmos como um gênero humano novo que nunca existiu antes”.

A história do Brasil, reitera Luckesi (1990), é construída de anti-humanismos, porque é toda alimentada através do homem opressor sobre o homem oprimido, do colonizador sobre o colonizado, dos grandes empresários sobre a classe operária, da classe dominante sobre os mais pobres e miseráveis. A questão humana, em dias atuais, referia-se apenas, em uma luta de classes, que embora com perspectivas de mudanças, é constantemente frustrada de maneira abrupta e dissimulada pelo poder constituído. A busca por humanismo no Brasil resumiu-se às questões urgentes de situações mais imediatas, frisa ele. Refletindo sobre a história do Brasil através do combate às desigualdades sociais, indica a batalha por uma política mais autônoma e por liberdade dos povos negros e indígenas, bem como pela autonomia cultural e pelo direito de melhores salários, terra, emprego e moradia digna. Na sua posição final, é notado que uma cultura humanista no Brasil foi terminantemente abortada, desacreditada, menosprezada e

esquecida como ideal de uma sociedade altruísta, resultando apenas num país sem ter a bandeira do humanismo como filosofia principal de vida, mas um concreto anti-humanismo, que acrescentaríamos como estrutural, social e cultural.

No quadro 4, a seguir, analisaremos os resultados dos entrevistados brasileiros na pesquisa feita pela autora quanto ao *saber ser*, *saber fazer* e *saber ser e saber fazer – como ensina?* O referido quadro mostra, portanto, uma radiografia da educação do país.

**Quadro 4** - Os Valores Humanos no Brasil

SABER SER	SABER FAZER	SABER SER E SABER FAZER - COMO ENSINA?
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se ensina mais valores</li> <li>• Houve perdas de valores (respeito, comprometimento, disciplina, responsabilidade, esforço, cidadania)</li> <li>• Há inversão de valores</li> <li>• Falta de identidade, de consciência da capacidade individual</li> <li>• Poucas escolas ensinam, em geral particulares; são exceções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta capacidade de raciocínio crítico, lógico, reflexivo, de expressão</li> <li>• Formação de analfabetos funcionais</li> <li>• Formação prática não é valorizada e não é ensinada no Ensino Fundamental</li> <li>• Pessoas mais idosas (mais de 60 anos) notam uma maior capacidade de raciocínio, é mais culto, formação mais sólida e mais esmero no trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensina-se pouco; mais em escolas privadas.</li> <li>• Artes e música são ensinadas mas não tem professores capacitados.</li> <li>• Antes do regime militar tinha uma formação humanista clássica e do saber fazer (os Liceus de Artes e Ofícios)</li> <li>• Durante o regime militar perdeu-se a formação clássica europeia.</li> <li>• Pós regime militar - total liberalização; confundiu-se liberdade com liberalidade</li> <li>• Escolas técnicas como Senai, Senac são boas</li> </ul>

**Fonte:** UENO, 2020, p. 214.

O *saber ser*, avaliado nos três quadros (Itália, Japão e Brasil) significa o intelecto e a vontade. O intelecto diz respeito a ser racional, envolve o desenvolvimento da reflexão, da lógica, da análise e da criticidade. Por outro lado, a vontade é a base da ética que inclui o ensino de valores, virtudes, etc. Os dois termos juntos (intelecto e vontade) geram a identidade do

indivíduo que, uma vez tendo desenvolvido o seu potencial, torna-se capaz, habilidoso e realizado.

A autora nos mostra que nas respostas dos entrevistados para sua pesquisa houve uma unanimidade em responderem que no Brasil “não se ensina valores”, “há uma falta de valores”, “há uma inversão de valores”, ou para alguns uma “perda de valores”. (UENO, 2020, p. 214).

É notório o quanto a pesquisa é transparente no aspecto da deficiência educacional brasileira quanto ao ensino de valores humanos, porque a própria história nos demonstra que não temos origens nesse campo de conhecimento, não tivemos filósofos ou pensadores que nos encaminhassem por um bem social coletivo, assim como ocorreu na Itália ou no Japão.

Podemos perceber que precisamos desenvolver cada vez mais atividades, trabalhos acadêmicos e projetos sociais voltados para os valores humanos na escola, especialmente para as de ensino básico, buscando sempre a interdisciplinaridade no currículo escolar.

Quanto ao *saber fazer* (a prática), a autora observou que as habilidades manuais e o quesito criatividade não são exploradas no conteúdo das matérias escolares, pois são tidas como secundárias e sem valor. A autora relata que a música como disciplina curricular não encontra profissional competente para ministrá-la, assim como acontece na educação de Artes. A respeito de trabalho manual, não encontrou nenhuma escola que ensinasse tal habilidade ou ofício. A autora remete ao fato de que, conforme as respostas dos entrevistados nos indicam, a educação brasileira teve perdas bem significativas após o regime militar, com desvalorização do professor e baixo nível de ensino.

É importante destacar que a pesquisa sobre os três países (Itália, Japão e Brasil) se deve a uma preocupação particular da autora em relação à crise na educação brasileira, à baixa qualidade de ensino na educação básica, buscando assim contribuir com aspectos sugestivos do que deveria ser ensinado às crianças do Ensino Fundamental. Segundo ela, os valores e princípios humanos do saber ser e do saber prático (saber fazer), nas formas da educação do Brasil, Itália e Japão, já vistos nas páginas anteriores, influenciam diretamente no modo de vida das crianças, que se tornarão adultos mais resolvidos emocionalmente e profissionalmente, visto que os valores humanos no currículo escolar têm impacto direto na cultura, nos costumes, nas relações sociais e favorecem de forma efetiva o crescimento econômico do país, o que se comprova com clareza nos quadros comparativos da Itália e do Japão, como nações mais desenvolvidas.

A pesquisa de Ueno (2020) nos evidencia uma significativa diferença na qualidade de educação dada às escolas da Itália, Japão e Brasil. Os resultados comparativos de sua pesquisa, conferidos nos três últimos quadros expostos, deixaram claro que a inserção dos valores

humanos no ensino e no currículo escolar das escolas de educação básica mostram que nós, brasileiros, precisamos repensar a formação educacional de nossas crianças e adolescentes. Enquanto a Itália, o Japão e outros países preparam seres humanos para a vida, de um modo integral, o Brasil engatinha nas normas da BNCC, porque nossa nação não foi privilegiada com nenhuma ideologia filosófica como ocorreu nos países orientais, que guardaram suas tradições, costumes, sabedoria e religião, e as repassaram de geração em geração às suas crianças.

O Brasil até teria muitos ensinamentos a serem cultivados nas escolas de ensino básico, como por exemplo o respeito à natureza e aos primeiros povos que aqui estiveram quando os portugueses chegaram, ignorando, de todas as formas, a existência dos indígenas, que tinham seus costumes, sua filosofia de vida, suas tradições religiosas, a convivência comunitária e a sabedoria medicinal para com o uso das plantas etc. Ao invés disso, impuseram uma cultura que chamaram de civilizada, e desde então só testemunhamos o desrespeito para com esses povos e com Amazônia.

A prova disso é o que tem ocorrido com as tribos de índios Yanomamis<sup>5</sup>, recentemente divulgado no mundo inteiro, um massacre aos índios, aos rios e a própria floresta, pelo uso indiscriminado de mercúrio na exploração do ouro, causando um genocídio humano. Acreditamos que se tivéssemos tido uma educação humanista desde o início da formação do Brasil, como o que aconteceu nas culturas ocidentais, isso jamais teria ocorrido, porque os valores humanos colaboram para que vivamos numa sociedade mais justa, solidária e preocupada com a vida das pessoas, da natureza, dos animais e do bem comum. Mas isso seria assunto para um outro momento, o que nos move agora são os valores humanos fragmentados na BNCC.

Embora a BNCC indique que no decorrer da Educação Básica a criança ou o adolescente deve ter em suas aprendizagens a inserção das 10 (dez) competências gerais para o cumprimento das aprendizagens e desenvolvimento infantojuvenil, o documento não menciona a importância dos valores humanos nessas competências. É muito fragmentada a noção dos valores para o desenvolvimento integral dos estudantes; ao invés de estabelecer uma competência que contemple os valores humanos no ensino básico, a BNCC fragmenta numa ou noutra competência alguns desses valores a serem considerados nas aprendizagens, comentando de forma superficial e descompromissada. Das dez competências, apenas três citam alguns dos valores humanos. Vejamos: Cuidado emocional e autocuidado (8); Empatia e diálogo (9); Responsabilidade e cidadania (10). Assim conferimos o que diz a BNCC:

---

<sup>5</sup> Ver notícia: Não estamos conseguindo contar os corpos. Disponível em: <<https://sumauma.com/nao-estamos-conseguindo-contar-os-corpos/>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

## COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

[...]

8- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, 2017, p. 1).

Como podemos perceber nas competências gerais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a importância dada ao ensino dos valores humanos é irrisória, pois o documento, além de não especificar uma competência que destine o desenvolvimento subjetivo e prático a ser ensinado às crianças na Educação Básica, como preparação para a vida e para o mundo do trabalho, não cria estratégias para que o assunto seja inserido nas disciplinas do currículo escolar (Linguagens, Artes, Geografia, História, Ciências, Educação Física, Inglês, Matemática). Enfim,

o que vemos são conteúdos e mais conteúdos maçantes para o aluno e desprovidos de significado para sua vida, ou que, muitas vezes, não serão aproveitados em momento nenhum.

Sabemos que a BNCC, em vigor desde 2017, registrou que as disciplinas de Artes, Educação Física, Filosofia e Sociologia, antes implementadas no currículo escolar lá pela metade do século XX, como estrutura básica para se desenvolver a criticidade, a lógica, a reflexão e o pensamento, tiveram sua oferta modificada com a reforma do novo Ensino Médio. Deixaram de ser obrigatórias, tornando-se opcionais, e isso tem gerado polêmica entre estudiosos no assunto. Subtende-se que essas disciplinas sejam essenciais para todas as áreas do conhecimento humano, pois possibilitam ressignificar o existir, o agir, o pensar e o sentir humano na composição social (UENO, 2020).

Negar a obrigatoriedade dessas disciplinas no currículo escolar do Ensino Médio, o que deveria ser regra, já que no Ensino Fundamental somos carentes de uma base filosófica e ideológica que firme nossas crianças na formação de cidadãos mais humanos, solidários, justos e democráticos, com respeito pela formação de sua identidade cultural, é, de fato, uma verdadeira insensatez colonial. Seguem os procedimentos metodológicos de nossa pesquisa.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta fase é direcionada à indicação da metodologia que foi utilizada em nossa pesquisa, a exemplo da caracterização da pesquisa e do contexto no qual se concretizou o nosso trabalho, acrescentando ainda o planejamento das oficinas pedagógicas e das atividades como proposta de mediação e/ou intervenção pedagógica.

### 4.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa foi de natureza aplicada, uma vez que os aportes teóricos se voltaram para minimizar as dificuldades de leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com aplicação de atividades de leitura a partir de variados gêneros textuais, aqueles que já fazem parte do cotidiano da comunidade e que foram trabalhados nas oficinas pedagógicas.

Como pesquisadora atuante na turma do 6º ano do Ensino Fundamental e professora de língua portuguesa, propusemos uma intervenção direta no contexto escolar, direcionada aos estudantes/sujeitos pesquisados, buscando possíveis soluções para minimizar algumas dificuldades nas competências leitoras deles e inseri-los nas práticas de leitura reflexiva sobre valores humanos.

Diante desse contexto, podemos afirmar que conhecemos a realidade de sala de aula e as necessidades de aprendizagem desses alunos, em especial no que tange à leitura. Por ocasião, essa pesquisa também se caracteriza como sendo de abordagem predominantemente qualitativa, pois:

[...] o objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula, em especial a etnografia, é o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se invisíveis para os atores que deles participam. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 49).

É possível verificar que os personagens sociais do ambiente escolar, condicionados às atividades do dia a dia, não percebem os significativos problemas estruturais que os envolvem e, que por isso, a pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2009), se encarrega de desvendar o espaço social dos “significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Ou seja, a pesquisa qualitativa é voltada para as ações humanas: o agir, o pensar e o fazer no ambiente das relações, pois, neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar de forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor aprendê-la e compreendê-la. (MARTINS, 2004, p. 19).

Conforme as autoras acima citadas, a pesquisa qualitativa busca trabalhar com a realidade social do ser humano pelo seu agir, pensar e fazer nas atividades, sejam individuais ou grupais.

E, desse modo, a preocupação básica do cientista social é ser transparente com os dados produzidos, para melhor compreendê-los. Este estudo foi qualitativo porque procurou construir uma relação direta com o que é vivenciado, sentido, experienciado por uma comunidade, procurando estabelecer um vínculo entre a teoria e a realidade dos participantes da pesquisa.

#### **4.2 Pesquisa-ação no trabalho de campo**

Este estudo deu-se pela mediação entre a pesquisadora e os estudantes integrantes da pesquisa, pessoas que compartilharam seus entendimentos prévios de leitura, que serviram de contribuição para o aperfeiçoamento de novas aprendizagens no processo de ensino-aprendizagem de leitura e práticas de letramentos na disciplina de Língua Portuguesa, numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental. Logo, a nossa pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa-ação, conforme apontamento de Thiollent (1985):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14).

A pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/coletivo. A participação dos pesquisadores é explicitada dentro do processo do “conhecer” com os “cuidados” necessários para que haja reciprocidade/complementariedade por parte das pessoas e grupos implicados, que têm algo a “dizer e a fazer”. Para Baldisserra (2001, p. 6), “não se trata de simples levantamento de dados”. A referida autora ainda afirma: “[...] quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto a partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva” (BALDISSERA, 2001, p.06)

Nosso trabalho voltado para o ambiente escolar com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental nos impulsiona a querer fazer uso da pesquisa-ação como instrumento válido de investigação da realidade do cotidiano, dos problemas enfrentados nesse ambiente.

“A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (TRIPP, 2005, p. 13).

Como podemos observar o apontamento do autor acima, a pesquisa-ação procura

contribuir com o trabalho docente de modo a buscar promover o aprimoramento do ensino e, conseqüentemente, o resultado será um melhor aproveitamento de aprendizagem por parte dos estudantes.

### 4.3 Local da pesquisa

A presente pesquisa foi fruto de nossas preocupações, angústias e muita vontade de proporcionar o melhor que pudemos oferecer como qualidade de ensino nas aulas de leitura e compreensão textual, para os estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública da rede municipal do município de Santa Rita-PB, onde a professora pesquisadora já leciona há 20 anos.

A escola foi fundada no ano de 1984 e oferece o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, nos turnos da manhã, tarde e noite, aos meninos, meninas, jovens e adultos da comunidade local. No horário da noite, estudam aqueles que já passaram da faixa etária, então se matricularam na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos, compreendendo os ciclos I e II, que abrange estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Apresentaremos adiante, no quadro 5, a quantidade de alunos matriculados na instituição, neste ano de 2022.

**Quadro 5** - Quantidade de alunos na escola por turno

<b>CORPO DISCENTE</b>	
<b>TURNOS</b>	<b>MATRICULADOS</b>
MANHÃ	137
TARDE	118
NOITE	38
<b>TOTAL</b>	<b>293</b>

**Fonte:** Projeto Político Pedagógico da Escola – Referência ano letivo 2023.

Este é um quantitativo de matrículas referente a janeiro de 2023. A instituição tem um quadro de funcionários com um total de 70 (setenta) pessoas, entre professores e pessoal de apoio. Os professores são todos concursados, com nível escolar superior, e alguns deles têm

especialização ou mestrado, e um está fazendo doutorado. A escola tem ainda uma supervisora escolar, pedagoga que organiza os encaminhamentos pedagógicos, orienta os educadores nas atividades pedagógicas, especialmente quando se trata do trabalho interdisciplinar. Ela planeja as reuniões, calendários e horários das aulas, dentre outras atribuições pertinentes à função.

Quanto à gestão escolar, existem duas administradoras: uma delas tem formação em Psicologia escolar; a outra é professora do Ensino Fundamental. As duas são efetivadas por concurso público e exercem a função de diretoras ou gestoras da escola, sob a indicação da Secretaria de Educação do Município.

No Projeto Político Pedagógico da referida escola, consta que os objetivos preponderantes são:

Sistematizar o trabalho pedagógico propiciando um ambiente de articulação e harmonia entre todos os membros da comunidade escolar; elaborar e flexibilizar o currículo a fim de garantir ao aluno a assistência necessária à superação das dificuldades cotidianas; levar o aluno à aquisição de competências e habilidades fundamentais a sua inserção na sociedade; fortalecer a integração entre alunos, pais, escola e comunidade, dentre outros. (PPP, 2015, p.7).

Quanto à estrutura física da escola, podemos dizer que é razoável, ao compararmos com outras que pertencem a mesma rede municipal, e que estão em situações bem mais precárias. O espaço físico da nossa escola é composto de: 01 diretoria; 01 secretaria; 01 sala de professores; 01 sala de informática (sem funcionamento); 10 salas de aula; 01 dispensa; 01 quadra de esportes (em reforma); 03 circulações internas; 01 sanitário de funcionários; 08 sanitários para os alunos e 02 depósitos para armazenar material pedagógico e diversos instrumentos musicais, materiais de educação física e livros didáticos.

É importante frisar que a escola não dispõe de biblioteca ou sala de leitura. Existe um depósito pequeno com uma estante e alguns livros paradidáticos e didáticos já antigos, e o espaço não é propício para leitura ou outra atividade parecida. Quando queremos introduzir esses livros na aula de leitura, temos que levá-los à sala de aula para que os estudantes possam fazer uso deles em suas carteiras individuais.

A escola não dispõe de auditório, o que temos é um pequeno pátio, que é o espaço da cantina onde todos(as) fazem a fila para receber o alimento, não sendo adequado para as apresentações de trabalhos pedagógicos. As salas de aula são muito quentes, com pouca ventilação, o que deixa professores e estudantes muito inquietos, embora haja ventiladores em todas elas. Além disso, o laboratório de informática não funciona, embora tenha chegado 10(dez) novos mas sem técnico para ajudar a professores e estudantes e, temos uma internet que é fraca, pois o sinal não alcança todas as salas de aula, inviabilizando muitas vezes o trabalho

de alguns professores que se interessam por usar esse recurso.

Há alguns anos a escola vem desenvolvendo projetos que incluem os estudantes e a comunidade na promoção do bem comum social. Um deles foi a parceria com a Alpargatas - indústria de calçados localizada próximo da escola e que desenvolve suas atividades de produção de calçados com responsabilidade social, promovendo atividades em algumas instituições escolares do município, com projetos educativos interdisciplinares de incentivo à arte, ao esporte e à cultura; para isso, a empresa estipula algumas metas e faz doações em dinheiro para que as escolas desenvolvam o trabalho pedagógico. A nossa escola conta ainda com o apoio da Secretaria de Educação, bem como com o Programa Bolsa Família do Governo Federal, do qual muitas famílias são dependentes.

Quanto ao fato de a nossa pesquisa ser realizada nessa escola, esclarecemos que o IDEB de 2019 foi de 2,9 nos anos finais do Ensino Fundamental, muito abaixo da média projetada, que era de 4,1, o que só demonstra a necessidade de se refletir sobre a didática pedagógica de leitura, começando, especialmente, pela turma de 6º ano do Ensino Fundamental, uma vez que consideramos ser a turma base, a primeira do ciclo de 6º ao 9º ano. É a partir dela que precisamos ter um olhar mais criterioso, cuidadoso em todas as disciplinas, sobretudo quando falamos em leitura.

A referida escola costuma matricular muitos estudantes que chegam ao 6º ano soletrando e que têm dificuldade até de reconhecer o alfabeto, ocasião agravada mais ainda com a chegada da pandemia da covid-19, a partir de março de 2020, quando as crianças sem recursos materiais e tecnológicos ficaram praticamente sem aulas, só recebendo listas e mais listas de tarefas, sem a presença do professor. Mesmo havendo alguns estudantes utilizando o aplicativo *WhatsApp* como meio tecnológico para receber as aulas, constatou-se que isso não foi suficiente para suprir as dificuldades de compreensão que tiveram nesse período passado fora da sala de aula.

Foi notadamente significativa a consequência dessa pandemia no meio escolar, principalmente nas escolas de periferia, nas quais a situação de aprendizagem das crianças e adolescentes já era complicada. Outra preocupação nessa turma é que são matriculados estudantes repetentes por duas ou três vezes consecutivas em várias disciplinas e, entre estas, língua portuguesa. Com a pandemia da covid-19, todas as escolas promoveram os estudantes para as séries seguintes, independentemente de fazerem ou não as atividades propostas pelos professores. A retenção foi mínima, o que só nos trouxe a preocupação em atenuar as dificuldades desses estudantes, agora de forma mais intensa, no formato presencial.

#### 4.4 Participantes da pesquisa

Os nossos estudantes matriculados na escola são todos provenientes de uma comunidade de Santa Rita, da qual grande parte dos moradores não possuem condições sociais e econômicas favoráveis, vivendo precariamente. Infelizmente, muitos se veem envolvidos com drogas logo cedo, consequência de muitas histórias tristes. São filhos que estão sendo criados pela avó, porque a mãe morreu vítima dos traficantes e o pai os abandonou, ou foi preso; filhos que passam o dia inteiro no meio da rua porque a mãe ou o pai sai muito cedo para trabalhar; filhos que vão para a feira carregar fretes para arranjar o que comer. Enfim, são inúmeras situações de vulnerabilidade social. A comunidade não tem saneamento básico e as casas desses cidadãos, na maioria das vezes, não passa de um cômodo, que tem que abrigar cinco ou mais pessoas.

Muitas pessoas dessa comunidade não têm emprego formal e vivem apenas do auxílio Bolsa Família, oriundo do Programa Social do Governo Federal, o que é insuficiente para a manutenção da família, forçando dessa forma as crianças ou jovens a perambularem pelas ruas em busca de alguns trocados necessários à sobrevivência, levando-os a se retirarem do ambiente escolar, devido à morte decorrente do tráfico de drogas ou pela desistência dos estudos. Entretanto, ainda encontramos uma minoria de pais que estão preocupados com a educação escolar de seus filhos e vêm deixar na escola ou buscar, quando estes terminam as aulas, mostram-se preocupados com o comportamento e notas, buscando interagir com os professores.

Em meio a esses estudantes, encontram-se os participantes de nossa pesquisa, que será efetivada numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola públicamunicipal, localizada na zona urbana do município de Santa Rita/PB. A turma é composta por 20 (vinte) estudantes, na faixa etária entre 11 e 14 anos de idade, o que normalmente torna um grande desafio no ensino-aprendizagem da aula de Língua Portuguesa, pelo fato deles estarem em um processo de transição (saindo do 5º ano e chegando ao 6º ano), o que os deixa muito inquietos, indisciplinados, ansiosos e perdidos com o horário de professores de outras disciplinas.

É importante lembrar que, antes de iniciarmos nossa pesquisa, 3 (três) estudantes pediram transferência para outros estados, ora por condições trabalhistas dos pais, ora por problemas de separações conjugais; 02 (dois) deixaram a escola porque precisaram trabalhar na feira para ajudar os pais e 02 frequentavam pouco, porque um deles tinha que cuidar da mãe doente e o outro precisava ficar com o irmão especial, sempre que a mãe quisesse sair. Vieram ainda as paralisações do período eleitoral de outubro de 2022 que causaram oscilação de frequência dos estudantes na escola, de modo que deixou a descrição de dados, nos quadros das questões objetivas e subjetivas, num quantitativo variável de respostas, embora, todos tivessem

realizado as atividades em outros dias, já fora do prazo de registro em nossa pesquisa.

Esse foi um momento que nos exigiu muita sensibilidade quanto a orientá-los a se adaptarem ao novo ciclo do Ensino Fundamental, pois a maioria não tem noção da importância dos estudos em suas vidas e para seu desenvolvimento como um todo. E parte desses estudantes, por serem tão novos, são levados e trazidos pelos pais até a escola.

Ao iniciar a pesquisa, todos os participantes foram informados a respeito deste estudo sobre os riscos e benefícios, garantindo-lhes ainda a segurança de suas identidades, conforme os preceitos éticos do desenvolvimento de trabalhos científicos. Receberam os termos de assentimento e consentimento, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob o Parecer nº 3.293.830.

O termo de consentimento foi entregue aos estudantes para que os pais ou responsáveis lessem e resolvessem se seus filhos poderiam ou não participar da pesquisa. Assim que os pais autorizaram, os estudantes também receberam o termo de assentimento e o assinaram, para poderem se envolver no andamento do trabalho científico.

#### **4.5 Riscos e benefícios da pesquisa**

A pesquisa envolveu uma turma de 20 (vinte) estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal da cidade de Santa Rita-PB, embora antes da pesquisa esse número tenha sido alterado. Asseguramos que não houve maiores riscos nem despesas financeiras de espécie nenhuma; além disso, a pesquisa foi desenvolvida no ambiente escolar e nas imediações da escola com aulas de campo durante o horário das aulas. Por alguns momentos, alguns tiveram mais timidez do que outros na emissão de opiniões mais extensas na frente dos colegas, no entanto, nada que não fosse bem contornado por esta pesquisadora, de forma natural e espontânea, uma vez que todos os estudantes eram conhecidos, vindos de uma mesma turma de 5º ano e, portanto, familiarizados.

Reiteramos nosso argumento a partir da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, em seu inciso *III - DOS ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS*:

As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender aos fundamentos éticos e científicos pertinentes.

III. 1- A eticidade da pesquisa em:

a) Respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer ou não na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;

- b) Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- c) Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária;
- d) Garantia de que danos previsíveis serão evitados;
- e) Respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- f) Ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- g) Relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária;
- h) Garantia de que danos previsíveis serão evitados.

Reforçamos que os participantes tiveram o livre-arbítrio para decidirem se iriam fazer parte da pesquisa ou não, bem como ficaram à vontade para desistirem ou para continuarem, pois, conforme a Resolução n.º 466, o que precisa prevalecer é o respeito à dignidade da pessoa humana, sendo reservadas aos atores sociais de um estudo científico a autonomia individual e a vontade de contribuir com a ciência.

Quanto às vantagens ou benefícios de nossa pesquisa qualitativa, não se trata apenas de saber o que os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental pensam a respeito da temática valores humanos (respeito, honestidade, tolerância, responsabilidade, empatia, paz, cooperação, solidariedade, amor, etc.) como princípios fundamentais à convivência humana, mas, principalmente, averiguar o porquê de suas respostas a esses valores, os quais guardam uma estreita relação com a educação; entretanto, nos dias atuais, quase não vemos questionamentos sobre se é preciso ou não educar em valores.

Preocupados com a rotina desarmoniosa de nossos estudantes em sala de aula, buscamos na leitura o caminho para refletir sobre muitos dos valores humanos acima citados, bem com desenvolver as competências leitoras destes, instigando-os à reflexão, à conscientização, à prática do senso crítico e sua autonomia para o pleno exercício da cidadania.

Ao fim de nossa pesquisa, enumeramos alguns resultados positivos para os nossos estudantes:

4.5.1 Inclusão social, pois todos participaram das atividades de leitura e escrita (alfabetizados ou não);

4.5.2 Promoção do senso crítico e da argumentação;

4.5.3 Promoção da prática de princípios humanistas nas relações interpessoais na escola, na família e na comunidade;

4.5.4 Desenvolvimento das competências leitoras e ampliação do vocabulário;

4.5.5 Avanço cognitivo com ordenação do pensamento coerente nas ideias do texto;

4.5.6 Desenvolvimento da oratória e desinibição na apresentação em público.

4.5.7 Promoção da cidadania;

Esses foram alguns dos benefícios que o trabalho de pesquisa com a leitura proporcionou aos nossos estudantes. Não encontraram riscos porque, como já dissemos anteriormente, todo o trabalho de pesquisa ocorreu no espaço escolar durante o horário das aulas e nas imediações dela, devido às aulas de campo que tivemos na comunidade.

A seção seguinte apresentará as propostas de oficinas pedagógicas de leitura, que intitulamos de: *Conceito de valores humanos, Somos todos irmãos, Contos de valores e Minha comunidade tem valor*.

#### 4.6 Oficinas Pedagógicas de leitura

Em relação às oficinas pedagógicas empregadas no andamento da pesquisa, utilizaremos oficinas de leitura com abordagens de Paviani e Fontana (2009), contidas no artigo “Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência”, além de outras obras. A partir dessas teorias, a oficina pedagógica é assim definida:

[...] é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. [...] Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. [...] numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção. Oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseadas no tripé: sentir-pensar-agir, de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva. [...] A oficina pedagógica atende a duas finalidades: a) articulação de conceitos, pressupostos e noções concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação e construção de saberes. (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78).

A fundamentação da oficina, de acordo com as autoras, é apropriar-se, construir e produzir conhecimentos teóricos e práticos de maneira ativa e reflexiva. A oficina pedagógica preocupa-se em articular conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz, além de vivenciar e executar as tarefas em equipe, ou seja, apropriar-se da construção coletiva de saberes. O coordenador da oficina vai centrar a aprendizagem no aprendiz e na aprendizagem, a partir principalmente dos conhecimentos prévios, valores e habilidades dos estudantes.

A oficina pedagógica pressupõe um planejamento, e na execução vai assumir características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional.

O planejamento vai levar em conta a situação-problema dos participantes a partir de contextos reais de trabalho.

Corroborando esse pensamento, Ferreira (2001) denomina oficina como fábrica de conhecimentos, na qual os integrantes desse trabalho vão refletir sobre o ato educativo, o contexto escolar e as práticas que nele se realiza, ou seja, Ferreira compactua do mesmo pensamento das autoras Paviani e Fontana, considerando que as oficinas servem para vivenciar situações concretas e significativas, baseadas no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos.

A principal finalidade das oficinas pedagógicas em nossa pesquisa foi a de ofertar aos participantes práticas de leitura que propusesse reflexão e conscientização sobre a importância dos valores humanos para a formação pessoal e para o convívio coletivo no ambiente escolar e comunitário. Toda a atividade foi desenvolvida a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, para que desde o início, estes pudessem apropriar-se de novos conhecimentos ou novas competências leitoras e, assim, ressignificassem suas práticas de leitura conforme os contextos sociais pertinentes. A seguir veremos o planejamento de como foram desenvolvidas as oficinas pedagógicas.

### **OFICINA 01 - Conceito de Valores Humanos**

**Carga horária: 06 (seis aulas de 45 - quarenta e cinco minutos cada)**

**Metodologia:** Conversa informal sobre o conhecimento prévio dos estudantes, a respeito dos valores humanos, com a resposta escrita e colada numa cartolina para a pergunta: o que sei sobre valores humanos?; projeção do vídeo *Os alienígenas de Saara Nousiainen* e demais vídeos do YouTube, com curtas histórias, ensinando o que é solidariedade, respeito, responsabilidade, tolerância, não-violência, honestidade, paz, etc.; círculo de leitura com distribuição de diversas fábulas (O lobo e o cordeiro, A lebre e a rã, O burro e o leão, A cigarra e a formiga, O sapo e o poço, A lebre e a tartaruga, O lobo e a garça, A raposa e o leão, O lenhador e o machado) para reflexão dos valores elencados nas fábulas; confecção de um painel para exposição na escola, sobre o conceito de valores humanos.

### **OFICINA 2 - Somos todos irmãos**

**Carga horária: 10 (dez aulas de 45 - quarenta e cinco minutos cada)**

**Metodologia:** Leitura do conto africano *Ubuntu*, de Desmond Tutu, com roda de conversa sobre fraternidade, humanidade e convivência comunitária; projeção do filme Kirikou e a Feiticeira, de Michel Ocelot; roda de conversa reflexiva sobre a relação do filme com a

lenda lida, os valores observados e a importância deles para a convivência comunitária; dramatização do conto Ubuntu; aplicação de um pequeno questionário, com as seguintes perguntas: O que eu aprendi sobre cooperação, tolerância, empatia, solidariedade e respeito às diferenças? Como devo me comportar com o meu colega na escola? A leitura do conto Ubuntu e o filme Kirikou me ensinaram o quê?

### **OFICINA 3 - Contos de valores**

**Carga horária: 11 (onze aulas de 45 - quarenta e cinco minutos cada)**

**Metodologia:** Círculo de leitura e reflexão de contos, em que cada conto representa um valor (responsabilidade, respeito, solidariedade, paz, honestidade, cooperação, empatia, solidariedade, etc.); dramatização através do teatro de bonecos com alguns contos; visitação a um abrigo de idosos(as) da comunidade com os estudantes, que conversaram com idosos, escutaram suas histórias para contar em sala de aula, tiraram fotos e observaram o ambiente coletivo dessas pessoas em relação ao tratamento dado a elas; confecção de um cartaz para exposição na escola intitulado: Respeitar o idoso(a) é: cada estudante escreverá uma frase, anexando-a cada uma das várias fotografias registradas com os idosos.

### **OFICINA 4 - Minha comunidade tem valor**

**Carga horária: 09 (nove aulas de 45 quarenta e cinco minutos cada)**

**Metodologia:** Apresentação de *slides* com campanhas publicitárias que denunciam maus tratos às crianças, às mulheres e aos idosos, bem como placas de aviso que denunciam o preconceito racial, de gênero e religioso e demais aspectos da diversidade humana; conversação e conscientização sobre respeito, empatia e tolerância às diferenças; projeção de vídeos musicais com distribuição das canções de: Martinho da Vila (“Sincretismo religioso”), Nando Cordel (“A paz”), Rafa e as amigas do The Voice Kids (“A paz” - versão da letra original do grupo Roupa Nova) e Lenine (“Diversidade”); formação de três grupos para apresentação das letras musicais em forma de jogral; “passeio leitura” (Kleiman, 2016) pela comunidade (farmácias, mercadinhos, postos de saúde, lan houses, padarias, praças, oficinas mecânicas e demais estabelecimentos comerciais etc) em busca de placas de aviso que apresentassem mensagem de incentivo aos valores humanos; montagem de um painel fotográfico para expor na escola, intitulado: Minha comunidade e o respeito às diferenças.

Após o desenvolvimento das oficinas pedagógicas de leitura reflexiva sobre os valores humanos, centralizaremos nossos esforços em analisar o material resultante das atividades de leitura dos estudantes, buscando verificar as competências leitoras, a partir da análise de

conteúdo.

#### 4.7 Análise de conteúdo

Conforme Pecheux (1973), a linguística estuda a língua para descrever seu funcionamento. A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça. Ou seja, o recorte nos remete à compreensão de que não basta estar explícito o objeto, é necessário saber o que o trouxe a tal lugar. A análise de conteúdo busca trabalhar com as inferências, precisamos entender os fatores dos resultados.

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. (FOSSÁ; SILVA, 2015, p. 2).

As autoras são bem precisas na questão do material a ser analisado, para que o pesquisador faça suas inferências. Compactando com o conceito, Gonçalves (2016, p. 278) preceitua que a “análise de conteúdo refere-se a uma técnica das ciências humanas e sociais destinadas à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa, ocupando-se basicamente com a análise de mensagens”.

Além disso, análise de conteúdo pode ser entendida como técnica ou método de interpretação de um conteúdo comunicativo eminentemente voltado para as ciências humanas. Franco (2007) afirma que:

O ponto de partida de análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. As mensagens expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento. (FRANCO, 2007, p. 12).

Considerando isso, o mesmo autor ainda acrescenta:

As mensagens estão estreitamente ligadas ao contexto social dos indivíduos, o que vai se evidenciar na linguagem destes. [...] Um outro elemento a ser considerado é reconhecer que a análise de conteúdo requer que as descobertas tenham relevância teórica. Uma informação puramente descritiva não relacionada a outros atributos ou às características do emissor é de pequeno valor. Um dado sobre o conteúdo de uma mensagem deve, necessariamente, estar relacionado, no mínimo a outro dado. O liame entre este tipo de relação deve ser representado por alguma forma de teoria. Assim, toda a análise de conteúdo implica comparações contextuais. Os tipos de comparações podem ser multivariadas. Mas devem, obrigatoriamente, ser direcionados a partir da sensibilidade, da intencionalidade e da competência teórica do pesquisador.

(FRANCO, 2007, p. 16-17).

É notório que todo e qualquer material, seja de escrita, de fala, visual etc., é o início para se identificar o assunto a ser analisado. Analisar e interpretar os conteúdos fazem parte de um processo a ser seguido. A análise de conteúdo tem um papel importante na ação de inferir sobre o material obtido, seja ele verbal ou simbólico, conforme as questões que o pesquisador tenha elaborado.

Acreditamos que a utilização da técnica da Análise de Conteúdo em nossa pesquisa irá contribuir para um estudo sistemático nas respostas dadas pelos alunos de 6º ano, no que diz respeito à comparação das respostas para compreendermos as fases de competências leitoras e as fases de avanço nas aprendizagens.

Na análise de dados, observamos as atividades oralizadas e escritas (cartazes, dramatizações, exercícios, opiniões, etc.) produzidas pelos estudantes durante as oficinas pedagógicas de leitura, relacionando-as ao contexto. Essa situação contextual foi produzida através de inferências, uma das técnicas da análise de conteúdo sugerida na obra de Franco (2007). Essas inferências foram produzidas pelo conjunto de registros escritos relacionados ao cotidiano dos estudantes, ao qual tivemos acesso por alguns instrumentos geradores de dados (círculo de leitura, questionário e oficinas).

Inicialmente, fizemos uma leitura geral das atividades no início, meio e fim das oficinas pedagógicas, para poder ter uma ideia global de cada texto. Em seguida, realizamos uma triagem, separando as respostas que se repetiram: palavras, expressões, referências a pessoas, colegas, funcionários da escola como um todo. Em seguida foi necessário relacionar o registro desses textos individuais com o estilo de vida que cada um tem na comunidade. O contexto social revelou outro significado que deu um novo sentido. Para isso, levamos em conta a situação individual dos participantes da pesquisa, suas realidades e seus comportamentos na escola, especialmente a atuação e o compromisso de cada um nas oficinas pedagógicas.

Por fim, produzimos inferências, observando as expressões explícitas para atingir o conteúdo implícito. Com base nas inferências construímos uma interpretação e, ao fim da análise, fizemos categorias e classificamos de acordo com os objetivos da pesquisa. Seguindo com a pesquisa, apresentaremos a descrição e análise das oficinas pedagógicas de leitura.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, descreveremos as ações realizadas ao longo das oficinas pedagógicas de leitura junto à turma do 6º ano do Ensino Fundamental, e também analisaremos as respostas dos estudantes nas atividades de leitura com variados gêneros textuais. Iniciaremos a descrição por cada oficina que expressou várias atividades com os nossos discentes.

### Oficina 01: Conceito de valores humanos

Essa oficina foi planejada objetivando fazer os estudantes construírem um conceito individual de valores humanos, registrando-o num pequeno painel. Inicialmente, de maneira espontânea, conversamos sobre a expressão valores humanos, o que denotou um pouco de estranheza para alguns, que alegaram nunca ter ouvido falar nessas palavras. A ocasião foi propícia para a pesquisadora informar que aplicaria um pequeno exercício para que todos respondessem o que sabiam, e o que não soubessem poderiam deixar em branco.

Antes de começarmos a oficina, fizemos algumas perguntas: **Você já ouviu falar na expressão valores humanos? Sim ( ) Não ( ) Se sua resposta for sim, justifique.** Essa questão foi feita com o objetivo de saber se eles tinham alguma noção sobre o assunto. **Você já leu fábulas, contos ou assistiu a vídeos sobre valores humanos? Sim ( ) Não ( )**

Em resposta à questão 1, temos o Quadro 6, com os dados a seguir:

Quadro 6 - Questão Objetiva

Você já ouviu falar na expressão valores humanos? Sim ( ) Não ( ) Se sua resposta for sim, justifique.		
E	RESPOSTAS	RESPOSTAS
1	a) <input checked="" type="checkbox"/> Sim b) ( ) Não <i>os humanos tem seus direitos e não podemos julgar nenhum deles.</i>	Sim, os humanos tem seus direitos e não podemos julgar nenhum deles.
2	a) ( ) Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não	Não
3	a) ( ) Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não	Não
4	a) ( ) Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não	Não
5	a) <input checked="" type="checkbox"/> Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não <i>Não Sei</i>	Não. Não sei
6	a) ( ) Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não	Não
7	a) <input checked="" type="checkbox"/> Sim b) ( ) Não <i>Eu já ouvi pelo papel do curso.</i>	Sim, eu já ouvi pelo papel do curso.
8	a) ( ) Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não <i>Não nunca ouvi falar.</i>	Não. Nunca ouvi falar.
9	a) ( ) Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não	Não
10	a) ( ) Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não	Não
11	a) ( ) Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não	Não
12	a) ( ) Sim b) <input checked="" type="checkbox"/> Não	Não

Fonte: Dados da pesquisadora (2023).



discriminação pela orientação sexual ou prática religiosa diferente, entre outros.

Após concluírem o exercício com as respostas, conforme mostrado nos quadros 6 e 7, e o entregarem à pesquisadora, todos foram convidados a assistir a alguns vídeos lúdicos a respeito dos valores humanos, dentre eles “Os alienígenas de Saara Nousiainem”, em que aparecem personagens egoístas e corruptos, mas que são vencidos pelo amor e pela solidariedade de outras personagens. Na figura abaixo, temos uma imagem da turma durante o primeiro encontro para o início das oficinas pedagógicas de leitura.

**Figura 1** - Apresentação do tema Valores Humanos



**Fonte:** Dados da pesquisadora (LIRA, 2023).

Nesse início, observamos que as crianças mostraram uma intensa atenção pelos vídeos, principalmente o vídeo do desenho animado, olhando com bastante curiosidade e interesse, fazendo comentários entre eles sobre o mau comportamento de alguns personagens do desenho animado, o que nos confirma que as crianças absorvem melhor o conteúdo de leitura se este for colocado a partir do mundo que elas já conhecem, nesse caso, o desenho animado, pois como “a imagem faz parte do conjunto de recursos necessários para ensinar a ler” (KLEIMAN, 2005, p. 50), não foi difícil fazer uma leitura reflexiva, nem mesmo pelos estudantes que ainda estão em processo de decodificação do alfabeto e das famílias silábicas; aliás, estes eram os que mais falavam.

Os estudantes, naturalmente, faziam sua leitura individual, construindo um juízo de valor para as atitudes e comportamentos daqueles personagens, trazendo-nos espontaneamente o implícito conceito de valores humanos. Nesse primeiro momento da oficina, dispusemos de 02 (duas) aulas ininterruptas. Num outro momento, construímos um círculo de leitura com distribuição de pequenas fábulas, já conhecidas por eles, no qual cada um pôde ler e comentar livremente o que entendera daquelas estórias, e em subgrupos escolheram a fábula que iriam

dramatizar, concluindo a atividade em mais 02 (duas) aulas.

Num terceiro momento de mais 02 (duas) aulas geminadas, retomamos o momento anterior com a aplicação de outro exercício de forma individual com alguns gêneros textuais e algumas questões; vejamos abaixo o quadro 8:

**Quadro 8 - Notícia 1: Honestidade**

**Leia a notícia abaixo e responda o que se pede.**

**Cortador de cana que achou carteira com R\$ 8 mil e devolveu ao dono fala sobre honestidade: 'Só quero o que é meu'**

*Odair José Ferreira disse que quem o vê pela rua vai até ele para confirmar a história. Dono do dinheiro gravou um vídeo agradecendo o trabalhador;*

O cortador de cana-de-açúcar Odair José Ferreira, de 40 anos, conta que começou a ficar conhecido em Itapuranga, cidade do centro goiano onde mora. O trabalhador disse que tem sido parado na rua por desconhecidos curiosos após ter devolvido uma carteira que encontrou em uma praça da cidade “recheada” com R\$ 8 mil. Em vídeo, ele recebe agradecimentos do empresário e dono do dinheiro, Anízio de Faria.

Segundo o trabalhador, muitas pessoas não acreditam na história e que tinha tanto dinheiro na carteira. Então, vão até ele para confirmar.

**“Fico muito alegre. Jamais pensaria em ficar conhecido assim e por ser honesto. Minha vó me deu essa educação, só quero o que é meu”**, afirmou.

Qual foi o valor humano que o homem praticou?

**Fonte:** <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/10/23/cortador-de-cana-que-achou-carteira-com-r-8-mil-e-devolveu-ao-dono-fala-sobre-ato-de-honestidade-so-quero-o-que-e-meu.ghtml>>.

Em resposta à questão do quadro 8, temos as seguintes anotações no quadro abaixo:

**Quadro 9 - Questão subjetiva**

Qual foi o valor humano que o homem praticou?		
E	RESPOSTAS	RESPOSTAS
1	<u>honestidade</u>	Honestidade
2	<u>Honestidade</u>	Honestidade
3	<u>a honestidade</u>	Honestidade
4	<u>Honestidade</u>	Honestidade
5	<u>honestidade</u>	Honestidade
6	<u>ele foi honesto</u>	Ele foi honesto.
7	<u>honestidade</u>	Honestidade
8	<u><del>honestidade</del> Honestidade</u>	Honestidade
9	<u>A honestidade, ele foi verdadeiro.</u>	A honestidade, ele foi verdadeiro
10	<u>honestidade</u>	Honestidade
11	<u>Honestidade</u>	Honestidade
12	<u>Honestidade</u>	Honestidade

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Podemos constatar que, por unanimidade, a resposta dos estudantes foi **honestidade**, o que comprova que a temática abordada no gênero notícia facilitou desenvolver a habilidade de leitura dos estudantes de forma mais ágil e assertiva em localizar uma informação explícita no texto, não por que estivesse mecanicamente visível, mas porque entenderam de fato o sentido do texto. Vejamos a seguir a leitura do gênero fábula e as respostas dos estudantes no próximo quadro com a seguinte pergunta: Qual foi o valor humano ensinado?

**Quadro 10 - Fábula “O monge e o escorpião”**

Leia a fábula “O monge e o escorpião” e responda:



Conta a lenda que um Monge e seu discípulo iam por uma estrada, quando, ao passar por uma ponte, viram um escorpião sendo arrastado pela correnteza. O Monge, imediatamente, desceu até a margem do rio, entrou na água e pegou o animal, salvando-o, mas foi picado por ele. Por causa da dor, o Monge largou-o, deixando o escorpião cair novamente no rio. Então, mais uma vez, se jogou nas águas, salvou o escorpião e pela segunda vez foi picado por ele, o que fez com que o soltasse de novo, deixando-o cair nas águas do rio. Tentou uma terceira vez, mas agora com a ajuda de uma folhinha de árvore, conseguindo retirar o escorpião com sucesso e salvando-o definitivamente. Seu discípulo, que a tudo observava, aproximou-se do monge e o recriminou:

– Mestre, o senhor deve estar muito doente! Porque foi salvar esse bicho ruim e venenoso? Que se afogasse! Seria um a menos! Veja como ele respondeu à sua ajuda, picou a mão que o salvara! Não merecia sua compaixão! Eu deixaria o ingrato se afogar. Depois de escutá-lo, ainda se refazendo da dor, o paciente mestre respondeu amorosamente: Amigo, minha tarefa é ajudar. Ele agiu conforme sua natureza e eu de acordo com a minha.

**Fonte:** <<https://pt.linkedin.com/pulse/o-monge-e-escorpi%C3%A3o-uma-f%C3%A1bula-para-sua-vida-rafael-messias>>.

Quadro 11 - Questão objetiva

Qual valor humano ensinado?		
E	RESPOSTAS	RESPOSTAS
1	Qual foi o valor humano ensinado? <u>respeito, empatia, educação, honestidade, solidariedade</u>	Respeito, empatia, educação, honestidade
2	Qual foi o valor humano ensinado? <u>Solidariedade</u>	Solidariedade
3	Qual foi o valor humano ensinado? <u>Ele salvou o bicho e quis ajudar e foi honesto</u>	Ele salvou o bicho e quis ajudar
4	Qual foi o valor humano ensinado? <u>Solidariedade</u>	Solidariedade
5	Qual foi o valor humano ensinado? <u>Honestidade</u>	Honestidade
6	Qual foi o valor humano ensinado? <u>Solidariedade</u>	Solidariedade
7	Qual foi o valor humano ensinado? <u>Solidariedade</u>	Solidariedade
8	Qual foi o valor humano ensinado? <u>Solidariedade</u>	Solidariedade
9	Qual foi o valor humano ensinado? <u>Solidariedade</u>	Solidariedade
10	Qual foi o valor humano ensinado? <u>foi que o mestre salvou o bicho ruim</u>	Foi que o mestre salvou o bicho ruim.
11	Qual foi o valor humano ensinado? <u>A solidariedade</u>	A solidariedade
12	Qual foi o valor humano ensinado? <u>honestidade e amor</u>	Honestidade e amor

Fonte: Dados da pesquisadora (2023).

A fábula, um gênero textual bastante conhecido das crianças, também busca ensinar um valor humano e desencadeou respostas diferentes dos estudantes, mas sem desviá-los da temática dos valores humanos. Podemos notar que a maioria respondeu corretamente, dando como resposta o valor humano da **solidariedade**, o que nos faz pensar que eles fizeram alguma inferência nas expressões do texto: “Amigo, minha tarefa é ajudar”, e que dessa forma associaram a palavra ajudar ao valor humano, solidariedade. Outros deram respostas mais parecidas com as palavras e expressões do texto: “Ele salvou o bicho e quis ajudar; “Foi que o mestre salvou o bicho ruim”. Outro estudante deu resposta levando em consideração não um só dos valores humanos como a solidariedade, mas muitos outros: “Respeito, empatia, educação, honestidade”; “Honestidade e amor”. Para esses estudantes, ter esses princípios faz, talvez, alguém ajudar o próximo. Seguimos aplicando uma próxima questão para averiguarmos a compreensão leitora do texto relacionando com a subjetividade de cada um(a). Vejamos o Quadro 12, logo abaixo com as respostas dos estudantes.

**Quadro 12 - Questão subjetiva**

Questão 3: Marque uma das alternativas e justifique sua resposta.		
Devemos valorizar as pessoas:		
a. ( ) Pela sua aparência b. ( ) Pelo que elas possuem		
c. ( ) Pelos seus valores como ser humano		
E	RESPOSTAS	RESPOSTAS
1	Justifique sua resposta. O valor do homem está na ética e moral e não na aparência nem no que possui.	© O valor do homem está na ética e moral e não na aparência nem no que possui.
2	Justifique sua resposta. Porque é pra respeitar o próximo.	© Porque é pra respeitar o próximo.
3	Justifique sua resposta. O valor de homem está na ética e moral.	© O valor do homem está na ética e moral.
4	Justifique sua resposta. Ter educação pelos outros e ajudar quem precisa.	© Ter educação pelos outros e ajudar quem precisa.
5	Justifique sua resposta. Não podemos ser amigos de ninguém, só porque seja rico ou pobre, não podemos estar com uma pessoa por interesse.	© Não podemos ser amigos de ninguém, só porque seja rico ou pobre, não podemos estar com uma pessoa por interesse.
6	Justifique sua resposta. Eu coloquei aparência porque muitas pessoas julgam os outros por causa dela e isso pode causar trauma e insegurança. Então devemos respeito uns aos outros.	(a) Eu coloquei aparência porque muitas pessoas julgam os outros por causa dela e isso pode causar trauma e insegurança. Então devemos respeito uns aos outros.
7	Justifique sua resposta. Devemos valorizar uma pessoa como ela é.	© Devemos valorizar uma pessoa como ela é.
8	Justifique sua resposta. Pelo seus valores como ser humano. Por quê? Simples: por causa dos seus valores podemos saber se é uma pessoa boa.	© Pelos seus valores como ser humano. Por quê? Simples: por causa dos seus valores podemos saber se é uma pessoa boa.
9	Justifique sua resposta. Muitas coisas como ter amor, respeito e vários outros.	© Muitas coisas como ter amor, respeito e vários outros.
10	Justifique sua resposta. Porque o verdadeiro valor do homem não está no que possui nem na aparência, e sim no ensinamento, na ética e moral.	© Porque o verdadeiro valor do homem não está no que possui nem na aparência, e sim no ensinamento, na ética e moral.
11	Justifique sua resposta. Ter respeito pelas pessoas, ajudar a quem precisa, ter educação pelo outro, ter amor pelo colega, ser educado e ter empatia.	© Ter respeito pelas pessoas, ajudar a quem precisa, ter educação pelo outro, ter amor pelo colega, ser educado e ter empatia.
12	Justifique sua resposta. Pelo seus valores humanos porque a pessoa vai valorizar você, os outros e vai ter empatia pelo próximo.	© Pelos seus valores humanos porque a pessoa vai valorizar você, os outros e vai ter empatia pelo próximo.

Fonte: Dados da pesquisadora (2023).

A questão objetiva sugeriu várias justificativas, de modo que cada adolescente, embora tenha escolhido a alternativa c, argumentou cada um a seu estilo que o importante é valorizar a

pessoa conforme seus princípios éticos e morais, e não por riqueza material que possuam. O interessante nessa questão é o fato de sabermos que algumas crianças e adolescentes do Ensino Fundamental não gostam de escrever, não gostam de justificar respostas, principalmente no que diz respeito à opinião, ao pensamento individual, ainda mais quando se trata de turma de 6º ano. No entanto, a temática dos valores humanos resgata de modo espontâneo essa vontade de argumentar, de expor ideias, e nos presenteia com vários textos que poderiam ser trabalhados linguisticamente e de forma coletiva, aprimorando as habilidades linguísticas, a escrita e o texto como um todo.

Depois de terminarem e entregarem a atividade à pesquisadora, dividimos a turma em pequenos subgrupos e distribuimos materiais para a construção do painel conceitual dos valores humanos. Foi instruído que cada um em seu grupo produzisse uma frase para conceituar valores humanos com desenhos, usando cartolinas, tesouras, hidrocor, cola, etc. Ao término disso, unimos tudo que foi feito e organizamos o painel, que mostrou a percepção dos estudantes sobre o conceito de valores humanos, ou seja, a clara leitura reflexiva sobre o tema. Segue a figura do painel com o conceito de valores humanos realizado nesta primeira oficina pelos estudantes.

**Figura 2 -** Painel conceito de valores humanos



**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Esse painel nos dá uma noção de como nossas crianças conseguiram compreender o conceito de valores humanos:

Grupo 1: “Não ser racista”;

Grupo 2: “O que eu aprendi sobre valores humanos: Amor, respeito e carinho”;

Grupo 3: “Respeitar o próximo”;

Grupo 4: “Amor ao próximo, solidariedade, esperança, paz, amor e respeito”;

Grupo 5: “Amor, paz, amizade, humildade e fé”;

Grupo 6: “Respeitar os mais velhos”;

Grupo 7: “Mais sabedoria, mais solidariedade, mais união e mais amor. O mundo precisa”;

Grupo 8: “Não ter preconceito com o próximo”;

Grupo 9: “Respeito pelas pessoas”.

O painel representa o produto final dessa primeira oficina e mostra a clara compreensão dos estudantes a respeito dos valores humanos, minuciosamente estudados nessa primeira oficina. Notamos que a palavra respeito predomina no cartaz como um grito de socorro para uma convivência melhor e mais harmoniosa entre eles e na própria comunidade. Cada um(a) conceitua valores humanos conforme a necessidade do seu cotidiano. O exemplo começa com a declaração do G1: “Não ser racista”; crianças desse grupo declararam ter sofrido preconceito de cor, assim como outros que alegaram ter sofrido violências de ordem física ou psicológica pelos próprios familiares. Continuamos adiante com a Oficina 02.

### **Oficina 2: “Somos todos irmãos”**

Essa oficina dá sequência à temática dos valores humanos de uma forma mais lúdica, mais prática e descontraída com as crianças. A oficina tem inicialmente um tempo de 02 (duas) aulas geminadas e se inicia com a dinâmica do pirulito, em que cada um(a), colocados de pé em formato de círculo, escolhem um pirulito, pegam com a mão direita e ficam com o braço direito esticado de frente para o colega, quando então vão usar a criatividade para abrir esse pirulito sem mexer com a mão direita, ou seja, vão se ajudar mutuamente para desenrolar o pirulito e levarem à boca. Tal ação só terá sucesso com a ajuda do colega, de modo que assim os alunos exercitaram a cooperação da filosofia Ubuntu. Após a dinâmica, todo(as) sentaram em forma de círculo e cada um foi relatar seus sentimentos e sua conclusão a respeito da atividade coletiva e sua importância na convivência em sala de aula. Iniciamos nesse momento saber se eles conheciam a palavra Ubuntu, filosofia, coletividade, cooperação, África, cultura, costumes entre outras. A maioria deles respondeu que não. Explicamos que na próxima oficina faríamos a leitura de um texto sobre a filosofia Ubuntu e que assistiríamos a um filme como forma de complementação a esse entendimento.

**Figura 3 - Dinâmica do pirulito**



**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Após a reflexão sobre a dinâmica, os estudantes foram convidados a assistirem ao filme Kirikou e a feiticeira, de Michel Ocelot, que tem duração de 01:40 h (uma hora e quarenta minutos), contando-se um tempo de mais 02 (duas aulas) . Num segundo momento de mais 02 (duas) aulas geminadas, com a sala em formato de círculo, convidamos os estudantes para conversar sobre o filme da aula anterior e distribuimos o conto Ubuntu, de Desmond Tutu, com leitura, dramatização e reflexão sobre os valores humanos elencados no filme e no texto. Em seguida, num terceiro momento de mais 02 (duas) aulas geminadas, retomamos a aula anterior com uma conversa informal sobre os valores humanos assimilados e a filosofia Ubuntu. Comunicamos que todos(as) receberiam um exercício de leitura para responder sozinhos, sem comunicação com os colegas.

Verificaremos abaixo alguns gêneros textuais com a temática valores humanos, as questões e as respostas dos estudantes a respeito do que aprenderam na Oficina 2.

**Quadro 13 - Lenda Ubuntu*****Lenda africana sobre a filosofia Ubuntu***

Filosofia ubuntu – lenda africana sobre cooperação

Um antropólogo visitou um povoado africano. Ele quis conhecer a sua cultura e averiguar quais eram os seus valores fundamentais. Assim que lhe ocorreu uma brincadeira para as crianças. Ele colocou um cesto de frutas perto de uma árvore. E disse o seguinte às crianças:

– A primeira que chegar à árvore ficará com o cesto de frutas. Mas, quando o homem deu o sinal para que começasse a corrida em direção ao cesto, aconteceu algo inusitado: as crianças deram as mãos umas as outras e começaram a correr juntas. Ao chegarem ao mesmo tempo todos desfrutaram do prêmio. Eles se sentaram e repartiram as frutas. O antropólogo lhes perguntou por que tinham feito isso, quando somente um poderia ter ficado com todo o cesto. Uma das crianças respondeu:

– ‘Ubuntu’. Como um de nós poderia ficar feliz se o resto estivesse triste?

O homem ficou impressionado pela resposta sensata desse pequeno. Ubuntu é uma antiga palavra africana que na cultura Zulu e Xhosa significa ‘Sou quem sou porque somos todos nós’. uma filosofia que consiste em acreditar que cooperando se consegue a harmonia, já que se consegue a felicidade de todos.

Ubuntu pra você!

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.educlub.com.br>>.

Quadro 14 - Questão objetiva

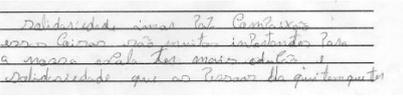
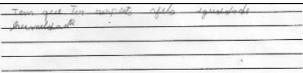
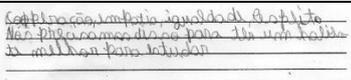
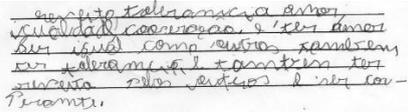
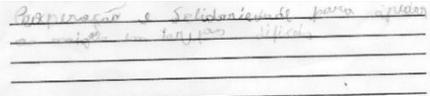
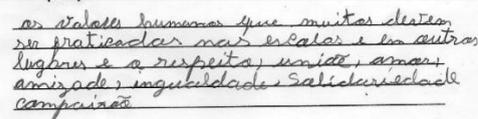
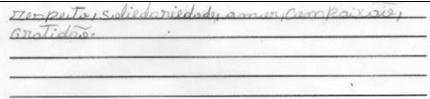
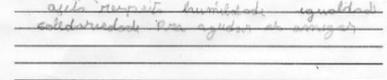
<p>“Os valores ensinados neste conto são:</p> <p>a) ( ) Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.</p> <p>b) ( ) Só o Respeito e liberdade.</p> <p>c) ( ) O individualismo, o narcisismo e a igualdade.</p> <p>d) ( ) O egoísmo, a cooperação e a empatia.</p>	
E	RESPOSTAS
1	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
2	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
3	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
4	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
5	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
6	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
7	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
8	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
9	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
10	a) <input checked="" type="checkbox"/> Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

A questão objetiva foi elaborada para verificar se os estudantes não confundiriam o sentido das palavras, uma vez que os valores humanos foram misturados com outras palavras que exprimiam um sentido contrário, e confirmar se eles de fato teriam entendido a mensagem do conto. Nessa questão foi notória a resposta correta de forma unânime, por parte de todos os estudantes.

Na questão seguinte, no Quadro 15, de ordem subjetiva, procuramos saber se os estudantes gostariam de inserir os valores humanos no ambiente escolar e o que achavam disso.

Quadro 15 - Questão subjetiva

Na sua opinião, quais valores humanos da filosofia Ubuntu são possíveis de ser praticados na comunidade escolar? E por que?		
E	RESPOSTAS	RESPOSTAS
1		Solidariedade, amor, Paz, Compaixão. Essas coisas são muito importantes para nossa escola ter mais educação e solidariedade que as pessoas daqui tem que ter.
2		Tem que ter respeito, afeto igualdade, humanidade.
3		Cooperação, empatia, igualdade, respeito. Nós precisamos disso para ter um ambiente melhor para estudar.
4		Respeito, tolerância, amor, igualdade, cooperação.
5		Cooperação e solidariedade para ajudar os outros em tarefas difíceis.
6		Os valores humanos que devem ser praticados nas escolas e em outros lugares são o respeito, a igualdade, a solidariedade e a compaixão.
7		Respeito, solidariedade, amor, compaixão e gratidão.
8		Respeito, humildade, igualdade, solidariedade para ajudar os amigos.

Fonte: Dados da pesquisadora (2023).

Para finalizarmos a Oficina 2, propusemos aos estudantes a confecção de uma mandala, construída com bonequinhas abayomi que eram feitas na época da escravidão. As escravas faziam de retalhos de suas próprias roupas bonequinhas para suas meninas brincarem. Aproveitamos para ensinar esse ofício aos nossos estudantes, uma vez que tinham assistido ao filme “Kirikou e a feiticeira”, que continha muitos personagens, mulheres, homens e crianças. A mandala representa a filosofia Ubuntu, estudada também no conto “Ubuntu”, isto é, a ideologia africana que ensina viver em harmonia, considerando o coletivo e nunca o individualismo, tendo tolerância, empatia, respeito, solidariedade, cooperação, união e amizade.

A figura abaixo é resultado final dessa oficina. E assim prosseguimos com a Oficina 3, denominada contos de valores.

**Figura 4** - Confeção de mandala Ubuntu



Fonte: Dados da pesquisadora (2023).

### **OFICINA 03: “Contos de valores”**

Nessa oficina de 02 (duas) aulas geminadas, intensificamos a aprendizagem dos valores humanos, retomando a oficina anterior com uma conversa informal para saber se os estudantes lembravam o que tinham visto. Após alguns minutos, iniciamos a nova oficina com alguns vídeos sobre ética (conceito de ética com o desenho animado), bem ilustrados com direcionamento para a faixa etária do 6º ano. Acrescentamos o gênero campanha publicitária, com frases do dia a dia sobre o que é certo e errado, o que rendeu muita polêmica, especialmente porque estávamos perto do pleito eleitoral de 2022 e muitas famílias tinham recebido favores financeiros dos deputados, que angariavam votos na comunidade.

O momento favoreceu a uma reflexão sobre a prática da corrupção dos políticos e também do próprio povo, que ao vender seu voto termina por abdicar de seus direitos como cidadãos. Os estudantes entenderam na prática o conceito de corrupção e o conceito de ética. Continuamos a apresentação de mais alguns vídeos que enfatizavam a vida e os direitos dos idosos na sociedade. A reflexão foi sobre a violência praticada contra os idosos, de ordem familiar ou social. Após assistirem a uma reportagem da TV Correio sobre os maus tratos de idosos na Paraíba, propusemos aos estudantes uma visita solidária ao abrigo da comunidade, especialmente o mais necessitado; todos concordaram com alegria.

Num segundo momento, tivemos mais 02 (duas) aulas geminadas, em que distribuimos contos de valores humanos; cada conto tinha um “valor” como título: Responsabilidade, Respeito, Ética, Honestidade, Paz, Amor, Tolerância, Empatia, Cooperação, além de algumas letras de músicas para serem lidas, interpretadas e coreografadas na sala de aula. Cada estudante leu e dramatizou como quis: ora por desenho, ora encenando, ora dançando. Fizemos subgrupos de apresentações. Tudo isso foi feito em um grande círculo de leitura. Notamos que todos eles se sentiram à vontade para interagir e refletir. Combinamos que nossa próxima atividade seria no abrigo de idosos da comunidade; solicitamos que todos viessem para a escola porque de lá sairíamos juntos, e pedimos que se pudessem trouxessem algum material de higiene pessoal para levarmos aos velhinhos, além de suas mensagens para estes. E assim fizemos.

Vemos abaixo a figura mostrando a reflexão de um adolescente sobre os textos voltados para a temática da terceira idade nas letras musicais (“Terceira idade”, de Leci Brandão, e “Realidade”, do grupo Fundo de Quintal”).

**Figura 5** - Reflexões sobre os textos



**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Quando todos chegaram, providenciamos para que eles merendassem antes de sairmos para o abrigo. Depois de lanchar, pegamos algumas doações de material de higiene pessoal e também de limpeza, colhidas ao longo da semana pelos próprios alunos (sabonete, água sanitária, xampu, fralda descartável, etc.) e levamos para o abrigo. Fomos caminhando pelas ruas da comunidade com alegria e muita satisfação.

Chegando ao abrigo, logo nos deparamos com muitos idosos sentados na varanda. O abrigo conta com mais de 90 idosos e são muito carentes de todo tipo de doação, principalmente material de limpeza e de higiene pessoal. Os nossos estudantes, sempre sorridentes, começaram

a cumprimentar as idosas e os idosos. De início, ficaram emparelhados numa pracinha, pois o quintal é bem grande e muito arborizado. Começaram nesse momento as apresentações individuais com as leituras ou falas espontâneas de nossos estudantes aos idosos, falar o que já tinha sido combinado em sala de aula, pequenos textos para homenagear os idosos. A cada fala, uma salva de palmas daqueles que já trabalharam tanto e nada tinham.

Quando todos terminaram, foi colocada uma caixa de som com músicas que os estudantes já tinham lido, interpretado e ensaiado na sala de aula, letras tematizando a importância do idoso, letras como “A terceira idade”, de Leci Brandão”, “Realidade”, do grupo Fundo de Quintal, “É preciso saber viver”, do grupo Titãs, “Amigos para sempre”, de Zizi Possi, “Tempos modernos”, de Lulu Santos, entre outras. Isso foi o bastante para transformarem aquele ambiente de tanta calma numa festa. Todos sorriam, brincavam e também ouviam histórias daqueles idosos. A seguir, vemos algumas fotografias desse momento.

**Figura 6 - Homenagem aos anciãos**



**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

**Figura 7 - Histórias de vida na Casa do Anceão**



**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Nesse espaço passamos uma tarde inteira, que começou às 13 horas e foi até 17:30 horas, um tempo de 04(quatro) aulas. Voltamos à escola, mas sentindo que os adolescentes não queriam sair, queriam ficar conversando com aqueles anciãos que tinham tantas histórias para contar e ensinar. Em outro momento de mais 02 (duas) aulas geminadas, conversamos sobre o que tinham presenciado e também o que tinham ouvido ou sentido e, eles se mostraram bastante sensibilizados com que viram e ouviram. A partir daí aplicamos um exercício com algumas perguntas para averiguar melhor a percepção de leitura de cada estudante que, como ser social, ultrapassou os muros da escola para ler a realidade de um outro ambiente, o da vida, o da comunidade de anciãos. Essa primeira questão, mostrada no quadro abaixo, teve o objetivo de verificar se eles tinham aprendido sobre Empatia e Solidariedade num ambiente fora da escola e suas leituras reflexivas daqueles momentos no abrigo. Vejamos as questões:

**Quadro 16 - Questão subjetiva**

Na sua opinião, qual foi a importância de estudar o conceito de valores humanos e colocá-los em prática na Casa do Ancião Maria Ribeiro de Lima?		
E	RESPOSTAS	RESPOSTAS
1	Foi relembrar que cada um deles tem um espaço nos nossos corações.	Foi relembrar que cada um deles tem um espaço nos nossos corações.
2	Foi relembrar que cada um deles é amado.	Foi relembrar que cada um deles é amado.
3	A importância foi relembrar que os idosos são amados por todos.	A importância foi relembrar que os idosos são amados por todos.
4	Foi importante para termos uma sala melhor e mais respeitosa.	Foi importante para termos uma sala melhor e mais respeitosa.
5	Foi muito importante aprender um pouco mais do que eu já sabia.	Foi muito importante aprender um pouco mais do que eu já sabia.
6	Foi muito bom.	Foi muito bom.
7	Ótimo, isso nos faz aprender mais sobre valores humanos.	Ótimo, isso nos faz aprender mais sobre valores humanos.
8	Foi importante pra gente se comunicar melhor com as pessoas.	Foi importante pra gente se comunicar melhor com as pessoas.
9	Foi importante porque praticamos coisas boas.	Foi importante porque praticamos coisas boas.

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Quadro 17 - Questão subjetiva

2 - O que você acha dos filhos que maltratam os pais e os colocam em abrigos?		
E	RESPOSTAS	RESPOSTAS
1	Falta de responsabilidade e moralidade	Falta de responsabilidade e moralidade.
2	de é um imoral, sem responsabilidade	Ele é um imoral, sem responsabilidade.
3	b) O que voce acha dos filhos que maltratam os pais e os colocam em abrigos? eu acho uma coisa muito maldosa porque eles cuida da carinho Todo Amor que Meo foi	Eu acho uma coisa muito maldosa porque eles cuidam da gente, dão carinho e todo amor que precisamos.
4	irresponsáveis, por que estão sem obrigação de cuidar dos pais, e não c) Após ter aprendido sobre valores humanos, vivenciado a rotina de idosos	Irresponsáveis, porque os pais tem obrigação de cuidar dos filhos e, os filhos, a mesma coisa.
5	Eu acho uns ingratos	Eu acho uns ingratos.
6	eu acho isso muito feio porque eles abandonaram os seus pais	Eu achei isso muito feio porque eles abandonaram os seus pais.
7	É uma atitude horrível, Amamos mães cuida de nós, do carinho e amor, era mãe jája eles no abrigos	É uma atitude horrível! As nossas mães cuidam de nós, dão carinho e amor, para nós jogarmos eles no abrigo?
8	b) O que voce acha dos filhos que maltratam os pais e os colocam em abrigos? irresponsável e sem coração eles não cuida de quem cuidam dele sempre	Irresponsável e sem coração porque eles não cuidam de quem sempre cuidou deles.
9	triste porque eles não ama educação e comida e sempre sente fome eles não dão comida para	Triste, porque eles dão amor, educação e comida quando estamos com fome.

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Essa questão foi pensada no sentido de saber se os estudantes relacionariam o aprendizado em sala de aula com a prática social. Observamos o quão importante é para os estudantes um ambiente de paz e harmonia, isso ficou constatado em suas respostas. E o mais importante foi vê-los desenvolver a habilidade da escrita sem se sentirem pressionados para isso, colocando no papel seus argumentos, seus sentimentos, o que nem sempre uma questão de abordagem objetiva revelaria. A compreensão de leitura de nossos estudantes é por uma escola mais harmoniosa e uma sociedade mais humana. Fizemos a questão 2 com intuito de saber o pensamento individual e se eles faziam alguma conexão com os valores familiares, além de continuar provocando nos estudantes o ato de escrever.

A questão anterior teve também a intenção preparatória para a leitura de uma notícia de natureza trágica no seio familiar, ocorrida em março de 2022 na cidade de Patos-PB, na qual um adolescente atira na família inteira porque não aceita ser repreendido pelos pais, pelo uso excessivo do celular e por tirar notas baixas na escola. Notamos nas respostas acima uma indignação dos nossos estudantes a respeito dos jovens que maltratam os idosos e os colocam num abrigo. Observamos que nossos estudantes acatam os valores humanos, no sentido de que temos que retribuir aos pais tudo aquilo que recebemos deles a vida inteira, ou seja, o amor e o cuidado, porque, conforme as respostas da questão anterior, a ingratidão, a irresponsabilidade, a imoralidade e a falta de amor desestruturam a família. A compreensão leitora de nossos estudantes se mostra a favor de uma família de paz, de uma sociedade que cultive os valores humanos. Logo abaixo segue a notícia da tragédia familiar.

#### Quadro 18 - Notícia 2: Tragédia de Patos/PB

Leia a notícia abaixo:



Adolescente que matou mãe, irmão e baleou pai em Patos revela “motivo”; veja. Março 20, 2022.

Uma tragédia foi registrada na tarde deste sábado, em Patos, no sertão da Paraíba. Um adolescente de 13 anos foi apreendido e confessou que matou a mãe, Iranilda de Souza Ferreira Araújo, e o irmão de 7 anos a tiros e ainda baleou o pai, o sargento reformado da Polícia Militar Benedito da Silva Araújo, de 56 anos, no bairro Jardim Guanabara, na zona oeste. O militar foi socorrido e encaminhado ao Hospital Regional de Patos, sendo transferido posteriormente para o Hospital de Trauma de Campina Grande, onde permanece internado em estado grave estável, na área vermelha, com uma bala alojada na coluna.

O delegado que acompanha o caso, Renato Leite, concedeu entrevista a TV Sol, e revelou o que o adolescente disse depois de ser apreendido. Inicialmente, ele chamou o Samu e alegou que a família havia sido vítima de um assalto, mas confrontado pelos policiais, acabou admitindo os crimes.

O garoto afirmou que ia mal na escola e estava sendo pressionado pelos pais a melhorar as notas. Por causa do desempenho escolar, havia sido proibido de usar o celular e jogar Roblox, um jogo baseado em um mundo aberto, multiplataforma e com simulação do multiverso.

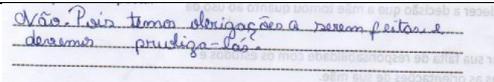
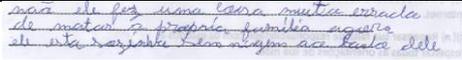
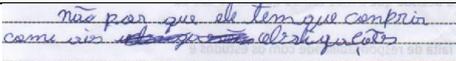
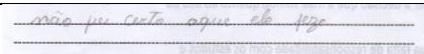
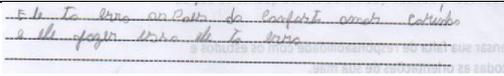
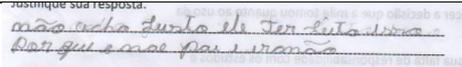
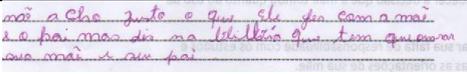
Revoltado com a pressão dos pais, o adolescente se aproveitou de um momento em que o sargento saiu para comprar um remédio para a mãe do garoto, foi até um armário onde estava a arma do PM e se dirigiu ao quarto, onde a mãe estava deitada e atirou contra ela.

Pouco tempo depois, o pai do garoto chegou e tentou fazê-lo largar a arma. Foi baleado e caiu. O filho mais novo do sargento abraçou-o e foi atingido com disparos nas costas.

“A motivação que ele alegou ter sido a gota d’água hoje, para que ele pegasse a arma do pai e resolvesse atirar contra a mãe, o pai e o irmão, foi porque ele alegou que era pressionado pra tirar boas notas na escola, porque estava tirando notas baixas, pois em casa só queria saber de estar jogando esse jogo [Roblox]”, completou o delegado.

**Fonte:** Disponível em: <<https://parlamentopb.com.br>>.

**Quadro 19** - Questão subjetiva

<p>3- “Por causa do desempenho escolar, havia sido proibido de usar o celular e jogar roblox, um jogo”. Revoltado com a pressão dos pais, o adolescente se aproveitou de um momento em que o sargento saiu... se dirigiu ao quarto onde a mãe estava deitada e atirou contra ela. Pouco tempo depois o pai do garoto foi baleado e caiu... o filho mais novo abraçou-o e foi atingido com disparos nas costas”.</p> <p>Você acha que existe “motivo” justo para um adolescente matar os próprios pais porque foi proibido de jogar no celular e advertido para melhorar as notas na escola? Essa questão teve o intuito de analisar a leitura reflexiva dos estudantes sobre as relações de respeito entre pais e filhos, bem como saber se eles ultrapassariam o sim ou não na resposta dada.</p>		
E	RESPOSTAS	RESPOSTAS
1		Não, pois temos obrigações a serem feitas e devemos priorizá-las.
2		Não, ele fez uma coisa muito errada de matar a própria família. Agora ele está sozinho sem ninguém ao lado dele.
3		Não, porque ele tem que cumprir com as obrigações.
4		Não foi certo o que ele fez.
5		Ele está errado. Os pais dão conforto, amor, carinho e ele fazer isso? Ele tá errado.
6		Não acho justo ele ter feito isso porque é mãe, pai e irmão.
7		Não acho justo o que ele fez com a mãe e o pai porque a bíblia diz que é para amar sua mãe e seu pai.

**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Como podemos perceber, os estudantes foram unânimes em não concordar com a atitude criminosa do adolescente em relação aos pais. O que se faz interessante notar nas respostas é a espontaneidade, a força argumentativa e o desprendimento que cada um teve em sua opinião. Isso nos faz crer que a temática engajada aos gêneros textuais gera efeitos mais assertivos de fazer com que o estudante escreva naturalmente, desde que o assunto abordado tenha a ver com o seu cotidiano, com suas práticas sociais.

O resultado dessa oficina foi um produto: um mural fotográfico confeccionado em sala de aula, em um outro momento de mais 2 (duas) aulas. Cada estudante cumpriu uma tarefa para formar o mural. De início foi proposto a cada um(a) que reescrevesse a mensagem lida para os idosos num pequeno cartão, para colarmos no centro do mural. Em seguida, distribuimos materiais para que fossem montando o grande mural com as fotografias da atividade realizada no abrigo. Vejamos a seguir o produto da oficina.

**Figura 8** - Confeção de mural fotográfico

Fonte: Dados da pesquisadora (2023).

Nesse mural, logo no centro, expostas numa cartolina cor de rosa, constam as mensagens lidas para os idosos; depois, temos um conceito do que seja respeitar o idoso, construído pelos estudantes. As frases ficam logo abaixo das fotos, e dizem o seguinte: “Respeitar o idoso(a) é: “Acolher com amor”, “Visitar sempre”, “Sentir juntos”, “Ser paciente”, “Aprender com sua experiência”, “Ser solidário”, “Pensar no futuro”, “Ser empático”, “Homenagear”, entre outras. O mural repercutiu positivamente para autoestima de nossos estudantes, principalmente para a prática de leitura dentro e fora da escola. A interação entre duas gerações nos fez ver estudantes, agora, mais reflexivos e conscientes dos valores humanos estudados nas leituras de sala de aula, cumprindo assim o que bem diz Magda Soares (2009): é preciso ler textos da “vida real”, “alfabetizar letrando”. E o mais gratificante foi inserir os estudantes que não sabem ler no meio daqueles que já sabem, de forma a permitir que todos participem de leituras reflexivas a respeito de qualquer tema que seja trabalhado em sala de aula.

Prosseguimos o trabalho de pesquisa com a quarta e última oficina iniciando com 02 (duas) aulas geminadas; retomamos a oficina anterior com uma conversa informal sobre a casa do ancião Maria Ribeiro de Lima, local visitado por eles, e comentamos ainda sobre as violências contra os mais vulneráveis, a exemplo dos próprios idosos, das crianças, dos portadores de necessidades especiais, dos homossexuais, dos aidéticos, dos negros, das mulheres, do preconceito religioso, etc. Iniciou-se assim a Oficina 4.

#### **Oficina 4: “Minha comunidade tem valor”**

Introduzimos nessa etapa algumas campanhas publicitárias projetadas no datashow, tematizando todos esses assuntos que traziam em seus textos números telefônicos convocando

a população a denunciar qualquer ameaça de desrespeito. Dando sequência à atividade, distribuímos algumas letras de músicas (“Sincretismo religioso”, de Martinho da Vila, “A paz”, de Nando Cordel, e “#Mais amor”, de Poliana Moça) para que todos acompanhassem a música de posse da letra. Ao terminarem de assistir, pedimos que cada um lesse uma estrofe e depois fizessem a interpretação, instigados pelas perguntas desta pesquisadora. Foi um trabalho de leitura muito proveitoso, interativo e reflexivo por parte dos estudantes. Os estudantes, eufóricos com as músicas, fizeram coreografias da música “#Mais amor”, de Poliana Moça, já se preparando para uma apresentação no evento de culminância das atividades escolares.

**Figura 9** - Coreografia da música #Mais amor



**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Buscamos enfatizar nessa oficina a preocupação com a diversidade humana, refletir sobre as barreiras do preconceito contra cidadãos negros, deficientes, homossexuais, idosos, crianças e sobre a violência doméstica. Retomamos os *slides* com placas de aviso que continham textos e suas imagens. Ainda em círculo de leitura durante mais 2 (duas) aulas geminadas, distribuímos alguns gêneros textuais: campanhas publicitárias e placas de aviso sobre autismo, homossexualidade, obesidade, preconceito racial, preconceito religioso, deficientes físicos etc., que renderam vários comentários, polêmicas e o entendimento de que todos são iguais perante a lei, de que todos são merecedores de seus direitos.

Em outro momento de mais 04 (quatro) aulas geminadas, convocamos os estudantes a participar do que Kleiman chama de “passeio leitura”, saindo da escola às 13:00 até às 16:40. Pedimos que observassem no comércio local, em estabelecimentos como padarias, mercadinhos, igrejas, lan houses, praças, farmácias, casas de material de construção, oficinas mecânicas, lanchonetes, paradas de ônibus etc., se havia alguma placa de aviso que respeitasse

os valores do ser humano, que respeitasse sua condição de humano na defesa da vida.

Foi surpreendente esse passeio porque eles observaram a falta de humanidade nas calçadas por onde caminhavam, muito esgoto a céu aberto, falta de rampas de acesso para cadeirantes e outros problemas; porém, encontraram em alguns estabelecimentos a placa contra o preconceito homofóbico, também encontraram placas de trânsito em favor da travessia de crianças em frente às escolas, observaram ainda que alguns moradores mantinham em suas cercas elétricas placas avisando para não se aproximarem, entendiam que essa mensagem estava defendendo a vida. As figuras abaixo mostram um pouco do passeio.

**Figura 10** - Placas de aviso



**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

Após esse “passeio leitura”, os estudantes fizeram uma reflexão sobre o que viram na comunidade, os problemas e as necessidades, especialmente quanto à saúde das pessoas que não tem muita importância para o poder público, apontando questões como a falta de saneamento básico, que traz toda a sorte de doenças, por facilitar o aparecimento de ratos, baratas, escorpiões, mosquitos, moscas etc., bem como a falta de acessibilidade para os cadeirantes e demais transeuntes.

Concluimos nossa quarta oficina aplicando um exercício num tempo de 01(uma) aula para verificar se os estudantes conseguiram, ao longo das oficinas, desenvolver algumas habilidades de leitura consideradas básicas para a compreensão textual e aprimoramento da leitura crítica em sala de aula. Observamos nessa etapa final uma grande melhora nas habilidades leitoras e de compreensão textual, pois os alunos já estavam mais familiarizados com a temática, uma vez que do fim de julho/22 até o fim de novembro/22 vinham experimentando vários gêneros textuais, discussões, e demais atividades em prol do tema valores humanos. A seguir vemos a atividade final dessa oficina.

Figura 11 - Campanha publicitária



Fonte: Disponível em: <<https://respeitediferenca.mpf.mp.br>>

1) “Ser diferente não é um problema. O problema é ser tratado **diferente**”. A palavra em destaque deu a entender que:

- a) (    ) O tratamento deve ser diferenciado.
- b) (    ) O tratamento deve ser igualitário para todos(as), sem discriminação.
- c) (    ) Ser diferente é ser especial.

Fizemos essa questão para verificar a atenção do estudante quanto ao sentido da palavra no contexto de um jogo de palavras que a campanha publicitária faz.

2) Leia a letra musical “#Mais Amor”, de Poliana Moça”, e responda a questão abaixo:

Cada um tem o seu jeito de viver a vida  
 Todos somos livres pra escolher  
 O que pensar? O que dizer?  
 É a gente que decide o que vai fazer  
 Mas o importante é ter respeito  
 Seja aonde, quando, como, com quem for  
 E mais que tudo e acima de tudo  
 Hashtag mais amor  
 Cada um de nós tem um jeito, uma opinião  
 Cada um de nós tem um corpo, tem um coração  
 Cada um de nós sente diferente a emoção  
 Cada um de nós tem seu gosto, tem sua paixão  
 Cada um de nós tem sua crença, sua religião  
 Cada um de nós sua cultura, sua formação

Cada um de nós tem sua cor, sua raça, sua nação  
 Cada um de nós tem seu esporte, sua diversão  
 Bora mandar embora o bullying, fora preconceito  
 Bora mandar embora, tá mais do que na hora  
 É nosso dever, é nosso direito  
 Hashtag mais amor, hashtag mais respeito  
 Bora mandar embora o bullying, fora preconceito  
 Bora mandar embora, tá mais do que na hora  
 É nosso dever, é nosso direito  
 Hashtag mais amor, hashtag mais respeito...

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br>>.

O valor humano explícito na música é principalmente:

- a) ( ) O Respeito às diferenças.
- b) ( ) A Empatia pelos deficientes físicos.
- c) ( ) A Solidariedade.
- d) ( ) A Ética.

Essa segunda questão fizemos para observar se o estudante lembraria de identificar uma informação clara no texto, isto é, um valor humano que se repete nos refrões da música.

3) Leia a letra musical “A terceira idade”, de Leci Brandão.

A terceira idade é a felicidade  
 A terceira idade é a voz da verdade  
 A terceira idade é a felicidade  
 A terceira idade é a voz da verdade  
 Não faz só tricô e bolinho  
 Vai a praia e toma um choppinho  
 Também gosta de ouvir um chorinho um pagode legal  
 Faz um grupo e sai por aí o negócio é se divertir  
 O amor é pra se dividir alegria geral  
 A terceira idade é a felicidade  
 A terceira idade é a voz da verdade  
 A terceira idade é a felicidade

A terceira idade é a voz da verdade  
 Está sempre da academia, faz coisas que eu não fazia  
 No entanto não perde a mania de me aconselhar  
 Faz doce de coco e pudim, ensina tudinho pra mim  
 Faz tudo tim tim por tim tim, ela é de arrasar...

**Fonte:** Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br>>.

O verso que expressa uma opinião é:

- a) ( ) “Não faz só tricô e bolinho”.
- b) ( ) “Faz um grupo e sai por aí...”
- c) ( ) “Faz tudo tim tim por tim tim, ela é de arrasar”.
- d) ( ) “Vai à praia e toma um chopinho”

A terceira questão fizemos para verificar se o estudante saberia identificar uma opinião do compositor.

**Figura 12** - Placa de aviso contra a homofobia



**Fonte:** Dados da pesquisadora (2023).

“DISCRIMINAÇÃO POR ORIENTAÇÃO SEXUAL É ILEGAL E ACARRETA  
 MULTA”

4) Através dessa placa de aviso entendemos que:

- a) ( ) O preconceito contra homossexuais é contra a lei e gera processo judicial.
- b) ( ) Todos são iguais perante a lei.
- c) ( ) Homofobia é crime.
- d) ( ) Orientação sexual é ilegal.

Nessa quarta questão, colocamos uma placa de aviso que eles identificaram no comércio local, em oficinas mecânicas, farmácias e numa copiadora, como se vê na página anterior. Nossa intenção era verificar se os estudantes entenderiam o que está nas entrelinhas, ou seja, a informação implícita a ser desvendada.

**Figura 13** - Campanha publicitária contra o racismo



Fonte: <<https://nossacausa.com>>.

5) “A humildade exprime, uma das raras certezas que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.” A leitura da imagem ligada ao texto denuncia, principalmente:

- a) ( ) O preconceito racial
- b) ( ) O bullying
- c) ( ) A Empatia
- d) ( ) A Solidariedade

Nessa última questão, procuramos verificar se o estudante conseguiria fazer a leitura simultânea da imagem e do texto para descobrir a intenção da campanha publicitária, o tema.

As cinco questões foram aplicadas com orientações para que os alunos as fizessem sozinhos. Para nossa surpresa, todos(as) conseguiram dar as mesmas respostas, sem dificuldades de leitura ou compreensão, gabaritando da seguinte forma: 1-B, 2-A, 3-C, 4-A ,5-A. É importante ressaltar que esse resultado positivo se deve as várias aulas de leituras com os variados gêneros textuais na sala de aula, com intensa interatividade de todos os participantes da pesquisa. Vejamos a seguir os comentários ao resultado dos dados de cada oficina.

## 6 DISCUSSÃO DOS DADOS

As oficinas pedagógicas de leitura nos fizeram notar uma significativa evolução dos estudantes no desenvolvimento da compreensão leitora dos gêneros textuais utilizados, adaptados à temática dos valores humanos, como também uma gradativa melhoria na produção escrita desses estudantes, especialmente quando foram aplicadas questões de ordem subjetiva, as quais normalmente são exercícios com maior nível de complexidade para eles, uma vez que não são acostumados a escrever o que pensam e nem falar durante a leitura em sala de aula.

Quando falamos em gradativa melhoria na escrita, não estamos nos referindo a acertos gramaticais ou ortográficos, esses são detalhes que aos poucos serão apontados por eles com a nossa mediação ao longo dos estudos. Referimo-nos, especificamente, à timidez vencida e à espontânea participação deles em escrever sem reclamar, sem ficar consultando os colegas. Foi possível notar que os estudantes entenderam com facilidade as questões e logo escreveram. Consideramos marcante o envolvimento e as falas que faziam, sem cisma, medo ou preconceito, isso contribuiu muito para que todos(as) pudessem colocar no papel tudo o que pensavam sem se preocuparem se seriam ignorados ou não, pois ali todos falavam do respeito ao próximo, do amor, da empatia, da amizade e tudo fluía bem.

Na **Oficina 01, “Conceito de valores humanos”**, foi introduzida com sondagem a respeito dos valores humanos, o que causou estranheza para a maioria, pois não sabiam do que se tratava, embora para outros as palavras soassem como uma vaga compreensão relacionadas aos direitos humanos; no entanto, vemos que após as leituras dos gêneros textuais aplicados como a notícia<sup>1</sup>(Quadro 8), que tem como assunto a honestidade, e o gênero fábula (“O monge e o escorpião” - Quadro 10), que tem como tema a solidariedade, os alunos mostraram nas atividades escritas uma leitura crítica que não pensávamos que fosse tão madura para estudantes tão jovens e cheios de necessidades de todas as ordens, os quais às vezes subestimamos em assuntos tão delicados como ética e moral.

Vimos aquelas crianças definindo ética, moral, empatia, solidariedade, dignidade, respeito (Quadro 12) expressivamente com sabedoria no contexto de suas falas, com lucidez e compreensão, dando lições de preparação para o exercício pleno da cidadania, da luta pelos direitos humanos, porque entenderam que os valores humanos são os primeiros passos para se ter um ambiente socialmente saudável para todos(as), o que contribui para se viver bem sem preconceitos, sejam de cor, etnia ou religião. Essa leitura reflexiva foi possível porque “*a leitura de mundo precede a leitura da palavra*”, conforme nos ensina Paulo Freire. As crianças

conseguiram realizar nessa oficina uma leitura além das informações explícitas dos textos, fizeram suas próprias leituras de mundo, até mesmo porque enquanto realizávamos as oficinas, eles vivenciavam o período de eleições presidenciais no final de 2022, com visitas de políticos em suas casas, oferecendo dinheiro às pessoas mais pobres da comunidade em troca de votos, essa situação foi relatada por eles mesmos na sala de aula. O momento foi adequado para discutirmos o que seria certo ou errado por parte daqueles políticos e das atitudes do próprio povo naquele contexto de eleições, em meio as necessidades da comunidade.

O produto final dessa oficina 01 foi um painel com o conceito individual de valores humanos; isso demonstrou a notória necessidade que aquelas crianças têm de ser respeitadas e ouvidas, pois a palavra de ordem do painel foi respeito, o que pode ser facilmente constatado na transcrição das frases construídas por eles, de acordo com a figura 2 (Painel conceito de valores humanos).

Na **Oficina 2, “Somos todos irmãos”**, foi aprofundada a reflexão no que diz respeito ao que a BNCC chama de “Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos” (TEIXEIRA et. al., 2018, p. 28). Tal reflexão se deu após as crianças terem assistido ao filme *Kirikou e a feiticeira*, cujo tema é a vida em comunidade, com ênfase para o valor da cooperação, solidariedade, empatia e tolerância, transmitindo também um pouco da cultura africana, o que foi oportuno para falar sobre a língua portuguesa e seus dialetos em países da África que também falam a língua portuguesa, bem como sobre as contribuições que a cultura africana trouxe para o Brasil nos diversos aspectos: linguagem, religião, culinária, esporte, música, dança entre outros.

Relacionamos esse gênero com a leitura da lenda Ubuntu, filosofia que tem como princípio transmitir a lealdade, a cooperação, a humildade, o senso de justiça, a empatia, o respeito e a amizade. O objetivo era que eles percebessem os princípios comuns nesses dois gêneros e entendessem que ambos tratavam do mesmo assunto – a vida comunitária, o bem estar coletivo – de forma diferente: o filme, um recurso narrativo e visual, com recursos de animação, e a lenda, pela leitura dinâmica, dramatizada, reflexiva, compartilhada.

Perguntados sobre a prática da filosofia Ubuntu no ambiente escolar, foi observado que as respostas a essa questão, presentes no Quadro 15, demonstram que as crianças querem a vivência dos valores humanos no recinto escolar, pois sentem a necessidade de estar num lugar de paz para desenvolverem suas atividades escolares. É possível verificar que todos(as) concordam com a prática dos valores humanos na escola, mas outros vão além na escrita, dando argumentos mais consistentes, longos e bem definidos:

**“E-1: Solidariedade, amor, paz, compaixão. Essas coisas são muito importantes para nossa escola ter mais educação e solidariedade que as pessoas daqui tem que ter”;**

**“E-3: Cooperação, empatia, igualdade, respeito. Nós precisamos disso para ter um ambiente melhor para estudar”;**

**“E6: Os valores humanos que devem ser praticados nas escolas e em outros lugares são o respeito, a igualdade, a solidariedade e a compaixão.”**

Em suma, as crianças percebem que os valores humanos preconizados na leitura e no filme precisam fazer parte do ambiente escolar, porque isso traz mais respeito e humanidade. As respostas anteriores são revelações das compreensões leitoras que os discentes puderam fazer a partir do que leram e vivenciaram na oficina, bem como dos conhecimentos prévios que têm a respeito da escola, da comunidade, dos colegas, etc.

É importante dizer que nessa oficina as crianças sentiram-se tão à vontade que propuseram a esta pesquisadora uma festa de aniversário coletiva, com os aniversariantes do semestre, na qual cada um(a) participaria trazendo algum pratinho, o que deu muito certo e todos ficaram muito satisfeitos com a realização da festa.

O produto final dessa oficina<sup>2</sup> foi a confecção coletiva de uma mandala representando os personagens negros do filme e da lenda, no estilo das bonequinhas abayomi, bonecas que eram confeccionadas nos navios negreiros pelas mães que ali estavam, preocupadas em entreter suas filhas ou filhos e também como identificação daquelas tribos nos navios (ver Figura 4).

A **Oficina 3, “Contos de valores”**, foi bastante extensa, pois nela usamos variados gêneros textuais: campanhas publicitárias, letras de músicas, dinâmicas de motivação e vários contos intitulados por cada valor humano (Responsabilidade, Ética, Respeito, Honestidade, Tolerância, Amor, Empatia, Cooperação, etc.), além de vários vídeos ilustrativos enfatizando os direitos dos idosos, o que resultou em atividades escritas, principalmente porque fizemos uma visita a um abrigo da comunidade, o maior deles, com mais de 90 idosos.

Analisando as respostas dadas pelos estudantes no Quadro 16, percebemos que eles puderam escrever com segurança após ouvirem histórias dos idosos, conseguindo desenvolver um pensamento crítico sobre a situação daquelas pessoas de um modo tranquilo e consciente. Verificando a compreensão leitora do contexto, alguns consideraram importante terem colocado em prática o conceito de valores humanos, porque, conforme a fala abaixo, isto proporciona uma melhor convivência entre os colegas, a melhoria da comunicação com outras pessoas e a prática do bem.

**“E4: Foi importante para termos uma sala melhor e mais respeitosa;”**

**“E8: Foi importante pra gente se comunicar melhor com as pessoas;”**

**“E9: Foi importante porque praticamos coisas boas.”**

No Quadro 17, pudemos notar o reflexo de nossa pesquisa a partir do uso das palavras aprendidas pelos estudantes nas leituras que fizeram sobre os valores humanos (“responsabilidade”, “moralidade”, “amor”, educação”, “irresponsáveis”, “imoral”). Eles conseguiram indicar o antônimo das palavras no contexto de suas falas, construindo um lúcido raciocínio sobre os filhos que abandonam seus pais em abrigo de idosos (Quadro 17). Já no Quadro 19, as respostas vieram a partir de um trecho de uma notícia amplamente divulgada em rede nacional, sobre uma tragédia familiar ocorrida em Patos-PB, em março de 2022.

Verificamos que os estudantes não se limitaram a responder sim ou não, sentiram a necessidade de se posicionar diante da situação. Embora a pergunta não tenha pedido para justificar a resposta, todos compreenderam o trecho da notícia como um convite à escrita e à argumentação, levantando pontos polêmicos a serem discutidos em sala de aula. Vejamos algumas falas:

**“E2: Não, ele fez uma coisa muito errada de matar a própria família. Agora ele está sozinho sem ninguém ao lado dele.**

Observamos que a compreensão sobre o que é certo e errado já existe, ou por costume religioso ou por ensinamento dos pais, ou até mesmo pelas leituras sobre valores humanos (“...é **errado matar à própria família**”), que é o porto seguro de uma pessoa. Em outra fala vemos a consciência do que venha a ser direitos e obrigações. **“E3: Não, porque ele tem que cumprir com as obrigações”**. Nesse caso, o estudante abre a discussão para direitos e obrigações que ele mesmo considera parte do comportamento estudantil, uma oportunidade para ampliar a discussão do papel da escola e do estudante nas regras disciplinares do regimento escolar sobre direitos e deveres do aluno(a).

Numa outra fala podemos conferir: **“E7: Não acho justo o que ele fez com a mãe e o pai porque a bíblia diz que é para amar sua mãe e seu pai”**. A resposta nos remete ao mandamento bíblico de número 5: “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o senhor, o teu Deus, te dá”. Logo, de acordo com a compreensão leitora do estudante, houve uma desobediência religiosa a um dos 10 mandamentos de Deus no texto bíblico. A resposta é fruto de um entendimento prévio, extraescolar, advindo da família ou da comunidade religiosa da qual o aluno faz parte e que pela temática dos valores humanos, traz outro texto.

Esses momentos foram oportunos para nos lembrar que um texto produz vários

sentidos porque “esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro e implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto” (KOCH;ELIAS, 2010, p. 21). É inegável que o tema dos valores humanos apreciado pelos estudantes, no gênero notícia, ampliou a discussão para outras leituras; acrescentou outros gêneros, a exemplo do texto normativo da Constituição Federal do Brasil, no art. 229, que diz: “Os **pais** têm o dever de assistir, criar e educar os **filhos** menores, e os **filhos** maiores têm o dever de ajudar e amparar os **pais** na velhice, carência ou enfermidade”, ampliando o conhecimento informativo deles, ou seja, ampliamos o conhecimento prévio do texto bíblico para o texto normativo com a mesma conotação: o respeito e cuidado dos pais com os filhos e vice-versa. A oficina 3 é concluída com a confecção de um mural fotográfico, repleto de mensagens produzidas e lidas por eles mesmos como forma de homenagear os idosos, com suas próprias fotografias incluindo aqueles anciãos.

A **Oficina 4, “Minha comunidade tem valor”**, desencadeou várias leituras visuais de campanhas publicitárias, placas de aviso, letras de músicas, todos com textos voltados para a diversidade humana: portadores de necessidades especiais, religião, homofobia, preconceito racial etc., ora projetados em datashow ora debatidos em círculos de leitura.

A oficina nos impulsionou ao passeio na comunidade, em seu comércio local, para uma leitura das placas de aviso voltadas ao cuidado com o ser humano e à observação da necessidade delas em diversos ambientes. Os dados dessa oficina aparecem em forma de uma atividade de 5 (cinco) questões que buscaram analisar a compreensão leitora do estudante, de forma experimental, sobre habilidades de leitura que normalmente são aplicadas pela secretaria de educação ou até mesmo por avaliações da Prova Brasil.

A primeira questão com o gênero campanha publicitária facilita a compreensão pela linguagem não verbal estar compactuando com a linguagem verbal, de modo que a leitura fica mais aprazível e de fácil interpretação para o estudante. Ouvi um estudante, ainda sem saber decodificar totalmente o alfabeto, fazer a identificação das seis pequenas imagens de uma campanha publicitária no exercício aplicado, o que dava a ele uma noção geral do que a questão pedia. Os estudantes conseguiram fazer a inferência contextual da palavra *diferente*, saindo do entendimento literal para um novo contexto, ou seja, entenderam que somos todos **diferentes (sentido literal)**. O problema é ser tratado **diferente (discriminatória - sentido figurado)**.

A segunda questão teve como objetivo identificar uma informação clara, explícita em um trecho de uma letra musical (#Maisamor, de Poliana Moça), o que não foi complicado, pois essa letra foi trabalhada em sala de aula, além de ser tema da novela que eles assistiam todos os dias no canal do SBT, ou seja, um texto que era familiar e bem atrativo, proporcionando-

lhes a preparação de uma coreografia.

Na terceira questão, desta vez a música que os envolveu na dança com os idosos no abrigo de anciãos da comunidade foi “*A terceira idade*”, de Leci Brandão; a questão mostrava alguns trechos da letra para que os estudantes identificassem uma opinião do compositor. A resposta da questão foi correta, acredito que por incessante sonoridade, guardaram o sentido dos versos e palavras.

Na quarta questão tivemos uma placa de aviso que rotineiramente encontramos nos estabelecimentos comerciais: “Homofobia é crime!”, fruto da identificação feita por um estudante durante o passeio na comunidade e, que ainda está aprendendo a ler, ratificando a teoria de KOCH:ELIAS (2010) quando mencionam que a pessoa não-alfabetizada participa, mesmo que de forma marginal, nas práticas de letramento de sua comunidade e, por isso, é considerada letrada; a questão serviu para investigar se descobririam uma informação implícita no contexto dessa placa. De início, muitos apresentaram um pouco de dificuldade durante a leitura, mas, numa segunda ou terceira leitura, encontraram a resposta.

Na quinta e última questão do exercício buscamos analisar se eles conseguiriam dizer o tema da campanha publicitária que trazia a questão do racismo, o que ocorreu também com tranquilidade. O texto não-verbal com poucas frases ou palavras ajudou os estudantes a pensarem com mais fluidez e consciência. Constatamos que o tema dos valores humanos por diferenciados gêneros textuais facilitou a compreensão leitora das questões promovendo também a prática discursiva de forma oral e escrita.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa intenção com a prática da leitura a partir dos valores humanos foi motivar os estudantes a uma leitura reflexiva sobre os valores humanos através dos gêneros textuais. Nas aulas de leitura, os estudantes puderam se expressar por dramatizações, coreografias, dinâmicas, expor suas inquietações na escola, na comunidade, melhorar suas relações interpessoais com os colegas de sala, com funcionários, interagir com pessoas num abrigo de idosos da comunidade, praticar a argumentação de forma escrita e sugerir melhorias nas relações humanas na escola. As oficinas pedagógicas de leitura mostraram-se significativas para o acompanhamento, a descrição, os comentários, a avaliação e o registro das atividades.

Relembramos neste momento as questões geral e específicas da pesquisa. A questão geral da pesquisa foi: Como uma proposta de mediação pedagógica, a partir do trabalho com a leitura em sala de aula, pode contribuir para a reflexão dos valores humanos no 6º ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral que tornou essa questão mais compreensível foi o seguinte: Analisar a função didático-pedagógica da leitura no tocante à reflexão dos valores humanos com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Recordamos ainda que as questões específicas atribuídas a essa questão foram: problematizar o ensino escolar da leitura a partir dos gêneros textuais e dos estudos do letramento; averiguar as competências leitoras dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em atividades com os gêneros textuais; desenvolver atividades de leitura em sala de aula voltadas para a reflexão sobre os valores humanos e elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura de gêneros textuais, como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental.

Por se tratar de relações sociais, a pesquisa encaminhou-se por uma abordagem qualitativa, por meio de oficinas pedagógicas de leitura, aulas de campo e registros escritos pelos estudantes em exercícios aplicados após cada oficina. O estudo prático foi característico de uma pesquisa-ação. Para gerar dados, realizamos círculos de leitura, aulas de campo, projeções de vídeos e aplicação de exercícios com questões objetivas e subjetivas, que oportunizaram a produção escrita dos estudantes. Na análise dos dados, fizemos uso dos procedimentos e técnicas da análise de conteúdo. Sobre a questão geral de pesquisa, de alguma forma e até mesmo para os estudantes, o trabalho pedagógico através das oficinas de leitura ajudou no desenvolvimento da reflexão crítica deles, de modo espontâneo e criativo. As oficinas proporcionaram a estes um leque de gêneros textuais: campanhas publicitárias, notícias, contos, lendas, fábulas, músicas e placas de aviso, que fossem do conhecimento prévio deles.

O objetivo geral dessa pergunta de pesquisa colabora para o processo significativo das práticas de letramento e participação cidadã, porque buscamos associar a maioria desses gêneros ao que estava aparecendo na televisão, em rede local ou nacional, de modo que os textos foram “vivos”, promovendo a discussão acerca do tema valores humanos: responsabilidade, honestidade, respeito, tolerância, empatia, ética, solidariedade, amor, amizade, entre tantos outros que instigaram a participação discente do modo mais protagonista possível, com o mínimo de intervenção desta pesquisadora.

Notamos que ocorreu uma significativa mudança no dia a dia dos participantes da pesquisa, pois o dia das oficinas pedagógicas era esperado com muita ansiedade e só queriam essas aulas, rejeitando as aulas dos outros professores nos horários devidos. O diferencial das oficinas pedagógicas de leitura foi sair do modelo tradicional de aulas paradas, mortas, sem recursos atrativos para deixá-los mais livres, autônomos em suas falas e envolvidos com as leituras, sem dizer da atribuição de notas ou coisa parecida, mesmo que eles quisessem. Na verdade, eles pareciam estar brincando de leituras, porque antes de ler o gênero selecionado viam os vídeos ilustrados que os divertiam muito, além das dinâmicas de motivação.

Quanto à primeira questão específica da pesquisa – problematizar o ensino escolar da leitura a partir dos gêneros textuais e dos estudos do letramento – constatamos que as oficinas pedagógicas de leitura buscaram repensar a prática da leitura em sala de aula, fazendo com que os estudantes ressignificassem o modo de compreensão leitora, fazendo-os sentir, refletir, falar e até aprender a ouvir no espaço de sala de aula, momento propício para a formação da cidadania dos discentes.

Em relação à segunda questão – averiguar as competências leitoras dos estudantes de 6º ano do Ensino Fundamental em atividades com os gêneros textuais – destacamos que nos exercícios com questões objetivas e subjetivas os estudantes amadureceram suas opiniões e fizeram registro de entendimento, de compreensão leitora, com independência e consciência dos gêneros textuais trabalhados em círculos de leitura. As habilidades de leitura na verdade começaram a partir dos vídeos assistidos, uma vez que procuramos trazer materiais os mais ilustrativos possíveis à faixa etária deles. Feito isso, a capacidade de argumentação e reflexão foi facilitada no momento de fala de cada um(a). Nos círculos de leitura, a primeira providência foi mudar o formato das cadeiras da sala, colocando-as em formato de círculo, o que, de início, causou um pouco de resistência; nas aulas seguintes, tal formato já não provocou estranhamento. Nesse modelo, os estudantes utilizavam-se do meio do círculo para atuar, ora como leitores, ora como personagens das histórias lidas, o que contribuiu para construírem seus próprios juízos de valor em relação a alguma problemática que estavam lendo naquela hora.

Acredito que desenvolver as habilidades de leitura tem muita relação com o todo de uma aula, com os gêneros textuais escolhidos a cada momento de aula, com o contexto vivenciado pelos alunos e com os recursos adequados a esse momento, que não precisam ser necessariamente com recursos eletrônicos/digitais. Concluímos que as respostas aos exercícios aplicados foram registros que surtiram efeitos positivos, no sentido de que o modelo do exercício com questões objetivas e subjetivas foi uma novidade no que se refere à interpretação, pois os estudantes de 6º ano não estão habituados a esse tipo de atividade, principalmente porque tivemos os prejuízos decorrentes da pandemia. As questões objetivas levaram a respostas rápidas, porém dadas com muita atenção, pois ali buscamos sondar as habilidades leitoras que eles devem conhecer no processo de leitura – informações explícitas, implícitas, o tema, distinção entre fato e opinião e sentido das palavras. Já as questões subjetivas mostraram-se um bálsamo, uma vez que, embora o foco de nossa pesquisa não seja a escrita, pudemos experimentar a vontade daqueles estudantes que se dispunham a escrever sem reclamar, com protagonismo e lucidez, o que é raro para a faixa etária de 6º ano. Compreendemos essa prática como incentivo à continuidade redacional nas demais séries do Ensino Fundamental.

A respeito da terceira questão específica – desenvolver atividades de leitura em sala de aula voltadas para a reflexão dos valores humanos, buscamos observar estudantes participando de discussão a respeito de ética, honestidade, respeito, responsabilidade, tolerância, empatia, amor ao próximo, amizade, etc. Isto indicou uma prática positiva para ser alimentada no ambiente escolar, pois eles mesmos registraram essa conclusão em suas respostas escritas. Discussões sobre o que é certo e errado conclamaram muitos estudantes a refletir sobre seus comportamentos, especialmente porque na ocasião estávamos bem perto da eleição para presidente, deputados e governadores; neste cenário, recordamo-nos de um estudante que ainda não sabe ler o código alfabético completamente, o qual, muito atuante na fala, disse: “Professora, é que agora a gente tava precisando”.

O aluno estava se referindo a uma situação ocorrida com sua família, na qual um deputado, numa visita que fizera à comunidade, entregara dinheiro a muitos pobres dali, em troca de votos. O fato é que, embora as famílias deles tenham recebido ajuda financeira, eles como estudantes perceberam o sentido da palavra corrupção, que no dia a dia não é só praticada por políticos e sim pelo próprio povo, que dessa forma acaba abrindo mão de seus direitos; compreenderam que agindo assim deixam de ter acesso à políticas públicas voltadas para melhores condições de vida e para o bem-estar da população, com melhorias na educação, saúde, segurança e melhores empregos; perceberam que as palavras ética e corrupção estão no

cotidiano, nas atitudes mais corriqueiras possíveis. E assim eles registraram suas compreensões de forma oral e escrita, a partir das leituras reais que fizeram de seu próprio ambiente comunitário.

No que tange à quarta e última das questões específicas – elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura de gêneros textuais como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental. Esse foi um trabalho à parte que merece um comentário especial porque, embora fosse uma exigência do Mestrado Profissional PROFLETRAS, no término da pesquisa teve uma conotação singular. É indispensável dizer que esse Mestrado Profissional, ao sugerir um produto final no trabalho de pesquisa-ação, cumpre com uma responsabilidade social de excelência, jamais vista em outros mestrados de universidades federais ou faculdades particulares de nossa modernidade. O PROFLETRAS preocupa-se com a prática docente dos educadores de Ensino Fundamental das escolas públicas do país, mostra à sociedade seu compromisso com a qualidade de ensino que estão tendo as crianças e adolescentes na educação básica, devolve à sociedade professores mais conscientes de seu papel na sala de aula. O caderno pedagógico é a prova de que o trabalho de investigação científica foi concretizado de forma real e fundamentada.

Idealizar e concretizar o caderno pedagógico foi um desafio preocupante e ao mesmo tempo muito prazeroso. Devo dizer que só me senti à vontade nessa idealização devido à “carta branca” que recebi de meu orientador, Prof. Dr. Fábio Pessoa, à medida que ele não me colocou moldes nem exigências técnicas de espécie alguma, foi muito sábio em me dizer que eu já tinha todo o material para confeccionar o caderno, tudo o que utilizei nas oficinas pedagógicas. Nesse momento me imaginei como uma professora procurando algo prático, fácil, didático, objetivo e condizente com a realidade dos estudantes, então foi só selecionar o máximo de textos, vídeos, dinâmicas e toda produção dos estudantes, realizada em cada oficina, planejar um caderno bem colorido, com brochura e que tivesse uma boa apresentação, chamasse atenção dos professores pela capa, introdução e páginas iniciais, que lembrasse um bom e agradável livro de cabeceira, seguido das disposições de cores, formatos de letras, imagens, mensagens etc.

O caderno foi também um instrumento sugestivo de estímulo à pesquisa docente desde a indicação da localização de materiais pedagógicos para a sala de aula, como também da busca pela leitura acadêmica endereçada ao próprio professor, porque, em cada página, colocamos à disposição dele(a) sites e endereços eletrônicos de compra de uma parte dos livros que compuseram o acervo de leitura desta pesquisadora, na materialização desse Mestrado. Livros sobre ensino de leitura, escrita, letramento, gêneros textuais e valores humanos. O caderno pedagógico transformou-se num material sugestivo do trabalho de ensino-aprendizagem na

temática dos valores humanos e da inserção de crianças e adolescentes de 6º ano em atividades de múltiplos letramentos, isto é, múltiplas semioses de leitura orais e escritas, de favorecimento à compreensão leitora, ampliação de habilidades básicas de leitura e promoção da cidadania. Esperamos que os professores apreciem, usem e até reformulem o caderno, como gesto de formar seres humanos mais justos, solidários, autônomos e promotores de uma sociedade mais igualitária e democrática, onde quer que estejam atuando, pessoalmente ou profissionalmente.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa teve o objetivo de dar uma contribuição à prática educativa, com inspiração no Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. Ao iniciar a pesquisa, tivemos que considerar as peculiaridades da escola e situações individuais dos participantes; neste caso, a existência de muitos estudantes ainda não alfabetizados. Contudo, este fator não constituiu um empecilho para o desenvolvimento das práticas de reflexão das leituras realizadas. A esse respeito, é importante destacar que os estudantes que mais refletiram foram aqueles que ainda não dominam o código alfabético, e o que nos proporcionou mais satisfação nesta pesquisa foi ter constatado que as práticas de leitura em sala de aula funcionaram como processo de inclusão social, nas quais os participantes alfabetizados e não-alfabetizados foram protagonistas de suas opiniões sobre os valores humanos; mesmo aqueles que ainda não sabem escrever puderam participar, ditando para os colegas o que gostariam que fosse registrado nas atividades escritas.

Pudemos verificar que a temática dos valores humanos como práticas de leitura em sala de aula favoreceu o desenvolvimento das habilidades e compreensão leitora dos estudantes, bem como o aprimoramento linguístico destes, o raciocínio lógico, a disposição para a argumentação, o registro do posicionamento pessoal e, principalmente, uma melhor convivência nas relações com os colegas, com os funcionários da escola e com os professores, uma melhor tolerância na ambiente escolar. Observamos ainda nos estudantes uma maior disponibilidade no ato de aceitar o trabalho pedagógico da leitura no contexto da sala de aula, pois esse momento normalmente tem se mostrado desmotivador para os alunos, tendo em vista que as atividades de leitura são sempre desencadeadas pelo livro didático.

Embora tenhamos concluído as oficinas pedagógicas de leitura nos prazos que o Mestrado Profissional exige, é importante deixar claro que a pesquisa não se encerra por aqui, ela apenas nos instigou a continuar aprofundando o trabalho de leitura que é tão determinante para a formação do indivíduo, desde a sua identidade até o pleno exercício da cidadania.

Foi gratificante chegar a esse final e ouvir de uma aluna uma proposta didática para que trabalhássemos o dia da Consciência Negra com peças teatrais na escola, justamente uma aluna que no início das oficinas não foi receptiva à temática dos valores humanos, passava o tempo

todo inquieta, resmungando e com gestos agressivos enquanto assistia aos *slides*. Queria estar sempre saindo da sala, procurando desculpas para não participar; no entanto, ao término da pesquisa, transformou-se em uma menina mais meiga, respeitosa, educada, e sempre que chegava na sala de aula abraçava os colegas e também esta pesquisadora. Esses efeitos positivos foram extensivos ao grupo de estudantes de uma forma geral.

É indiscutível que os valores humanos, como temática da leitura, favorecem o desenvolvimento da sensibilidade dos estudantes. É preciso considerar as relações interpessoais na sala de aula, **“porque gado a gente marca, tange, ferra, engorda e mata, mas com gente é diferente”**, como diz a canção *“Disparada”*, de Zé Ramalho. Só assim podemos ter um ambiente mais leve, mais favorável às demais atividades em sala de aula e no recinto escolar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitor Sérgio; SILVA, Graziene Dantas da. A Alfabetização e o Letramento no Ensino Fundamental sob a perspectiva de Emília Ferreiro e Magda Soares e o prescrito nos documentos educacionais brasileiros. Artigo original. *In: Cadernos da Fucamp*, v. 20, nº 46, p. 91-92.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BALDISSERRA, Adelina. **Pesquisa-ação**: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, Pelotas, 7(2):5-25, agosto, 2001.

BARRETO, Afonso. **Educar em valores inteligentes**. São Paulo: Quadrante, 2018.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Angêla Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (organizadores). 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BONIFÁCIO, Carla Alecsandra de Melo. Práticas de Leitura e Produção textual em Língua Inglesa I. *In: Claudino, Barthyra Cabral Vieira de Andrade (Org.). Licenciatura em Letras-Língua Inglesa a Distância*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015, v. 2.

BORDIGON, L.H.C.; PAIM, M.M.W. História e Políticas Públicas de Alfabetização e Letramento no Brasil: breves apontamentos com enfoque para o plano nacional de educação. *In: Momento - Diálogos em Educação*, 24(1), p. 89-118. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/5038>>.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. PDE - **Plano de Desenvolvimento da Educação**: Prova Brasil: Ensino Fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação**: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Competências Gerais da Educação Básica, Brasília: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer 20/2009. Aprovado em 11/11/2009.

\_\_\_\_\_. INEP. IDEB. **Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

\_\_\_\_\_. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Edição atualizada até março de 2017. Brasília: Senado Federal, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer nº 11/2010**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Disponível em <https://slideplayer.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CARVALHO, Elisabete Aparecida de. **Práticas de Letramento em uma análise na disciplina de Língua Portuguesa**. Belo horizonte, 2007. 140 p. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação - FAE/UFMG.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. *In: Gêneros textuais & ensino*. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (organizadoras). 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

ESCLARÍN, Antônio Pérez. **Educar para humanizar**. São Paulo: Paulinas: 2006.

FERREIRA, M.S. Oficina Pedagógica: recurso mediador da atividade de aprender. *In:*

Ribeiro, M.M.G. (Org.). **Oficina Pedagógica**: uma estratégia de ensino-aprendizagem. Natal. EDUFRN, 2001.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber livro editora, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Revista de estudos avançados, 2001, p. 259.

FUZA, Ângela; OHUSCHI, Márcia; MENEGGASSI, Renilson. **Concepções de linguagem e o ensino de leitura em língua materna**. Universidade Estadual de Maringá, Pelotas, v.14, nº 2, p. 480, jul./dez. 2011.

GARCEZ, Lucília. **A escrita e o outro**: os modos de participação na construção do texto. Brasília: Ed. UNB, 1998.

GONÇALVES, Anderson Tiago Peixoto. **Análise de Conteúdo, Análise da Conversação**: Estudo Preliminar sobre Diferenças Conceituais e Teórico-Metodológicas. Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro, v. 17, nº 2, p. 278, mai./jul./ago. 2016.

GUILLEN, Cássia Helena; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **A alfabetização nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular**: o que mudou de 1997 a 2017. Ver. Bras. Estudos Pedagógicos, Brasília, v.101, nº 259. p .567-582, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rbeped.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2021.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? REVER – produção editorial, Ministério da Educação, Unicamp/Cefiel, 2005.

\_\_\_\_\_. **Oficina de Leitura**: Teoria e Prática. 9. ed. Campinas-SP: Pontes Editora, 2002.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura**: Teoria e Prática. 16. ed. Campinas-SP: Pontes Editora, 2016.

\_\_\_\_\_. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 16. ed. Campinas-SP: Pontes Editora, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. *In*: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (orgs). **O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Humanismo no Brasil. *In*: NOGARE, Pedro Dalle. **Humanismos e anti-humanismos**: introdução à antropologia filosófica. Petrópolis: Vozes, 1990.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARDOMINGO, M.J. **Psiquiatria para padres y educadores**. Madrid: Narcea, 2002.

MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre Educação em valores humanos**. São Paulo: Petrópolis, 1999.

MARTINS, Heloisa Helena T. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Universidade de São Paulo. Educação e Pesquisa, V. 30, nº 2, p.19, 2004.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. **Psicogênese da Língua escrita**: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br>>. Acesso em: 11 dez. 2021.

MESSINA, Graciela. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación, La Ciência y La Cultura. *In*: **Reúñion de consulta técnica sobre investigación en formación del profesorado**. México, 1998.

MICHAELIS. **Dicionário prático da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MORENO, Ciriaco Izquierdo. **Educar em valores**. São Paulo: Paulinas, 2010.

NUNES, Antônio Ferreira. **Projeto Político Pedagógico**. 2015.

PAVIANA, Neires Maria Soldateli; FONTANA, Nilma Maria. **Oficina pedagógicas**: relato de uma experiência. *Conjectura: Caxias do Sul*, Vol. 14, nº 02, 2009.

PÊCHEUX, M. Analyse du discours, langue et idéologie. *In: Langages*, n. 37(esp), mar.1973.

RAMIRES, Vicentina. **Panorama dos Estudos sobre gêneros textuais**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2005.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento**: Sedimentação de práticas e des (articulação) de objetos de ensino. *Perspectiva: Florianópolis*, v. 24, nº 2, jul./ dez., 2006.

ROMANOWSKI, Joana; ENS, Romilda. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação**. *Revista Diálogo Educacional (online)*. Curitiba, v. 6, nº 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROSSI-LOPES, Maria Aparecida Garcia. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Acir Mário Karwoski; Beatriz Gaydeczka; Karim Siebeneicher Brito (organizadores). 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 1ª reimpressão, 2012.

RUMELHART, D.E. Schemata: the building blocks of cognition. *In: Guthrie (ed)*. Newark: Ira, 1977.

SCHLEICHER, A. **Educação**: copie os melhores. *Revista Exame*. São Paulo, 2016, p. 68-71.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **O conceito de letramento e a teoria da Gramática**: uma vinculação necessária para o diálogo entre as ciências da Linguagem e a educação. *Revista Delta* 23:1.2007 (45-70). Disponível em: <[www.scielo.br/Jdelta/acpXKXxhrycnTJ72NF2dVKM/](http://www.scielo.br/Jdelta/acpXKXxhrycnTJ72NF2dVKM/)>. Acesso em: 07 nov. 2021.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSA, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo**: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualit@s Revista Eletrônica*. Vol. 17, nº 1, 2015.

SOARES Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, nº 23, 2000. Disponível em: <<https://scielo.br/rbedu.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

TEIXEIRA, Lucia *et. al.* **Apoema**: português 6. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIP, Devid. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Universidade de Mardoch, 2005.

UENO, Mami. **Ensinar valores humanos e o saber fazer**: a essência para uma educação de qualidade; estudo comparado entre Brasil, Itália e Japão. Curitiba: Appris, 2020.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Ediouro, 2000.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A - Carta de anuência para autorização de pesquisa



PROFLETRAS

APÊNDICE A - Carta de anuência para autorização de pesquisa



PROFLETRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS  
Responsável pelo projeto: Ana Cleide Marcelino de Lira  
Mestranda do PROFLETRAS pela UFPB – Campus IV

### CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Declaramos para os devidos fins que o projeto de pesquisa intitulado **Práticas de leitura para formação de valores humanos no Ensino Fundamental** a ser desenvolvido sob orientação da Professora **Ana Cleide Marcelino de Lira**, com a participação dos estudantes do 6º ano dos anos finais do Ensino Fundamental e que será realizado nesta Instituição de Ensino. O objetivo geral do estudo é analisar a função didático- pedagógica da leitura no tocante à reflexão dos valores humanos com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental tendo ainda, os seguintes objetivos específicos: Problematizar o ensino escolar da leitura a partir dos gêneros textuais e do letramento; Averiguar as competências leitoras dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em atividades com os gêneros textuais; Desenvolver atividades de leitura em sala de aula voltadas para a reflexão sobre os valores humanos; Elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura de gêneros textuais como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental.

João Pessoa-PB, 31 de Maio de 2022.

*Maria Lucia Alves de Menezes*

Gestora Escolar

Maria Lucia Alves de Menezes  
Gestora Escolar  
M.N. 43554

## APÊNDICE B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**  
**Responsável pelo projeto: Ana Cleide Marcelino de Lira**  
**Mestranda do PROFLETRAS/UFPB - Campus IV**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE**  
**(Orientação para alunos e alunas)**  
**(Elaborado de acordo com a Resolução CNS/CONEP nº 466/2012)**

Caro aluno e cara aluna,

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada **“Práticas de leitura para formação de valores humanos no Ensino Fundamental”**, da mestranda **ANA CLEIDE MARCELINO DE LIRA**, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva, do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

O objetivo geral deste estudo é analisar a função didático-pedagógica da leitura no tocante à reflexão dos valores humanos com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo os seguintes objetivos específicos: problematizar o ensino escolar da leitura a partir dos gêneros textuais e do letramento; averiguar as competências leitoras dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em atividades com os gêneros textuais; desenvolver atividades de leitura em sala de aula voltadas para a reflexão sobre os valores humanos; elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura dos gêneros textuais como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental.

A sua forma de atuação na pesquisa consiste em participar de oficinas pedagógicas de leitura, nas quais serão desenvolvidas atividades de leitura e interpretação de textos que retratam o tema de valores humanos.

A pesquisa não apresentará riscos, pois além de ser convidado a participar de forma

voluntária, você terá plena liberdade de se recusar a cooperar com a investigação. Além disso, o estudo será realizado por meio de atividades desenvolvidas na própria escola, durante as aulas, sem haver modificação no seu horário e rotina de estudos.

No decorrer da pesquisa você terá a garantia: a) de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) de liberdade para abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai, sua mãe, seu/sua responsável ou seu/sua representante legal tenha consentido sua participação, sem penalização alguma e sem prejuízo de qualquer natureza; c) e da manutenção do sigilo absoluto do seu nome, assim como de todos os dados que lhe identifiquem antes, durante e após o término do estudo.

Não haverá gastos financeiros para você nem para o seu pai, mãe, responsável ou representante legal, e não estão previstos, na pesquisa, ressarcimentos ou indenizações.

São esperados os seguintes benefícios por meio de sua participação na pesquisa: conceito de valores humanos, desenvolvidos da sua capacidade de realizar uma leitura reflexiva dos textos trabalhados, percepção do grau de sentidos e de produção de sentidos presente nos discursos contidos nos gêneros textuais e oportunidade para discutir e posicionar-se perante textos mediante uma leitura reflexiva.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e colocamo-nos à disposição para esclarecer suas dúvidas e/ou prestar maiores informações. Seguem os dados profissionais da professora responsável pela pesquisa: a) Endereço: EMEF Antônio Ferreira Nunes, Av. Pará, S/N - Alto Popular - Santa Rita/PB, CEP: 58.000-000; b) E-mail: [anacleideletrasjp@hotmail.com](mailto:anacleideletrasjp@hotmail.com); c) Telefone: (83) 99919-2338.

Eu, \_\_\_\_\_,  
fui informado (a) a respeito dos objetivos, justificativa, riscos e benefícios desta pesquisa, de maneira clara e detalhada, e tive a oportunidade de ler este documento e esclarecer as informações as quais não compreendi. Sou consciente de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações ou desistir do estudo sem qualquer prejuízo, assim como o/a meu/minha pai, mãe, responsável ou representante legal poderá modificar a decisão de ter autorizado a minha participação se assim o desejar. Estando o Termo de Consentimento do/da meu/minha pai, mãe, responsável ou representante legal já assinado, declaro que dou meu assentimento para dela participar e para a publicação dos seus resultados, assim como para o uso de minha imagem nos *slides* destinados à apresentação do trabalho final da

pesquisadora. Estou ciente de que receberei uma cópia deste Termo de Assentimento, assinado pela professora responsável e por mim, com a primeira e segunda páginas rubricadas por ambos, visto que o documento contém três páginas.

João Pessoa/PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Assinatura do (a) Participante

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, *Campus I*, Cidade Universitária – 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB. Telefone: (83) 3216-7791. E-mail: [eticaccsufpb@hotmail.com](mailto:eticaccsufpb@hotmail.com).

## APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS**  
**Responsável pelo projeto: Ana Cleide Marcelino de Lira**  
**Mestranda do PROFLETRAS/UFPB - Campus IV**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(Orientação para Pais, Mães ou Responsáveis)**  
**(Elaborado de acordo com a Resolução CNS/CONEP nº 466/2012)**

Caro (a) pai, mãe, responsável ou representante legal,

O (a) seu (sua) filho (a)-dependente está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **“Práticas de leitura para formação de valores humanos no Ensino Fundamental”**, da mestranda **ANA CLEIDE MARCELINO DE LIRA**, sob a orientação do Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva, do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

O objetivo geral deste estudo é analisar a função didático-pedagógica da leitura no tocante à reflexão dos valores humanos com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo os seguintes objetivos específicos: problematizar o ensino escolar da leitura a partir dos gêneros textuais e do letramento; averiguar as competências leitoras dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental em atividades com os gêneros textuais; desenvolver atividades de leitura em sala de aula voltadas para a reflexão sobre os valores humanos; elaborar um caderno pedagógico para auxiliar ações docentes voltadas à leitura dos gêneros textuais como possibilidade para a discussão sobre valores humanos no Ensino Fundamental.

Solicitamos a colaboração do seu (sua) filho (a)-dependente para participar das aulas que ministraremos, das oficinas pedagógicas de leitura a fim de que os/as alunos/alunas possam aprimorar a leitura reflexiva sobre práticas de leitura para formação de valores humanos no Ensino Fundamental.

Pleiteamos, ainda, sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da Linguística Aplicada e publicá-los em revista científica (se for o caso). Enfatizamos que, por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (da) seu (sua) filho (a)-dependente será mantido em sigilo, assim como de todos os dados que lhe identifiquem antes, durante e após o término do estudo.

Esclarecemos que a participação do(a) seu (sua) filho (a)-dependente no estudo é voluntária e, portanto, ele/ela não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolva a qualquer momento desistir, não haverá nenhum dano ou prejuízo de qualquer natureza para ele/ela.

Destacamos que a pesquisa visa ao aperfeiçoamento de um procedimento metodológico e não oferece riscos, não havendo gastos financeiros para o(a) seu (sua) filho (a)-dependente nem para você, nem a previsão de ressarcimentos ou indenizações.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para que o/a menor \_\_\_\_\_ participe desta pesquisa, assim como para a publicação dos seus resultados. Estou ciente de que receberei uma cópia deste Termo de Consentimento, assinado pela professora responsável e por mim, com a primeira página rubricada por ambos, visto que o documento contém duas páginas.

---

Assinatura do(a) Participante

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

**Contato da Pesquisadora Responsável:**

Caso necessite de maiores informações sobre o estudo, entrar em contato com a pesquisadora:

**ANA CLEIDE MARCELINO DE LIRA.** Telefone: (83) 999192338.

Endereço (Setor de Trabalho): EMEF ANTÔNIO FERREIRA NUNES. Rua Pará, s/n - Alto Popular - Santa Rita, CEP: 58.000-000.

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba** Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB. 3216-7791 – E-mail: [eticaccsufpb@hotmail.com](mailto:eticaccsufpb@hotmail.com)

Obs.: O sujeito da pesquisa e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE, apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

## APÊNDICE D - Atividades das Oficinas

### MODELO DE SONDAGEM INICIAL

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### PARA COMEÇO DE CONVERSA

1- Você já ouviu falar na expressão valores humanos? Se sua resposta for sim, justifique sua resposta.

a) ( ) sim

b) ( ) não

---

2- Você já ouviu falar na expressão valores humanos? sim ( ) não ( )

3- Circule as palavras que você não conhece ou não sabe o significado.

Respeito, Ética, Integridade, Solidariedade, Empatia, Honestidade, Paz, Não-violência, Amizade, Lealdade, Educação, Amor, Tolerância, valores humanos, Justiça.

4- Você já leu fábulas, contos ou assistiu a vídeos sobre valores humanos? Se sua resposta for sim, diga onde foi?

5- Observe as imagens abaixo e escreva ou fale a sua impressão .



---



GENEROSIDADE  
É DAR SEM  
ESPERAR NADA  
EM TROCA

---



## MODELO DE EXERCÍCIO - OFICINA 01

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1- De acordo com o que você aprendeu sobre valores humanos, marque a alternativa que conceitua corretamente valores humanos.

- a) ( ) valores humanos são só responsabilidade e respeito aos outros.
- b) ( ) valores humanos são importantes para todos os seres humanos
- c) ( ) valores são princípios morais e éticos que conduzem a vida de uma pessoa.
- d) ( ) valores humanos são só a paz, o amor e o respeito.

2- Leia a notícia abaixo e responda:

### **Cortador de cana que achou carteira com R\$ 8 mil e devolveu ao dono fala sobre honestidade: 'Só quero o que é meu'**

**Odair José Ferreira disse que quem o vê pela rua vai até ele para confirmar a história. Dono do dinheiro gravou um vídeo agradecendo o trabalhador; assista.**

Por Vanessa Martins, G1 GO

23/10/2020, 10h19. Atualizado há 2 anos

O cortador de cana-de-açúcar Odair José Ferreira, de 40 anos, conta que começou a ficar conhecido em Itapuranga, cidade do centro goiano onde mora. O trabalhador disse que tem sido parado na rua por desconhecidos curiosos após ter devolvido uma carteira que encontrou em uma praça da cidade “recheada” com R\$ 8 mil.

Segundo o trabalhador, muitas pessoas não acreditam na história e que tinha tanto dinheiro na carteira. Então, vão até ele para confirmar.

“Fico muito alegre. Jamais pensaria em ficar conhecido assim e por ser honesto. Minha vó me deu essa educação, só quero o que é meu”, afirmou.

O ato de honestidade aconteceu na manhã de segunda-feira (19). Odair disse que estava indo trabalhar quando viu o objeto.

“Estava indo esperar o ônibus no banco em baixo do pé de manga, era umas 5 h. Daí vi a carteira lá em cima. Estava cheia de dinheiro, cheque. Fui olhar os documentos e era do Anízio [dono do supermercado ao lado]”, contou.

### **Cortador de cana que achou carteira com R\$ 8 mil e devolveu ...**

<https://g1.globo.com> ›

1-Responda: De acordo com a leitura da notícia acima, qual foi o valor humano que o homem praticou? \_\_\_\_\_

2- Relacione as colunas conforme o significado das palavras abaixo:

- (1) Honestidade
- (2) Respeito
- (3) Empatia
- (4) Solidariedade
- (5) Educação

( ) Interesse sincero no sofrimento de alguém e a disponibilidade em ajudar no que for possível. Ex.: doação de alimentos.

( ) Ser cordial, amável. Ex.: usar as palavras mágicas.

( ) Capacidade que uma pessoa tem em se colocar no lugar do outro. Ex.: Um cadeirante.

( ) Capacidade que uma pessoa tem de não querer o que é dos outros, agindo com ética e verdade. Ex.: Material do colega caído no chão.

( ) Capacidade que uma pessoa tem de reconhecer suas falhas ou suas dificuldades. Ex. Pedir desculpas.

( ) Capacidade de ter consideração com os sentimentos dos outros. Ex.: Colegas com opção religiosa diferente.

3- Responda a questão abaixo e justifique sua resposta. Devemos valorizar as pessoas:

a) ( ) Pela sua aparência   b) ( ) Pelo que elas possuem   c) ( ) Pelos seus valores como ser humano \_\_\_\_\_

4- Leia a fábula “O monge e o escorpião” e responda as questões abaixo:

### ***O Monge e o escorpião***



Conta a lenda que um Monge e seu discípulo iam por uma estrada, quando, ao passar por uma ponte, viram um escorpião sendo arrastado pela correnteza. O Monge, imediatamente, desceu até a margem do rio, entrou na água e pegou o animal, salvando-o, mas foi picado por ele. Por causa da dor, o Monge largou-o, deixando o escorpião cair novamente no rio. Então, mais uma vez, se jogou nas águas, salvou o escorpião e pela segunda vez foi picado por ele, o que fez com que o soltasse de novo, deixando-o cair nas águas do rio. Tentou uma terceira vez, mas agora com a ajuda de uma folhinha de árvore, conseguindo retirar o escorpião com sucesso e salvando-o definitivamente.

Seu discípulo, que a tudo observava, aproximou-se do monge e o recriminou:

– Mestre, o senhor deve estar muito doente! Porque foi salvar esse bicho ruim e venenoso? Que se afogasse! Seria um a menos! Veja como ele respondeu à sua ajuda, picou a mão que o salvara! Não merecia sua compaixão! Eu deixaria o ingrato se afogar.

– Amigo, minha tarefa é ajudar. Ele agiu conforme sua natureza e eu de acordo com a minha.

Disponível: <<https://pt.linkedin.com>>

Qual foi o valor humano ensinado? \_\_\_\_\_

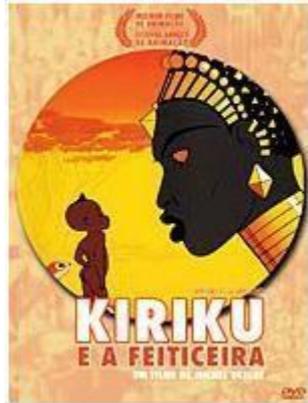
## MODELO DE EXERCÍCIO – OFICINA 02

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Leia os textos e responda as questões:

### KIRIKU E A FEITICEIRA - resenha sobre o filme



O filme Kirikú e a Feiticeira, de produção francesa, conta a história de um menino inteligente, guerreiro, que morava em uma aldeia indígena em Senegal, África.

O destaque do filme é de uma personagem heróica que nasceu para lutar contra uma feiticeira do mal. Com características adultas, manifestando inteligência, coragem, esperteza, sabedoria, pois é um menino. A Mãe compreensiva e sempre do seu lado. Existia na aldeia um contador de histórias medroso. Os moradores da aldeia zombavam de Kirikú e depois reconheceram o seu valor. A mãe lhe falou de um sábio da montanha o seu avô que iria lhe dar conselhos, pois ele representava serenidade, é caridoso e nobre. A Rainha Karabá uma feiticeira poderosa, má e linda, vivia fora da aldeia. Ninguém sabia que ela sofria muito.

Kirikú, apesar de pequeno procurou com todas as suas forças acabar com o mal, procurou de todo jeito salvar a aldeia da feiticeira do mal, usando a sua inteligência, descobre que a feiticeira tinha um problema e vivia em grande sofrimento, e indagava muito porque ela é malvada, pois o sábio lhe informou tudo sobre ela.

Na aldeia as pessoas eram medrosas, inseguras, alimentavam falta de esperança, em Kirikú não havia medo e ele sempre salvando a aldeia dos perigos da feiticeira do mal. Com isto observamos que o mal sempre estará ao redor onde você vive, devemos perceber tudo que nos cerca e com sabedoria virá o livramento.

Kirikú procurou de todas as formas vencer o mal com o bem, mesmo sendo muito criticado pela aldeia, observa-se que os homens procuraram a defesa da aldeia e não conseguiram pois a violência gera a morte, Kiriku com a sua inteligência procurou transmitir a aldeia que não tivessem medo e que ele iria fazer de tudo para desfazer as maldades da feiticeira. Ele tão pequeno que era mais tinha um coração grande, tinha alta confiança, sempre de olho no futuro e com a verdade iria vencer.

Kiriku, procurou estratégias e encontrou como vencer a feiticeira, orientado,

aconselhado pelo seu avô, na montanha, sobre o sofrimento de karaba e ele usando de esperteza conseguiu dobra-la, aliviando as dores dela, retirando o feitiço sendo libertada do mal. Resolvendo o problema da aldeia, através do feitiço quebrado ele cresceu e casou-se com karaba, os homens foram libertos, a luz clareou a floresta, a aldeia, era celebrado vitórias em nome de kirikú era festejado, era um herói, a sua mãe, avo, e seu pai celebravam cantando a sua coragem, sabedoria do novo rei da aldeia e assim todos os que foram contra o pequeno Kiriku valorizavam agora as suas atitudes, kariba libertada e kiriku o grande.

Na vida passamos por tudo que houve na aldeia devemos construir uma vida saudável regida pelo amor, generosidade e tolerância, pois na vida real nem todos são bons e maus. A realidade Política de hoje demonstra atitudes incoerentes, exemplos ruins afetando só aqueles que se deixam levar; mais vamos mudar com as nossas atitudes, foi o que kiriku fez com as suas atitudes mudou a vida da aldeia, tanto política como religiosa e assim houve valorização da sua pessoa. O filme tinha vários contextos filosóficos com bastantes perguntas, respostas, indagações, reflexões, kiriku perguntava muito a sua mãe e ao avô e ia amadurecendo no cotidiano o seu avô era um bom conselheiro, diferente do contador de história que era submisso a feiticeira, pois não havia um conselheiro na aldeia porem não era sincero para as crianças.

No filme aprendemos a agir no tempo certo, o amor que kiriku tinha pela aldeia, a mãe um grande exemplo de amor e paciência, o desejo de vencer a batalha contra o mal, mudanças de vidas e o conhecimento pratico na vida.

Disponível em: <[http://blogeducativo-rossita.blogspot.com/2012/11/kiriku-e-feiticeira\\_12.html](http://blogeducativo-rossita.blogspot.com/2012/11/kiriku-e-feiticeira_12.html)>

Texto 2

[Contos Infantis](#)

### **Lenda africana sobre a filosofia Ubuntu**



Um antropólogo visitou um povoado africano. Ele quis conhecer a sua cultura e averiguar quais eram os seus valores fundamentais. Assim que lhe ocorreu uma brincadeira para as crianças. Ele colocou um cesto de frutas perto de uma árvore. E disse o seguinte às crianças:

– A primeira que chegar à árvore ficará com o cesto de frutas.

Mas, quando o homem deu o sinal para que começasse a corrida em direção ao cesto, aconteceu algo inusitado: as crianças deram as mãos umas as outras e começaram a correr juntas. Ao chegarem ao mesmo tempo todos desfrutaram do prêmio. Eles se sentaram e repartiram as frutas.

O antropólogo lhes perguntou por que tinham feito isso, quando somente um poderia ter ficado com todo o cesto. Uma das crianças respondeu:

– ‘Ubuntu’. Como um de nós poderia ficar feliz se o resto estivesse triste?

Disponível em: <<https://www.educlub.com.br/lenda-africana-sobre-a-filosofia-ubuntu/>>

1- Após assistir ao filme “Kiriku e a feiticeira” e ler os textos acima, quais os valores humanos que são comuns ao conto Ubuntu e ao filme Kiriku?

- a) ( ) O egoísmo e a inveja
- b) ( ) Respeito e liberdade
- c) ( ) Amor, liberdade, inveja
- d) ( ) Cooperação, amor, igualdade e solidariedade entre as pessoas de uma comunidade.

2 - Os valores humanos ensinados na lenda Ubuntu são:

- a) ( ) Cooperação, solidariedade, igualdade, respeito, empatia, liberdade e humildade.
- b) ( ) Só o respeito e a liberdade
- c) ( ) O individualismo, o narcisismo e a igualdade.
- d) ( ) O egoísmo, a cooperação e a empatia.

3 - Como devo me comportar em relação aos meus colegas na escola?

- a) ( ) Ser explosivo e sem educação.
- b) ( ) Devolver com violência uma agressão recebida.
- c) ( ) Ser tolerante e tentar promover o diálogo

4 -O que eu aprendi sobre a filosofia Ubuntu?

---

---

5 - Na sua opinião, quais dos valores humanos da filosofia Ubuntu são possíveis de serem praticados na comunidade escolar? E por quê?

---

---

6 - Releia o 6º parágrafo do texto 1 e responda: você concorda com a atitude de Kiriku em relação a Karabá? Justifique sua resposta.

---

---

7 - “Na aldeia as pessoas eram medrosas, inseguras, alimentavam falta de esperança, em Kirikú não havia medo e ele sempre salvando a aldeia dos perigos da feiticeira do mal.”

Na sua opinião quais os valores humanos que devem ser cultivados para se vencer o medo, a insegurança e a falta de esperança de uma pessoa? E por quê?

---

**MODELO DE EXERCÍCIO – OFICINA 03**

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Leia os textos abaixo e responda as questões.

Texto 1: conto

**Responsabilidade**

Paulo era um garoto de 11 anos. Morava com os pais, seu Jonas e dona Elita, além da avó, dona Marlinda, que tinha por ele muito carinho.

Certo dia Paulo trouxe dois colegas para fazerem uma pesquisa na internet, sobre as sete maravilhas do mundo, e os três foram para o quarto de Paulo, onde havia um computador.

Depois de duas horas, dona Elita bateu à porta a fim de chamar os garotos para um lanche. Como ninguém atendia, entrou e ficou muito aborrecida com o que viu: Paulo olhava uma revista imprópria para a sua idade; Márcio, seu colega de 12 anos, e Carlos, de 11 anos, estavam em frente ao computador, olhando fotos de carros de corrida. Desanimada, chamou a atenção dos três dizendo:

– Foi para isso que vocês se reuniram hoje aqui em casa?

Olhando para o filho, falou com tristeza na voz:

– Ao que me consta, havia uma pesquisa a ser feita sobre as maravilhas do mundo e, certamente, não é nessa revista que você vai encontrá-las.

Virando-se para os colegas de Paulo, comentou:

– Quanto a vocês, também estão errados em gastar seu tempo a ver carro de corrida, quando deveriam estar estudando. Levantem-se todos para o lanche e, ao terminarem, vocês dois irão para suas casas. Vão fazer suas pesquisas em qualquer obra. Se não encontrarem em casa, poderão encontrar na biblioteca.

– Mas, mãe, o trabalho é de equipe – reclamou Paulo.

– Agora já não é mais – respondeu dona Elita.

– E vou fazer esse trabalho sozinho? – quis saber o garoto, com ar irritado.

– Vai sim, e sem ajuda da internet. Vai pesquisar nas enciclopédias que temos em casa. Nelas você vai encontrar tudo o necessário. Vai ler sobre as sete maravilhas do mundo e escrever com suas próprias palavras. Ao terminar o trabalho, quero que mostre a mim, a seu pai e à sua avó. Ela vai ficar muito decepcionada com sua atitude de trocar um trabalho sério por uma coisa banal. Quando a professora perguntar por que não pesquisaram na Internet, você irá contar-lhe a verdade. E tem mais, pela falta de responsabilidade para com as tarefas da escola, vai ficar sem Internet durante uma semana, e depois disso vou controlar seus horários e os *sites* que anda visitando.

Paulo quis retrucar, mas não sabia o que dizer. Ao ficar sozinho no quarto, sentou-se junto à janela para curtir a raiva que sentia, mas não teve tempo. Luizinho, seu amigo, estava chegando e vinha

lhe pedir um livro emprestado. Era um livro de história.

Essa ocorrência sem importância mexeu com Paulo, que se pôs a pensar sobre o quanto deveria ser grato aos pais. Eles se sacrificavam para que ele pudesse estudar num bom colégio e para que nada lhe faltasse. Com Luizinho era diferente. O pai tinha ido embora, e a mãe, coitada, não tinha como pagar-lhe um bom colégio, nem comprar livros.

Decidiu-se. Inflou o peito e disse para si mesmo:

– A partir de agora, vou levar o estudo a sério. Vou me esforçar de verdade. Daqui a alguns anos, quero estar formado, conseguir um bom emprego e ajudar meus pais, quando forem mais idosos. Quero que eles sintam orgulho de mim.

Disponível em: <<https://www.cincominutosdevalores.org/material-didatico>>.

Texto 2: Notícia



***Adolescente que matou mãe, irmão e baleou pai em Patos revela “motivo”; veja***

- março 20, 2022

Uma tragédia foi registrada na tarde deste sábado, em Patos, no sertão da Paraíba. Um adolescente de 13 anos foi apreendido e confessou que matou a mãe, Iranilda de Souza Ferreira Araújo, e o irmão de 7 anos a tiros e ainda baleou o pai, o sargento reformado da Polícia Militar Benedito da Silva Araújo, de 56 anos, no bairro Jardim Guanabara, na zona oeste. O militar foi socorrido e encaminhado ao Hospital Regional de Patos, sendo transferido posteriormente para o Hospital de Trauma de Campina Grande, onde permanece internado em estado grave estável, na área vermelha, com uma bala alojada na coluna.

O delegado que acompanha o caso, Renato Leite, concedeu entrevista a TV Sol, e revelou o que o adolescente disse depois de ser apreendido. Inicialmente, ele chamou o Samu e alegou que a família havia sido vítima de um assalto, mas confrontado pelos policiais, acabou admitindo os crimes.

O garoto afirmou que ia mal na escola e estava sendo pressionado pelos pais a melhorar as notas. Por causa do desempenho escolar, havia sido proibido de usar o celular e jogar Roblox, um jogo baseado em um mundo aberto, multiplataforma e com simulação do multiverso.

Revoltado com a pressão dos pais, o adolescente se aproveitou de um momento em que o sargento saiu para comprar um remédio para a mãe do garoto, foi até um armário onde estava a arma do PM e se dirigiu ao quarto, onde a mãe estava deitada e atirou contra ela.

Pouco tempo depois, o pai do garoto chegou e tentou fazê-lo largar a arma. Foi baleado e caiu. O filho mais novo do sargento abraçou-o e foi atingido com disparos nas costas.

“A motivação que ele alegou ter sido a gota d’água hoje, para que ele pegasse a arma do pai e resolvesse atirar contra a mãe, o pai e o irmão, foi porque ele alegou que era pressionado pra tirar boas notas na escola, porque estava tirando notas baixas, pois em casa só queria saber de estar jogando esse jogo [Roblox]”, completou o delegado.

Disponível em: <<https://parlamentopb.com.br>>.



d) ( ) 17 de março de 2022

9- "... Por causa do desempenho escolar, havia sido proibido de usar o celular e jogar Roblox, um jogo..." Revoltado com a pressão dos pais, o adolescente se aproveitou de um momento em que o sargento saiu... se dirigiu ao quarto onde a mãe estava deitada e atirou contra ela.(...) Pouco tempo depois o pai do garoto foi baleado e caiu... O filho mais novo foi atingido com disparos nas costas."

Você acha justo um adolescente matar os próprios pais porque foi proibido de jogar no celular e advertido para melhorar as notas na escola? Justifique sua resposta.

---

---

10 - O texto 1 e o texto 2:

- a) ( ) Têm histórias parecidas, com finais iguais.
- b) ( ) Têm histórias parecidas porém com desfechos diferentes: o texto 1 tem final positivo e o texto 2 tem final negativo.
- c) ( ) Os personagens são adolescentes que decidiram por praticar a responsabilidade
- d) ( ) São histórias trágicas e sem prática de valores humanos.

MODELO DE EXERCÍCIO – OFICINA 04

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1 - Campanha publicitária – leia:



Fonte: <<https://respeitediferenca.mpf.mp.br>>.

“Ser diferente não é um problema. O problema é ser tratado diferente”. A palavra em destaque deu a entender que:

- a) ( ) O tratamento deve ser diferenciado.
- b) ( ) O tratamento deve ser igualitário para todos(as), sem discriminação.
- c) ( ) Ser diferente é ser especial.

2) Leia a letra musical” #Mais Amor” de Poliana Moça” e responda a questão abaixo:

Cada um tem o seu jeito de viver a vida  
 Todos somos livres pra escolher  
 O que pensar? O que dizer?  
 É a gente que decide o que vai fazer  
 Mas o importante é ter respeito  
 Seja aonde, quando, como, com quem for  
 E mais que tudo e acima de tudo  
 Hashtag mais amor  
 Cada um de nós tem um jeito, uma opinião  
 Cada um de nós tem um corpo, tem um coração  
 Cada um de nós sente diferente a emoção  
 Cada um de nós tem seu gosto, tem sua paixão

O amor é pra se dividir alegria geral  
 A terceira idade é a felicidade Cada um de nós tem sua crença, sua religião  
 Cada um de nós sua cultura, sua formação  
 Cada um de nós tem sua cor, sua raça, sua nação  
 Cada um de nós tem seu esporte, sua diversão  
 Bora mandar embora o bullying, fora preconceito  
 Bora mandar embora, tá mais do que na hora  
 É nosso dever, é nosso direito  
 Hashtag mais amor, hashtag mais respeito  
 Bora mandar embora o bullying, fora preconceito  
 Bora mandar embora, tá mais do que na hora  
 É nosso dever, é nosso direito  
 Hashtag mais amor, hashtag mais respeito...  
 Fonte: <<https://www.lettras.mus.br>>.

O valor humano explícito na música é principalmente:

- a) ( ) O Respeito às diferenças.
- b) ( ) A Empatia pelos deficientes físicos.
- c) ( ) A Solidariedade.
- d) ( ) A Ética.

3) Leia a letra musical “A terceira idade”, de Leci Brandão.

A terceira idade é a felicidade  
 A terceira idade é a voz da verdade  
 A terceira idade é a felicidade  
 A terceira idade é a voz da verdade  
 Não faz só tricô e bolinho  
 Vai a praia e toma um choppinho  
 Também gosta de ouvir um chorinho um pagode legal  
 Faz um grupo e sai por ai o negócio é se divertir  
  
 A terceira idade é a voz da verdade

A terceira idade é a felicidade  
 A terceira idade é a voz da verdade  
 Está sempre da academia, faz coisas que eu não fazia  
 No entanto não perde a mania de me aconselhar  
 Faz doce de coco e pudim, ensina tudinho pra mim  
 Faz tudo tim tim por tim tim, ela é de arrasar.

Fonte: <<https://www.lettras.mus.br>>

O verso que expressa uma opinião é:

- a) ( ) “Não faz só tricô e bolinho”.
- b) ( ) “Faz um grupo e sai por ai...”
- c) ( ) “Faz tudo Tim Tim por Tim Tim, ela é de arrasar.
- d) ( ) “Vai à praia e toma um chopinho”

4 - Placa de aviso “HOMOFOBIA É CRIME! “DISCRIMINAÇÃO POR ORIENTAÇÃO SEXUAL É ILEGAL E ACARRETA MULTA”



Fonte: Dados da pesquisadora, 2023

Através dessa placa de aviso entendemos que:

- a) ( ) O preconceito contra homossexuais é contra a lei e gera processo judicial.
- b) ( ) Todos são iguais perante a lei.
- c) ( ) Homofobia é crime.
- d) ( ) Orientação sexual é ilegal.

## 5- Campanha publicitária contra o racismo



Fonte: <<https://nossacausa.com>>

**“A humildade exprime, uma das raras certezas que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.”** A leitura da imagem ligada ao texto denuncia, principalmente:

- a) ( ) O preconceito racial
- b) ( ) O bullying
- c) ( ) A Empatia
- d) ( ) A Solidariedade